



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

**EDIVÂNIA PAULA GOMES DE FREITAS**

**O *BOOM* DIGITAL NO ENSINO REMOTO: UTILIZANDO O *INSTAGRAM* COMO  
INTERFACE PEDAGÓGICA**

**CAMPINA GRANDE PB**

**2022**

**EDIVÂNIA PAULA GOMES DE FREITAS**

**O *BOOM* DIGITAL NO ENSINO REMOTO: UTILIZANDO O *INSTAGRAM*  
COMO INTERFACE PEDAGÓGICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba, *Campus I*, como parte das exigências para obtenção do grau de Mestre em Formação de Professores.

**Linha de pesquisa:** Linguagens, Culturas e Formação Docente.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Simone Dália de Gusmão Aranha

**CAMPINA GRANDE - PB  
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F866b Freitas, Edivânia Paula Gomes de.  
O boom digital no ensino remoto [manuscrito] : utilizando o instagram como interface pedagógica / Edivânia Paula Gomes de Freitas. - 2022.  
128 p. : il. colorido.  
  
Digitado.  
Dissertação (Mestrado em Profissional em Formação de Professores) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa , 2022.  
"Orientação : Profa. Dra. Simone Dália de Gusmão Aranha , Departamento de Letras e Artes - CEDUC."  
1. Instagram. 2. Pandemia. 3. Tecnologias digitais. 4. Ensino de química. 5. Ensino remoto. I. Título  
21. ed. CDD 372.8

**EDIVÂNIA PAULA GOMES DE FREITAS**

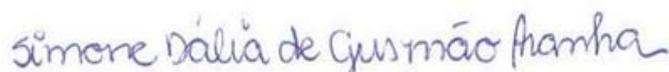
**O *BOOM* DIGITAL NO ENSINO REMOTO: UTILIZANDO O *INSTAGRAM*  
COMO INTERFACE PEDAGÓGICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba, *Campus I*, como parte das exigências para obtenção do grau de Mestre em Formação de Professores.

Linha de pesquisa: Linguagens, Culturas e Formação Docente.

Aprovada em: 05/04/2022

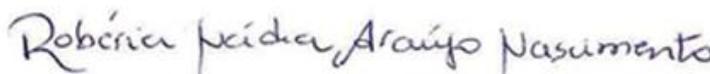
**BANCA EXAMINADORA**



Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Simone Dália de Gusmão Aranha - UEPB/PPGFP  
Orientadora



Prof. Dr. Manassés Moraes Xavier - UFCG/PPGLE  
Examinador Externo



Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Robéria Nádia Araújo Nascimento - UEPB/PPGFP  
Examinadora Interna

À minha filha, Alice de Freitas Santos,  
DEDICO.

## AGRADECIMENTOS

Sou extremamente grata ao Senhor por sua presença incondicional e fidedigna em minha vida.

À minha filha, Alice de Freitas Santos, que foi tão compreensiva e amorosa nos momentos de distanciamento, o meu muito obrigada!

Agradeço ao meu esposo, Adriano de Sousa Santos, pelo companheirismo vivido diariamente e pelo apoio integral que sempre me dedica.

Gratidão aos meus pais, Josilene Gomes Ferreira Alves e Manoel Alves de Freitas, que são o meu porto seguro, com quem me sinto protegida e acolhida sempre. Aos meus irmãos Edilene Gomes de Freitas e Antônio Marcos Gomes de Freitas, e minha sobrinha Eryka Vitória Gomes de Freitas Araújo, que sempre apoiaram e confiaram nas minhas decisões.

À minha orientadora, Professora Dr.<sup>a</sup> Simone Dália de Gusmão Aranha UEPB/PPGFP, que desde a seleção do mestrado confiou no meu potencial e por ter disponibilizado o seu precioso tempo me norteando e sanando as dúvidas existentes. Além de uma excelente mestre na arte de ensinar, é também amiga e companheira nas horas necessárias, gratidão sempre.

Ao Professor Dr. Manassés Moraes Xavier (UFCG/PPGLE) e a Professora Dr.<sup>a</sup> Robéria Nádia Araújo Nascimento (UEPB/ PPGFP) pela disponibilidade em participar desta banca e pelas valorosas contribuições desde o exame de qualificação.

A todos os professores do PPGFP, que não medem esforços para multiplicar os conhecimentos adquiridos e tão bem nos acolhem nesse Programa.

Gratidão a todos os amigos da turma 2020.1 do PPGFP, em especial, a Williana Borges e Gislayne Rufino, por todo companheirismo vivido e pelo compartilhamento de alegrias e angústias durante esse tempo.

À amiga Jacinta Antônia Duarte, um anjo que o Senhor permitiu que cruzasse o meu caminho, e que talvez, até sem perceber, me apoiou com valorosos e importantes ensinamentos desde a seleção do mestrado.

Enfim, agradeço, incessantemente, a todos que estiveram comigo durante essa jornada e que contribuíram de alguma forma para a minha formação.

Gosto de ser gente porque, inacabado, sei que sou um ser condicionado, mas, consciente do inacabamento, sei que posso ir mais além dele. (FREIRE, 2003, p. 52)

## RESUMO

As Tecnologias Digitais são um marco de muitas e significativas mudanças na vida humana, possibilitando uma diversidade de avanços em todos os setores da sociedade contemporânea. Com isso, o setor educacional tem em mãos importantes interfaces pedagógicas para utilizar a serviço da educação. O acontecimento da pandemia da Covid-19 decorrente do novo coronavírus, com início no Brasil e no mundo, no ano de 2020, fez com que a sociedade mudasse a oferta de seus produtos e serviços. Devido à instauração de um grande período de isolamento social, o setor educacional também precisou se reinventar e as aulas tiveram que ser realizadas de forma remota, por meio da utilização das Tecnologias Digitais, para que as atividades educacionais não paralisassem totalmente. Face a esse cenário de desafios no campo educacional, desponta-se o objeto de estudo desta pesquisa, pautado no processo formativo vivenciado a partir do *Instagram* como interface pedagógica. Tem-se como objetivo geral analisar a vivência didática estabelecida com o uso do *Instagram* na disciplina de Química como melhoria do processo de ensino e aprendizagem nas turmas dos primeiros anos do ensino médio de uma escola pública da cidade de Campina Grande, e os seguintes objetivos específicos: a) identificar as práticas pedagógicas realizadas com o uso do *Instagram*; b) apresentar como se deu a participação e interação de alunos e professor nos trabalhos desenvolvidos com o *Instagram*; c) verificar os resultados obtidos através de questionários feitos a alunos e professores; d) elaborar um Módulo Didático com uma proposta de uso do *Instagram* para professores do ensino médio. Partindo desses objetivos, pretende-se responder à questão problema: De que forma a apropriação do *Instagram* pode favorecer a aprendizagem na disciplina de Química no Ensino Médio? Na tentativa de encontrar respostas a esse questionamento, foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa tendo como método a pesquisa descritiva, já que a partir da identificação do problema buscou-se apresentar e analisar a realidade ora encontrada. A pesquisa se deu a partir da utilização do *Instagram* para postagem de materiais produzidos pelos alunos, cabendo ao professor ser o mediador desse processo. Ao final dessa etapa, foi realizada a geração de dados, tendo como recurso a aplicação de questionários, pelo *Google Forms*, aos alunos e professor da disciplina, a fim de analisar questões sobre o uso do *Instagram* no espaço escolar. A partir da análise, foi possível constatar, entre outros fatos, que o aplicativo é de grande utilidade e aceitação no ambiente escolar pesquisado e que, quando alunos e professores estão envolvidos ativamente no processo, utilizando as Tecnologias Digitais como interfaces pedagógicas de forma eficaz, a prática educativa torna-se exitosa. Ficou evidenciado, nas atividades realizadas, que os alunos conseguiram melhorar seu aprendizado das temáticas estudadas, pois, além da elaboração dos materiais de forma autônoma, debateram com propriedade e confiança em sala de aula (de forma remota) sobre os conteúdos abordados. Quanto ao professor, percebeu-se que demonstrou proatividade ao participar, incentivar e acompanhar as atividades realizadas e que pretende estender o uso do aplicativo para o ensino híbrido e presencial.

**Palavras-Chave:** *Instagram*. Pandemia. Tecnologias Digitais. Ensino de Química. Ensino Remoto.

## ABSTRACT

Digital Technologies are a milestone of many and significant changes in human life, enabling a diversity of advances in all sectors of contemporary society. With this, the educational sector has important pedagogical interfaces to use in the service of education. The event of the Covid-19 pandemic resulting from the new coronavirus, which began in Brazil and in the world, in 2020, caused society to change the offer of its products and services. Due to the establishment of a long period of social isolation, the educational sector also needed to reinvent itself and classes had to be held remotely, through the use of Digital Technologies, so that educational activities did not completely paralyze. Faced with this scenario of challenges in the educational field, the object of study of this research emerges, based on the training process experienced from Instagram as a pedagogical interface. The general objective is to analyze the didactic experience established with the use of Instagram in the discipline of Chemistry as an improvement of the teaching and learning process in the classes of the first years of high school in a public school in the city of Campina Grande, and the following objectives specific: a) identify the pedagogical practices carried out with the use of Instagram; b) present how the participation and interaction of students and teachers took place in the work developed with Instagram; c) verify the results obtained through questionnaires made to students and teachers; d) develop a Didactic Module with a proposal to use Instagram for high school teachers. Based on these objectives, we intend to answer the problem question: How can the appropriation of Instagram favor learning in the discipline of Chemistry in High School? In an attempt to find answers to this question, a qualitative research was carried out, using descriptive research as a method, since from the identification of the problem, it was sought to present and analyze the reality found. The research was based on the use of Instagram to post materials produced by students, with the teacher being the mediator of this process. At the end of this stage, data generation was carried out, using the application of questionnaires, through Google Forms, to the students and teacher of the discipline, in order to analyze questions about the use of Instagram in the school space. From the analysis, it was possible to verify, among other facts, that the application is very useful and accepted in the researched school environment and that, when students and teachers are actively involved in the process, using Digital Technologies as pedagogical interfaces effectively, the educational practice becomes successful. It was evident, in the activities carried out, that the students were able to improve their learning of the themes studied, because, in addition to preparing the materials autonomously, they debated with property and confidence in the classroom (remotely) about the contents covered. As for the teacher, it was noticed that he showed proactivity when participating, encouraging and monitoring the activities carried out and that he intends to extend the use of the application to hybrid and face-to-face teaching.

**Keywords:** *Instagram*. Pandemic. Digital Technologies. Chemistry classes. Remote Teaching.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Pirâmide autoexplicativa sobre o letramento digital.....	25
Figura 2 - Educação em tempos da pandemia .....	36
Figura 3 - As redes sociais promovem a interação entre as pessoas .....	40
Figura 4 - Exemplo de redes sociais e suas características.....	41
Figura 5 - Redes Sociais mais populares no Brasil .....	42
Figura 6 – <i>Layout</i> do Aplicativo <i>Instagram</i> .....	43
Figura 7 - <i>Instagram</i> e educação .....	44
Figura 8 - Localização da Escola Campo de Pesquisa .....	50
Figura 9 - Disposição de alguns espaços físicos da escola.....	52
Figura 10 - Criação do grupo no WhatsApp.....	55
Figura 11 - Criação da conta no <i>Instagram</i> .....	55
Figura 12 - Compartilhamento do link da conta do <i>Instagram</i> com os alunos .....	56
Figura 13 - Divulgação da proposta do <i>Instagram</i> aos alunos .....	57
Figura 14 - Algumas postagens no <i>Feed</i> do <i>Instagram</i> .....	57
Figura 15 - Interação dos alunos com as postagens no <i>Instagram</i> "Eu professor".....	58
Figura 16 - Resumo da trajetória metodológica desta pesquisa .....	59
Figura 17 - Interação: Visualização e curtidas .....	76
Figura 18 - <i>Print</i> dos comentários .....	77
Figura 19 - Capa e Folha de Rosto do Módulo Didático.....	81
Figura 20 - QR Code para acesso ao Módulo Didático.....	82
Figura 21 - Apresentação e Sumário .....	82
Figura 22 – “Sobre o <i>Instagram</i> ” e “ <i>Instagram</i> no ensino remoto”.....	83
Figura 23 - Alguns recursos do <i>Instagram</i> e <i>Feed</i> .....	83
Figura 24 - <i>Stories</i> e <i>Direct</i> .....	84
Figura 25 - <i>Hashtags</i> (#) e <i>Lives</i> .....	85
Figura 26 - Dicas de atividades e produzindo vídeos.....	85
Figura 27 - Trabalhando com imagens e fazendo comentários .....	86
Figura 28 - Compartilhando (#) e criando um passo a passo .....	86
Figura 29 - Postagens mais curtidas e algumas considerações.....	87
Figura 30 - Glossário e Referências .....	87
Figura 31 - Sobre as autoras .....	88

## LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

Gráfico 1 - Idade dos alunos colaboradores .....	62
Gráfico 2 - Atividades exercidas pelos alunos .....	62
Gráfico 3 - Tipo de instituição de ensino que os alunos já estudaram .....	63
Gráfico 4 - Se os alunos possuem celular com acesso à internet .....	64
Gráfico 5 - Se os alunos possuem computador em casa.....	65
Gráfico 6 - Relação das redes sociais mais utilizadas pelos alunos .....	66
Gráfico 7 - Se os alunos já tinham conta no <i>Instagram</i> antes da aplicação do projeto .....	67

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Posicionamento dos alunos quanto à metodologia de uso do <i>Instagram</i> ter melhorado ou não a dinâmica e interação na disciplina de Química – Feedback Positivo .....	68
Quadro 2 - Posicionamento dos alunos quanto a metodologia de uso do <i>Instagram</i> ter melhorado ou não a dinâmica e interação na disciplina de Química – Feedback Negativo.....	69
Quadro 3 - Posicionamento dos alunos sobre a experiência de se sentir responsável pela própria aprendizagem, a partir de pesquisas e elaboração de materiais para as postagens - Feedback Positivo.....	70
Quadro 4 - Posicionamento dos alunos sobre a experiência de se sentir responsável pela própria aprendizagem, a partir de pesquisas e elaboração de materiais para as postagens - Feedback Negativo .....	71
Quadro 5 - Nota atribuída pelos alunos quanto ao uso do <i>Instagram</i> na disciplina Química - Feedback Positivo.....	72
Quadro 6 - Nota atribuída pelos alunos quanto ao uso do <i>Instagram</i> na disciplina Química - Feedback Negativo .....	73

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**APP** – Aplicativo

**EECI** – Escola Estadual Cidadã Integral

**ERE** – Ensino Remoto Emergencial

**iOS** – Sistema Operacional da Apple

**OMS** – Organização Mundial da Saúde

**PP** – Projeto Pedagógico

**PPGFP** – Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores

**TD** – Tecnologias Digitais

**TICs** – Tecnologias da Informação e Comunicação

**UEPB** – Universidade Estadual da Paraíba

**WEB** – *World Wide Web*

## SUMÁRIO

<b>USUÁRIO: EXPOSIÇÕES INICIAIS.....</b>	<b>14</b>
<b>SENHA: CAPÍTULO I – DIALOGANDO COM ALGUNS TEÓRICOS.....</b>	<b>22</b>
<b>1.1 Letramentos Digitais: algumas considerações .....</b>	<b>22</b>
<b>1.2 Educomunicação: uma abordagem da relação entre tecnologia, educação, comunicação e mediação .....</b>	<b>28</b>
<b>1.3 Tecnologias Digitais na Sociedade Contemporânea: a pandemia da COVID 19 e suas implicações no ensino remoto.....</b>	<b>31</b>
<i>1.3.1 A educação em tempos da pandemia da COVID-19.....</i>	<i>35</i>
<b>1.4 Abordando as redes sociais .....</b>	<b>39</b>
<i>1.4.1 Sobre o Instagram .....</i>	<i>42</i>
<i>1.4.2 Uso do Instagram no ambiente escolar.....</i>	<i>44</i>
<b>ENTRAR: CAPÍTULO II – DISCORRENDO SOBRE OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>47</b>
<b>2.1 Caracterização da pesquisa .....</b>	<b>47</b>
<b>2.2 Lócus da pesquisa .....</b>	<b>49</b>
<b>2.3. Sujeitos colaboradores da pesquisa e aspectos éticos .....</b>	<b>52</b>
<b>2.4 Etapas da pesquisa.....</b>	<b>54</b>
<b>2.5 Resumo da trajetória metodológica .....</b>	<b>59</b>
<b>CONECTANDO: CAPÍTULO III – EXPONDO OS RESULTADOS DA PESQUISA ..</b>	<b>61</b>
<b>3.1 Apresentação e análise dos dados.....</b>	<b>61</b>
<i>3.1.1 Categoria 1 – Sobre as práticas de letramentos digitais dos alunos colaboradores da pesquisa. ....</i>	<i>61</i>
<i>3.1.2 Categoria 2 – A interação dos alunos no projeto didático em questão .....</i>	<i>68</i>
<i>3.1.3 Categoria 3 – Percepções do professor colaborador da pesquisa sobre a intervenção didática em questão .....</i>	<i>74</i>

<b>CONECTADO: CAPÍTULO IV – APRESENTANDO O PRODUTO EDUCACIONAL</b> .....	<b>80</b>
<b>4.1 Módulo didático: “O <i>Instagram</i> como recurso educacional na Escola Básica”</b> .....	<b>80</b>
<b>SAIR: EXPOSIÇÕES FINAIS</b> .....	<b>89</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>92</b>
<b>GLOSSÁRIO</b> .....	<b>98</b>
<b>APÊNDICES</b> .....	<b>100</b>
<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AO PROFESSOR</b> .....	<b>100</b>
<b>APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS</b> .....	<b>101</b>
<b>APÊNDICE C – MÓDULO DIDÁTICO – O <i>Instagram</i> como recurso educacional na Escola Básica</b> .....	<b>102</b>
<b>ANEXOS</b> .....	<b>126</b>
<b>ANEXO A - TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL - TAI</b> .....	<b>126</b>
<b>ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE</b> .	<b>127</b>
<b>ANEXO C - PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA – PLATAFORMA BRASIL</b> .....	<b>128</b>

## USUÁRIO: EXPOSIÇÕES INICIAIS

*A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria. (FREIRE, 2003, p. 142)*

É fato que as Tecnologias Digitais (TD) estão presentes em todos os setores da sociedade contemporânea, viabilizando as formas de trabalho, entretenimento e comunicação, entre outras tantas tarefas diárias da sociedade. Em face do cenário atual, é oportuno que o setor educacional lance mão desses importantes instrumentos como apoio pedagógico em prol do ensino e aprendizagem.

Muito se discute que a instituição escolar carece de uma série de melhorias e atualizações. Para que isso aconteça de maneira plausível, se faz necessário o envolvimento de todos os que fazem a educação, sendo assim, é fundamental que toda a comunidade escolar esteja atenta ao processo educacional e ao fazer pedagógico, de forma que torne viável a inclusão das Tecnologias Digitais em sala de aula, entendidas não apenas em seu espaço físico, mas, em sentido amplo, para além do muro escolar.

As Tecnologias Digitais tornaram-se essenciais para a vida humana. Porém, é preciso ter muito cuidado com a sua utilização em sala de aula, visto que a solução não está no simples uso das tecnologias de forma aleatória; se não houver um objetivo educacional claro e definido, só estaremos usando um “novo” recurso com “velhas” técnicas de ensino e, dessa maneira, não se atingirá um efeito positivo como é esperado.

Todos têm um papel importante para a fluência do processo de ensino e aprendizagem. No entanto, o professor está na linha de frente e representa uma figura essencial e indispensável ao processo educacional, sendo que, para poder exercer sua função com maestria, é necessário ter, entre outras atribuições, formação adequada, apoio, desenvoltura e motivação. Nesse sentido, ressaltamos a importância de que todos estejam dispostos a ensinar e aprender, que alunos e professores foquem no objetivo geral da educação: contribuir para o pleno desenvolvimento do sujeito de forma que se torne cidadão consciente de seus direitos e deveres sociais.

São muitas as inquietações em torno do uso das Tecnologias Digitais em prol da educação. Se utilizadas de forma coerente, trarão uma série de benefícios, mas também é importante destacar que elas não bastam para a resolução de todos os problemas educacionais.

Todavia, as TD possuem inúmeros recursos possíveis de serem utilizados em sala de aula, tais como as interfaces pedagógicas que podem auxiliar o processo educacional.

Face a todos esses aparatos tecnológicos, em pleno século XXI, a pandemia provocada pela COVID-19 provocou um caos mundial. Essa doença infecciosa causada pelo novo coronavírus, identificado pela primeira vez em dezembro de 2019, em Wuhan, na China, tem feito um alto número de vítimas com um aterrorizante percentual de óbitos. Diante desse cenário, a Organização Mundial de Saúde (OMS) orientou a todos os países que medidas de isolamento e distanciamento social fossem adotadas urgentemente. Em meados do mês de março do ano 2020, no Brasil, se deu o início da fase mais crítica, quando permaneceram em funcionamento apenas os serviços essenciais para a população, como os setores alimentícios e de saúde. Instaurou-se um rígido isolamento social na tentativa de conter a disseminação do vírus, mas que, a princípio, imaginou-se um breve retorno à normalidade. No entanto, a situação se agravou de tal forma que o período de quarentena vem se prolongando e impediu de retornarmos à rotina até o momento, neste primeiro semestre do ano vigente - 2022.

Em vista disso, o setor educacional precisou se reinventar para o desenvolvimento de suas atividades de forma remota. Essa adequação necessária, conturbada e tão desafiadora a todos os que trabalham na área da educação sedimentou o arcabouço desta pesquisa, que sugere a análise de práticas pedagógicas por meio da rede social *Instagram*, a fim de contribuir para o processo de ensino e aprendizagem da disciplina Química. A escolha por realizar a pesquisa com a rede social *Instagram* se deu pelo fato de ser um aplicativo gratuito, fácil de manusear e muito utilizado pelas pessoas, principalmente, pelos jovens em idade escolar. Apesar da existência de várias pesquisas com temática semelhante, esta se distingue das demais por recomendar uma diferente metodologia para as aulas de Química, durante esse período de ensino remoto, podendo se estender para as aulas presenciais, possibilitando uma prática colaborativa entre professor e alunos, e também entre os próprios alunos. Portanto, o benefício foi mútuo, ao professor facilitou a forma de abordagem dos conteúdos e acompanhamento dos alunos, pois ficou com a incumbência de mediação do processo. Quanto aos alunos, eles mesmos foram os responsáveis pelas pesquisas, seleção, estudo e elaboração do material a ser postado na rede social, otimizando a forma de contato com os conteúdos e recursos utilizados, já que, a partir do uso de um celular ou computador, foi possível a execução de todos os procedimentos.

Diante do exposto, desponta-se o nosso objeto de estudo que é pautado no processo formativo vivenciado a partir da utilização do *Instagram* como interface pedagógica. Em

consonância com esse estudo, abordamos ainda a importância do aluno como protagonista de seu próprio aprendizado e o professor como mediador nesse processo de ensino e aprendizagem.

O interesse por esta pesquisa justifica-se por acreditarmos que o uso do aplicativo *Instagram*, tão comum na rotina atual dos alunos, proporcionará maior interação e comprometimento no que refere à aprendizagem. A escolha pela disciplina de Química se deu pelo fato de se tratar de uma ciência de base experimental e que nem sempre é possível realizar as práticas reais em laboratório, sobretudo, neste momento pandêmico. Dessa forma, tal recurso facilitará a dinâmica do processo de construção de saberes, incentivando o desempenho, a participação dos alunos e o seu conhecimento de mundo e para o mundo. Sendo, assim, o aprender dinâmico, que não acontece de forma única, passiva e estagnada, o sujeito aprendiz é responsável pela maior parte de seu aprendizado, por isso, entendemos que o estímulo ao protagonismo e autonomia, através de uma rede social tão comum no dia a dia dos alunos, irá proporcionar uma melhoria substancial na aprendizagem da disciplina em foco.

Partindo desses pressupostos, nossa pesquisa buscou responder ao seguinte problema: De que forma a apropriação do *Instagram* pode favorecer a aprendizagem na disciplina de Química no Ensino Médio? Na tentativa de responder a esse questionamento, investigamos a seguinte hipótese: A utilização do *Instagram*, para fins educacionais, irá proporcionar uma maior participação e interação entre os alunos e alunos/professor, implicando uma aprendizagem mais proveitosa.

Nesse contexto, a fim de esclarecer esse questionamento e testar a hipótese citada, trabalhamos com o seguinte objetivo geral: Analisar a vivência didática estabelecida com o uso do *Instagram* na disciplina de Química, como forma de melhoria do processo de ensino e aprendizagem nas turmas dos primeiros anos do ensino médio de uma escola pública da cidade de Campina Grande. Como objetivos específicos, temos: a) identificar as práticas pedagógicas realizadas a partir do uso do aplicativo *Instagram*; b) apresentar como se deu a participação e interação de alunos e professor nos trabalhos desenvolvidos com a utilização do *Instagram*; c) verificar os resultados obtidos através de questionários feitos a alunos e professores; d) elaborar um Módulo Didático com uma proposta de uso do *Instagram* para professores do ensino médio.

Na intenção de alcançarmos os objetivos propostos, fizemos uso da abordagem qualitativa e utilizamos como método a pesquisa descritiva, a partir da qual apresentamos e

analisamos a realidade encontrada. Efetuamos a geração de dados através de questionários aplicados aos sujeitos colaboradores da pesquisa. E, por fim, realizamos a apresentação e análise dos dados obtidos fundamentados no diálogo com alguns teóricos.

Vale ressaltarmos que esta pesquisa também se enquadra no viés da aprendizagem colaborativa, à que buscamos, através de estratégias de ensino mediadas pelas TD, formas de tornar os alunos protagonistas, autônomos e solidários com os colegas tornando o processo de ensino e aprendizagem centrado no aluno, sendo ele o principal responsável por sua aprendizagem e pelo auxílio à aprendizagem dos companheiros de turma.

É importante salientar que para realização desta pesquisa, o projeto foi previamente encaminhado ao Comitê de Ética da Plataforma Brasil, e resultou em um parecer favorável para o seu desenvolvimento. Foi elaborado um “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido” (para os sujeitos colaboradores) como também um “Termo de autorização” (para a instituição *locus* da pesquisa), atestando a idoneidade da proposta e assegurando a integridade de todos os envolvidos.

Esta dissertação encontra-se delineada em quatro capítulos, além das “Exposições Iniciais” e “Exposições Finais”. Vale mencionar que para ilustrar a apresentação dos capítulos, fizemos uso de termos comuns utilizados no *Instagram* e as partes da dissertação foram anunciadas conforme se segue:

- ✓ Usuário – Exposições Iniciais
- ✓ Senha – Capítulo I
- ✓ Entrar - Capítulo II
- ✓ Conectando – Capítulo III
- ✓ Conectado – Capítulo IV
- ✓ Sair – Exposições Finais

No primeiro capítulo “Dialogando com alguns teóricos”, buscamos dar enfoque a autores que pautam seus estudos sobre tecnologias digitais, letramentos e redes sociais, na tentativa de expor um referencial teórico com esclarecimentos sobre a temática deste trabalho e que se encontra estruturado da seguinte forma: “Letramento Digital: algumas considerações”, “Educomunicação: uma abordagem da relação entre Tecnologia, Educação, Comunicação e Mediação”, “TD na sociedade contemporânea - a pandemia da COVID 19 e suas implicações no ensino remoto”, “A educação em tempos da pandemia da COVID-19”, “Abordando as redes sociais”, “Sobre o Instagram: histórico e funcionalidade” e “Uso do Instagram no ambiente escolar”. Para fundamentar a pesquisa, quanto aos letramentos e

letramento digital, dialogamos com Soares (1999 e 2018), Kleiman (2005), Xavier (2002 e 2006), Aranha e Mata (2017), Aranha e Castro (2016), Aranha (2007), Aquino (2003), Rojo (2013), Araújo e Glotz (2014), Menezes (2001). Sobre Educomunicação e Sociedade em rede, Castells (1999), Martín-Barbero (2000 e 2001), Sartori (2010), Orozco (2005). Fazendo referência à Educação e Tecnologias Digitais, Prensky (2001), Moran, Masetto e Behrens (2013), Kenski (2012), Moran (2012), Coscarelli (1999), Serafim e Sousa (2011), Silva e Luvizotto (2013), Marzari (2014), Lira (2016), Ribeiro (2017) e Pedró (2016). No tocante à educação em tempos de Pandemia, Meneses e Linhares (2021) e Tomazinho (2020). Em se tratando de web e redes sociais, Lévy (1999), Martino (2014), Recuero (2009), Primo (2007), Silva e Luvizotto (2013), Lima e Araújo (2015). Na abordagem acerca da rede social Instagram, Alves, Mota e Tavares (2018), Coutinho (2020), Pereira et al (2019), Brigido e Veloso (2018).

No segundo capítulo, “Discorrendo sobre os procedimentos metodológicos”, expusemos o percurso metodológico da pesquisa: “Caracterização da pesquisa”, “Locus da pesquisa”, “Sujeitos colaboradores” e “Instrumentos e fases da pesquisa”. Para tanto, nos respaldamos em estudos de Godoy (1995), Bortone-Ricardo (2008) e Severino (2013).

No terceiro capítulo “Expondo os resultados da pesquisa”, revelamos os resultados da pesquisa, apresentando os dados e as respostas aos questionamentos feitos ao longo do percurso. Ao apresentar e analisar os dados e os resultados, dialogamos com os seguintes autores: acerca das tecnologias na educação, Paiva (2020), Moran (2012), Lima e Moita (2011), Coscarelli (1998), Moran, Masetto e Behrens (2013), Alves, Mota e Tavares (2018), Kenski (2012). No que se refere às redes sociais na educação, Xavier e Almeida (2020), Santiago, Krieger e Araújo (2014), Oliveira (2021), Xavier e Serafim (2020). A respeito do ensinar e aprender, nos baseamos em Demo (2009), Freire (2003) e Lira (2016).

O quarto capítulo “Apresentando o produto educacional” dá enfoque ao Produto Educacional criado a partir da proposta desta pesquisa. Trata-se de um Módulo Didático “O *Instagram* como recurso educacional na Escola Básica”, que tem por finalidade auxiliar professores do Ensino Básico no uso do *Instagram* em sala de aula. Para conceituar teoricamente esse módulo didático, nos fundamentamos em Zabala (2006).

Por fim, apresentamos as “Exposições Finais”, na qual evidenciamos partes importantes do nosso estudo como algumas considerações sobre a temática, os resultados parciais da pesquisa, os objetivos alcançados e esclarecendo se houve a comprovação ou refutação da hipótese da pesquisa.

Como complemento para o leitor, trouxemos ainda nos elementos pós textuais o *Glossário*, com o significado de palavras comumente utilizadas no aplicativo *Instagram* e outras por possuírem um vocabulário pouco utilizado no dia a dia das pessoas.

Portanto, nesta dissertação, pressupõe-se a total correlação entre objeto de estudo, problematização, hipótese, objetivos, metodologia e produto educacional, pois buscamos a todo momento enfatizar a proposta de uso da rede social *Instagram* para mobilização e protagonismo dos alunos na disciplina de Química, contribuindo significativamente para o ensino, uma vez que estes estiveram diretamente envolvidos com as postagens, realização das pesquisas e elaboração de comentários nas publicações dos colegas.

Além disso, esta pesquisa também buscou desmitificar o uso da rede social *Instagram* à serviço da educação, colaborando tanto para o meio acadêmico e sujeitos participantes quanto para os demais alunos e professores, disponibilizando uma pesquisa descritiva acerca da temática que nos propusemos analisar em nível de mestrado profissional.

### **Refazendo o caminho percorrido: um pouco sobre a trajetória da autora desta pesquisa**

As palavras iniciais dispostas neste trabalho expressam as memórias de uma jornada rumo à realização de um dos mais belos anseios de infância desta pesquisadora, que sempre foi estudar e se tornar “alguém na vida”, dito popular muito enfatizado pelos nossos ancestrais, evidenciando a importância do estudo para a vida humana.

Natural de Itapetim, cidade do interior do estado de Pernambuco, filha de pais agricultores e analfabetos, mas que sempre foram os maiores fãs e incentivadores nos estudos dos seus três filhos, desde a minha infância, sempre sonhei em percorrer a trajetória acadêmica. Mas, na realidade em que me encontrava, residindo numa pequena cidade de interior sem ter acesso às modernas tecnologias ou pessoas esclarecidas que me incentivassem ou que me apoiassem nesse sonho, além de não ter condições financeiras para me deslocar até um centro maior que tivesse universidade, a realização desse sonho era algo muito distante...

Apesar desse cenário tão adverso, fazer um curso superior, um mestrado e um doutorado, sempre estiveram no rol dos mais fascinantes pensamentos que me invadiam a todo tempo. Fui aluna de escola pública e meus pais nunca precisaram chamar a minha atenção para atividades escolares, pois sempre me dediquei muito aos estudos. Uma das minhas brincadeiras favoritas era a de “escolinha”, então, passava horas do dia brincando e estudando com minhas colegas ou “ensinando” conteúdos às minhas bonecas.

Na ânsia de ser professora, no ano de 2000, ao concluir o Ensino Fundamental, optei por estudar o Normal Médio na cidade vizinha, São José do Egito - PE, uma vez que no município em que residia não havia essa modalidade de ensino. Mesmo assim, enfrentando uma série de dificuldades de deslocamento e financeiras, no ano de 2004, concluí com êxito essa etapa educacional. Essa fase teve fundamental importância na minha trajetória escolar, pois foi possível o contato direto com a sala de aula durante os estágios e também me foram oportunizados alguns momentos com turmas do Ensino Fundamental I, por “substituição” de professoras, quando necessário. Assim sendo, ao finalizar o Normal Médio tentei uma oportunidade para atuar como docente na minha cidade natal, mas por questões políticas, fato bastante comum em cidades interioranas, isso não foi possível.

Então, no ano de 2006, ao ter conhecimento sobre os cursos técnicos oferecidos pela Escola Técnica Redentorista, aproveitei a oportunidade e o apoio dos meus pais e desloquei-me até a cidade de Campina Grande-PB para realizar o curso de “Saúde e Segurança do Trabalho”. Ao término desse curso, fui trabalhar na indústria e lá permaneci por cinco anos, ficando, portanto, o meu sonho acadêmico um pouco adormecido.

No ano de 2014, fui aprovada no processo seletivo para professora de Segurança do Trabalho de uma instituição de ensino profissional de Campina Grande-PB. Concomitantemente, comecei a cursar Pedagogia na UEPB e, novamente, me aproximei da vida acadêmica. A experiência de quatro anos de docência no Ensino Profissional me fez perceber, ainda mais, a minha vocação e o desejo pela Educação. Foi durante esse tempo que pude me debruçar em atividades e pesquisas com o uso das Tecnologias Digitais e muito do que era visto na universidade, na disciplina de Educação e Tecnologias, por exemplo, eu vivenciava em sala de aula. Trabalhava com o uso de aplicativos, jogos e recursos digitais que fascinavam os meus alunos, melhorando a participação nas aulas e interação com os conteúdos estudados. Outrossim, resolvi elaborar meu Trabalho de Conclusão do Curso nessa área, pesquisando sobre o letramento digital docente, com o intuito de analisar as práticas formativas dos professores no tocante ao uso das Tecnologias Digitais, e, a partir disso, perceber como estava o nível de conhecimentos e habilidades dos alunos egressos sobre esta temática.

Em julho de 2019, coleí grau em Pedagogia, tendo sido homenageada com a Lâurea Acadêmica<sup>1</sup>, fato que me fez enxergar ainda mais o quanto as dificuldades não devem ser tratadas como barreiras na conquista dos nossos sonhos, pois, apesar de um caminho bastante

---

<sup>1</sup> É uma homenagem prestada ao aluno com desempenho destacado durante a sua formação em cursos de graduação.

árduo, mais uma etapa foi vencida com excelência, com muito empenho, estudo, compromisso e responsabilidade. Com o desejo cada vez mais ardente de continuar meus estudos, ainda no ano de 2019, soube da seleção para o Mestrado Profissional em Formação de Professores (PPGFP/UEPB). Fiz, então, a minha inscrição e no final de todo o processo fui aprovada para a turma de 2020.1.

A minha escolha por esse mestrado não aconteceu por acaso, já que, conforme descrito anteriormente, era uma aspiração que sempre esteve em meus projetos de realização pessoal e profissional. Enfim, aqui estou, escrevendo esta dissertação com a certeza de obtenção e desenvolvimento de novos e valiosos conhecimentos que serão colocados em prática na sala de aula e na minha vida, a fim de contribuir e replicar o que me foi possibilitado durante esse percurso. Reitero o meu interesse em pesquisas sobre Tecnologias Digitais no setor educacional, por isso, continuo estudando essa temática o que justifica o teor da presente pesquisa.

## SENHA: CAPÍTULO I – DIALOGANDO COM ALGUNS TEÓRICOS

*O conhecimento emerge apenas através da invenção e da reinvenção, através da inquietante, impaciente, contínua e esperançosa investigação que os seres humanos buscam no mundo, com o mundo e uns com os outros”. (FREIRE, 1995, p. 75)*

Neste capítulo, propomos realizar diálogos com estudiosos das áreas tecnológica e educacional, a fim de evidenciarmos importantes pesquisas e constatações acerca do uso das Tecnologias Digitais (TD) a serviço da educação. Para tanto, discutimos questões como as TD na sociedade contemporânea e a pandemia da COVID 19, que muito influenciou para o *Boom* digital, uma vez que motivou a realização do ensino remoto em todo o setor educacional, fato que promoveu o uso intenso das TD no contexto da Educação. Ainda neste capítulo, tratamos da importância do letramento digital na atualidade, esclarecemos algumas questões sobre as redes sociais e a grande adesão a esses recursos e finalizamos com a abordagem sobre o *Instagram*, foco da nossa pesquisa, apresentando um breve histórico desse *app*, sua ascensão e importância social num curto intervalo de tempo e, ainda, demonstramos a relevância de sua contribuição quando utilizado para fins educacionais.

### 1.1 Letramentos Digitais: algumas considerações

Antes de falar sobre os letramentos digitais, é importante discutir sobre letramento(s) e alfabetização. Para tanto, o conceito de letramento, conforme as bibliografias consultadas, não é único, nem imutável, é bastante complexo e determinado pelo tempo histórico, pelo contexto social, cultural e político vivenciado. Entretanto, é importante enfatizar a ligação existente entre letramento e alfabetização, pois, apesar de diferentes, são indissociáveis e interdependentes, como afirma Soares (2018, p. 64):

[...] é necessário reconhecer que *alfabetização* – entendida como a aquisição do sistema convencional de escrita – distingue-se de letramento – entendido como o desenvolvimento de comportamentos e habilidades de uso competente da leitura e da escrita em práticas sociais: distinguem-se tanto em relação aos objetos de conhecimento quanto em relação aos processos cognitivos e linguísticos de aprendizagem e, portanto, também de ensino desses diferentes objetos. Tal fato explica porque é conveniente a distinção entre os dois processos. Por outro lado, também é necessário reconhecer que, embora distintos, alfabetização e letramento são interdependentes e indissociáveis: a alfabetização só tem sentido quando

desenvolvida no contexto de práticas sociais de leitura e de escrita e por meio dessas práticas, ou seja, em um contexto de letramento e por meio de atividades de letramento; este, por sua vez, só pode desenvolver-se na dependência da e por meio da aprendizagem do sistema escrito. (Grifo da autora).

Em consonância com esse entendimento, Kleiman (2005, p. 21) descreve que “A alfabetização (em qualquer de seus sentidos) é inseparável do letramento. Ela é necessária para que alguém seja considerado plenamente letrado, mas não é o suficiente”. Já Soares (1999, p. 27) assinala que “[...] o ideal é alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado”.

Acerca do conceito de letramento, a autora Magda Soares (1999, p. 15) enfatiza que: “Letramento é o resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e de escrita. É o estado ou a condição que adquire um grupo social, ou um indivíduo, como consequência de ter se apropriado da escrita e de suas práticas sociais”. Para tanto, segundo a literatura estudada, é possível afirmar que um indivíduo pode até ser analfabeto, mas a convivência no mundo da leitura e escrita o torna uma pessoa letrada. Nessa perspectiva, Soares (1999, p. 24) aponta que:

Uma última interferência que se pode tirar do conceito de **letramento** é que um indivíduo pode não saber ler e escrever, isto é, ser analfabeto, mas ser, de certa forma, letrado [...], um adulto pode ser analfabeto, porque marginalizado social e economicamente, mas, se vive em um meio em que a leitura e a escrita têm presença forte, se se interessa em ouvir leitura de jornais feita por um alfabetizado, se recebe cartas que outros lêem para ele [...] este analfabeto é, de certa forma, **letrado**, porque faz uso da escrita, envolve-se em prática sociais de leitura e escrita. (Grifo da autora).

Em face ao exposto e diante da gama de tecnologias digitais ora existentes, é possível afirmar que o letramento digital é uma subcategoria do letramento, uma vez que é quase impossível que um indivíduo se torne letrado digital sem antes ser alfabetizado e letrado, conforme Xavier (2002, p. 58) afirma:

Logo, a condição fundamental para a apropriação do letramento digital é a preexistência, concomitância e pleno domínio do letramento alfabético por parte do usuário. Há uma irrefutável conexão entre o "novo" tipo de letramento com o "velho". Uma explícita e direta vinculação entre ambos que amplia o uso e a abrangência do alfabético em razão da emergência do digital. [...]. Em outras palavras, somente o letrado alfabético tem condições de se apropriar totalmente do

letramento digital, pois os conhecimentos necessários para entender e acompanhar já foram apreendidos pelo aprendiz.

Assim sendo, para a realização das várias práticas de letramentos existentes nos ambientes sociais contemporâneos, torna-se indispensável o conhecimento do letramento digital para a utilização dos dispositivos eletrônicos existentes em todos os ambientes através de computadores, caixas eletrônicas, tv digital, celulares, entre outros. Assim, se faz necessário que o indivíduo se adeque a essa realidade ou ficará aquém das atualizações e benefícios da atualidade existentes. Para Aranha e Castro (2016, p. 177), “o letramento digital requer uma atenção especial por envolver ‘outras’ maneiras de ler e escrever. Esse tipo de letramento direciona-se para as práticas de letramento advindas da cultura letrada digital e propõe o seu uso no ambiente virtual”.

Desse modo, o simples ato de se comunicar tem se tornado cada vez mais eletrônico e virtual, e, para isso ocorrer, as pessoas têm aderido ao intenso uso de celulares, aparelho, hoje, utilizado para realização de uma infinidade de atividades, seja para comunicação, lazer, operações bancárias, trabalho, estudo entre outros. Em entrevista ao *site* CENPEC, Rojo (2013, p. 1) destaca: “[...] refletindo as mudanças sociais e tecnológicas atuais, ampliam-se e diversificam-se não só as maneiras de disponibilizar e compartilhar informações e conhecimentos, mas também de lê-los e produzi-los”. Esse tipo de domínio de operações com TD caracteriza um letrado digital, porém, é extremamente importante não confundirmos tal conceito com o simples ato de utilização do celular em redes sociais e ligações de voz ou vídeo. Aquino (2003, p. 1-2) esclarece:

O letramento digital significa o domínio de técnicas e habilidades para acessar, interagir, processar e desenvolver uma multiplicidade de competências na leitura das mais variadas mídias. Um indivíduo possuidor de letramento digital necessita de habilidade para construir sentidos a partir de textos que mesclam palavras que se conectam a outros textos, por meio de hipertextos, links e hiperlinks; Ele precisa também ter capacidade para localizar, filtrar e avaliar criticamente informação disponibilizada eletronicamente e ter familiaridade com as normas que regem a comunicação com outras pessoas pelos sistemas computacionais.

Seguindo esse direcionamento, a figura 2 apresenta uma pirâmide que mostra algumas características do letrado digital. Vejamos:

Figura 1 - Pirâmide autoexplicativa sobre o letramento digital



Fonte: Site “Se liga, prof.” (2019)

Por estas questões, torna-se complicado ao sujeito que não possui o domínio do letramento alfabético ter propriedade na utilização dos recursos tecnológicos, já que eles exigem, além do uso de leitura e escrita, outras habilidades específicas. Um exemplo disso é a utilização de um computador ou celular para leitura de um hipertexto, que têm características peculiares da inclusão de *links* que nos conduzem à obtenção de outras informações em rede, as quais não estão contidas no texto, são documentos interconectados que trazem mais esclarecimentos sobre o tema pesquisado. Sobre a noção de hipertexto, Aranha (2007, p. 90) afirma:

[...] o hipertexto é criado por um autor que não disponibiliza um texto pronto, com margens demarcadas, ele resguarda um caminho virtual de dados informacionais, que é interligado por variados *links*, eles que estabelecem nexos entre os vários nós, que constituem os blocos informacionais: fragmentos de informações, palavras, parágrafos etc. Assim, o autor não detém sozinho a responsabilidade de produção do texto, porque ele cria as possíveis ligações e o seu leitor escolhe por onde deve caminhar naquele labirinto virtual até chegar ao seu destino (o próximo *link*), ou seja, a autoria é partilhada e o leitor assume o papel ativo de co-autor, organiza e constitui o texto: o hipertexto é flexível, móvel, deslocado indefinidamente por tópicos e está condicionado aos interesses do interlocutor.

Nessa ocasião, o indivíduo vai adentrando de texto em texto a partir do primeiro que iniciou a leitura e quando menos percebe já fez a consulta de uma infinidade de obras, seguindo um único texto. Corroborando esse pensamento, Araújo e Glotz (2014, p. 5) relatam que:

Essa navegação, em seus inúmeros desdobramentos, é um dos elementos que mais fascina o internauta e que talvez justifique a atração que muitos sentem, passando às vezes horas e horas diariamente na web. Há uma renovação contínua das informações, a maioria dos sites é atualizada diariamente, todos os meses há novidades em termos de programas e recursos a serem disponibilizados para o usuário.

As grandes e significativas mudanças proporcionadas pelas TICs fazem com que o letramento digital se torne cada vez mais necessário aos indivíduos, pois já está surgindo uma nova nomenclatura para os sujeitos que se encontram à margem desse processo: o analfabeto digital ou analfabetismo tecnológico. Conforme Menezes (2001, p. 1), esse termo se refere: “a uma incapacidade em ‘ler’ o mundo digital e mexer com a tecnologia moderna, principalmente com relação ao domínio dos conteúdos da informática como planilhas, internet, editor de texto, desenho de páginas web etc.”.

Neste sentido, fica a cargo da escola parte da responsabilidade de tornar os indivíduos letrados digitais. Para isso, basta a inclusão consciente das TD em sala de aula, pois, como os alunos já chegam com diversos conhecimentos tecnológicos, fica fácil direcionar o seu uso para atividades de ensino e pesquisa. Para que isso ocorra, faz-se necessário que os professores e demais profissionais da educação mantenham-se atualizados sobre a importância de tais recursos no espaço escolar. Para Lira (2016, p. 53):

A formação do professor e as questões ligadas diretamente a ela são imprescindíveis para que se tenha uma boa qualidade de ensino. Por isso, aquele(a) que deseja ensinar deverá estar consciente de que a sua formação é permanente e integrada ao dia a dia escolar. O professor será sempre um estudioso; terá prazer em ler e pesquisar para que possa motivar os estudantes a fazer o mesmo, pois se aprender com prazer, também ensinará prazerosamente.

É de suma importância o investimento em formação, capacitação e recursos por parte dos poderes públicos da educação nacional. Entretanto, não se pode esperar a adequação total para inclusão das TD em sala de aula, às vezes, são necessários apenas o empenho, a dedicação e a boa vontade do professor, pois, em muitas realidades, o acesso às tecnologias digitais está bem próximo das pessoas, na maioria das residências existem celulares ou computadores dotados de conectividade através da internet. Para Marzari (2014, p. 3):

Em face dos novos papéis assumidos tanto pelos educadores quanto pelos aprendizes, surge um novo contexto de ensino e aprendizagem, em que os métodos tradicionais que se utilizam unicamente da voz do professor, do quadro-negro, do giz e do livro didático não atendem mais aos interesses e às expectativas dos alunos. Isso porque parcela significativa desses discentes está inserida e conectada ao mundo virtual, o qual lhes oferece uma gama de possibilidades de comunicação e

interação potencialmente com pessoas do mundo todo. Dessa forma, é necessário que os professores se tornem digitalmente letrados: além de conhecer as inúmeras possibilidades existentes, esses docentes precisam saber utilizá-las pedagogicamente de modo eficiente, sem ser necessariamente usuários especialistas, mas sem se restringir à reprodução de modelos didático-pedagógicos ultrapassados usando novos meios. Portanto, repensar a prática docente, considerando os letramentos digitais, requer uma avaliação crítica da postura e do engajamento desses profissionais com o mundo virtual.

Com a rapidez que vem ocorrendo a expansão tecnológica, o professor deverá reformular sua prática, no sentido de torná-la cada vez mais dinâmica e atrativa ao aluno, fazendo uso dos diversos recursos proporcionados pelas TD e adaptando o que for necessário para que o aluno seja o principal responsável por sua aprendizagem. Outrossim, o letramento digital sugere a leitura, produção e publicação de textos nas mais diversas formas existentes, sejam verbais ou não-verbais. Xavier (2006, p. 3) expõe:

O Letramento digital implica realizar práticas de leitura e escrita diferentes das formas tradicionais de letramento e alfabetização. Ser letrado digital pressupõe assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não-verbais, como imagens e desenhos, se compararmos às formas de leitura e escrita feitas no livro, até porque o suporte sobre o qual estão os textos digitais é a tela, também digital.

É notório que apenas o uso do quadro branco e dos livros didáticos tornou-se ultrapassado na escola atual, os modos de leitura e escrita devem ser feitos através dos mais diversos recursos e das mais variadas formas, e o letramento digital proporciona uma abundância de possibilidades para que isso se realize.

A instituição escolar tem uma significativa representatividade na sociedade, a educação tem um poder extraordinário na vida das pessoas, é preciso que esta esteja sempre se atualizando, no sentido de proporcionar as melhores experiências e vivências aos alunos para que, assim, eles possam se tornar cidadãos críticos e conscientes de seus direitos e deveres e saibam se posicionar da melhor forma possível diante da sociedade. A esse respeito, Araújo e Glotz (2014, p. 8) relatam:

A organização da educação em seu cotidiano, com seus ritos, conteúdos, práticas e processos, só encontra significado quando não só reflete a sociedade na qual se insere, mas principalmente quando é capaz de acompanhá-la em suas transformações, servindo como instrumento de ressignificação de relações, sentidos e ações pelos sujeitos nesse mesmo meio social.

Portanto, os sujeitos da educação não podem apenas ver as mudanças acontecerem na sociedade, mas devem fazer parte delas, assegurando aos alunos as melhores experiências de

aprendizagem, para que possam emancipar-se e tornar-se pessoas esclarecidas e atualizadas nos mais diversos sentidos da vida. Para tanto, é necessário o uso consciente e sem preconceito das Tecnologias Digitais, já que são recursos muito utilizados e indispensáveis em todos os setores sociais.

## **1.2 Educomunicação: uma abordagem da relação entre tecnologia, educação, comunicação e mediação**

Educomídia, Pedagogia da Comunicação, Educação Midiática, Comunicação e Educação, Literacia Digital, Educomunicação e Ecosistema Comunicativo são diferentes nomenclaturas encontradas nas bibliografias brasileiras para o estudo dos sistemas comunicativos e educativos. Como nossa pesquisa se enquadra na área da Educomunicação que trata sobre a mediação tecnológica na educação, utilizando as tecnologias para ampliar as formas de expressão e estabelecendo vínculos entre a educação e suas interfaces com a tecnologia, há, portanto, a necessidade de um enfoque nessa temática. Tratando sobre tecnologia, Castells (1999, p. 40) expõe:

É claro que a tecnologia não determina a sociedade. Nem a sociedade escreve o curso da transformação tecnológica, uma vez que muitos fatores, inclusive criatividade e iniciativa empreendedora, intervêm no processo de descoberta científica, inovação tecnológica e aplicações sociais, de forma que o resultado final depende de um complexo padrão interativo. Na verdade, o dilema do determinismo tecnológico é, provavelmente, um problema infundado, dado que a tecnologia é a sociedade, e a sociedade não pode ser entendida ou representada sem suas ferramentas tecnológicas.

É fato que as tecnologias fazem parte da vida humana e que pensar a existência de uma sociedade sem a utilização de qualquer que seja o tipo de recurso tecnológico é algo obsoleto e até irreal. O mundo se tornou digital, então, não é mais possível refletir sobre a sociedade longe das tecnologias, fazendo com que estas sejam indissociáveis. Castells (1999, p. 40) relata que as “redes interativas de computadores estão crescendo exponencialmente, criando novas formas e canais de comunicação, moldando a vida e, ao mesmo tempo sendo moldadas por ela”. Nesse sentido, as formas de comunicação estão cada vez mais próximas e a disposição de uma maioria considerável das camadas populares, as TD estão aproximando as pessoas numa rapidez e constância que não existe desculpa plausível para a sua não utilização em benefício social.

Castells (1999, p. 61) elucida que a sociedade em rede é “uma nova estrutura social”. A autor deixa claro que os sujeitos pertencentes a uma rede são autônomos, mas também dependentes entre si e que podem ser parte de outras redes dando abrangência a interação e a comunicação. Sendo assim, na sociedade digital é comum e imprescindível que façamos parte de mais de uma rede já que todos os campos sociais são interligados e interconectados.

Martín-Barbero (2000, p. 53) afirma que “Falar de comunicação significa, em primeiro lugar, reconhecer que estamos numa sociedade em que o conhecimento e a informação têm tido um papel fundamental, tanto nos processos de desenvolvimento econômico quanto nos processos de democratização política e social”. Para além disso, é importante refletirmos sobre a comunicação no âmbito educacional, pois esta é parte indispensável no processo de ensino e aprendizagem. A esse respeito, Ismar Soares (2000, p. 20) diz:

Não se trata, pois, de educar usando o instrumento da comunicação, mas que a própria comunicação se converta no eixo vertebrador dos processos educativos: educar pela comunicação e não para a comunicação. Dentro desta perspectiva da comunicação educativa como relação e não como objeto, os meios são ressituidos a partir de um projeto pedagógico mais amplo.

Refletindo sobre o lugar das tecnologias na formação escolar sob a ótica da emancipação, do protagonismo dos alunos, na busca pela autonomia na construção do conhecimento, direcionamos nossa abordagem para o estudo e o entendimento da Educomunicação, que é definida, assim, por Ismar Soares (2002, p. 22):

Como o conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e a fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais, assim como a melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas, incluindo as relacionadas ao uso dos recursos da informação do processo de aprendizagem. Em outras palavras a educomunicação trabalha a partir do conceito de gestão comunicativa.

Nesse sentido, o espaço escolar deve estar aberto às inovações proporcionadas pelos ecossistemas comunicativos, além de adaptar o projeto escolar para que os processos de comunicação sejam parte integrante da rotina diária, que o diálogo com a comunidade escolar seja uma constante na instituição e que haja abertura e condições para a inclusão das relações midiática proporcionadas pelo uso das tecnologias, conforme defende Sartori (2010, p. 46):

Preocupar-se com ecossistemas comunicativos em espaços educacionais é levar em conta que a escola é espaço complexo de comunicações, no qual o educador deve considerar o entorno cultural do aluno e seus pares de diálogo – colegas, família, mídia –, para planejar ações que possibilitem a participação, a construção e troca de

sentidos. Para tal, é necessário que a escola esteja preparada para enfrentar e dialogar com percepções de mundo diferentes das que enfrentava décadas atrás.

De nada adianta o discurso longe da prática, é chegada a hora do espaço escolar lançar mão das modernas e necessárias tecnologias para que as relações midiáticas aconteçam de forma a fazer com que os jovens sintam prazer em estar na escola, que estabeleçam relações através das linguagens midiáticas e que possam agregar seus conhecimentos digitais ao aprendizado escolar. A esse respeito, Citelli (2015, p. 72) esclarece:

Para a escola acertar o passo com os modos de ser e estar dos jovens é necessário a vinculação dela nas culturas e dinâmicas midiáticas, o que corresponde a reconhecer ou eventualmente aderir a certa lógica da modernização. [...] o poder concentrado pelas linguagens digitais, em sua enorme capacidade de atingir, malgrado de formas diferentes, todos os estratos da vida social, definindo, redefinindo, constituindo expectativas, comportamentos, modos de ver e compreender, etc., não apenas entra nas salas de aula sem pedir licença, mas sobre elas exerce atratividade radical, incidindo em práticas, habilidades e interesses, fazendo com que determinadas competências ganhem ou possam ganhar legitimidade.

O processo de ensino e aprendizagem escolar é um tanto complexo, mas acreditamos que lançar mão das TD como interfaces pedagógicas, para somar forças auxiliando professores e alunos a melhorarem o desenvolvimento dos envolvidos, trará uma série de benefícios ao setor educacional. Ao professor cabe sempre a mediação de todo o processo, sobre isso Orozco (2005, p. 20) explica:

A ideia das Múltiplas Mediações partiu da comprovação empírica de que o professor, na escola, exerce uma mediação negativa ou positiva. Ele exerce uma mediação negativa quando exclui o tema dos meios de comunicação das salas de aula, porque perde a oportunidade de reorientar a visão que as crianças têm do que escutam, etc. Ou seja, a mediação do professor, que seria uma mediação pedagógica, está ausente. No entanto, a mediação pedagógica é muito importante porque seguimos em contato mental com os meios de comunicação mesmo quando acaba o contato físico com os mesmos.

Desse modo, no âmbito da educomunicação, o papel do professor é o de mediar as situações de aprendizagem através da utilização dos recursos tecnológicos em suas interfaces pedagógicas. Nas palavras de Sartori (2010, p. 45):

O educador seria o profissional preocupado com o uso de tecnologias nos espaços educativos, assessorando e coordenando processos de gestão da comunicação e da informação, no sentido de proporcionar o surgimento, a manutenção e o crescimento de ecossistemas comunicativos em processos educativos, presenciais e a distância.

Portanto, a educomunicação está diretamente ligada às relações estabelecidas entre as tecnologias e os sujeitos que fazem a educação, no sentido de criação de um ambiente favorável ao diálogo, à comunicação e à informação. Além disso, é preciso fomentar o importante papel exercido pelo professor na inclusão das TD em sala de aula, pois elas jamais tomarão o seu lugar ou se tornarão o centro do processo. Precisamos entender que, para obter êxito nesse procedimento, é sempre necessária a mediação do professor e, conseqüentemente, conceber o aluno como principal sujeito na construção do seu próprio conhecimento, viabilizando as tecnologias como peças importantes nas interfaces pedagógicas do ensino e aprendizagem.

### **1.3 Tecnologias Digitais na Sociedade Contemporânea: a pandemia da COVID 19 e suas implicações no ensino remoto**

Notadamente, as Tecnologias Digitais vêm passando por uma evolução e expansão muito importantes na sociedade contemporânea. Os benefícios proporcionados por esses recursos tecnológicos alcançam várias dimensões sociais, sendo capazes de reconfigurar desde as tarefas mais simples como a comunicação e as relações pessoais até algo mais complexo como as formas de organizações sociais, culturais e de trabalho.

Mesmo em passos lentos, o setor educacional vem aperfeiçoando o modo de trabalho, e as TD têm adentrado nesse espaço como forma de melhoria das diversas atividades educacionais. Aquela escola tradicional de outrora deve rever seus conceitos e se adequar, o quanto antes, a essa nova realidade, já que os alunos contemporâneos são verdadeiros “nativos digitais”, conforme Prensky (2001, p. 2): “Nossos estudantes de hoje são todos ‘falantes nativos’ da linguagem digital dos computadores, vídeo games e internet.” São alunos que nasceram imersos no mundo tecnológico e, ainda criança, chegam à sala de aula dominando muitas ferramentas tecnológicas digitais, quase como extensão do próprio corpo. Moran, Masetto e Behrens (2013, p. 12) já vinham alertando que:

A escola precisa reaprender a ser uma organização efetivamente significativa, inovadora, empreendedora. Ela é previsível demais, burocrática demais, pouco estimulante para os bons professores e alunos. Não há receitas fáceis nem medidas simples, mas essa escola está envelhecida em seus métodos, procedimentos, currículos.

Nesse sentido, a instituição escolar, ao se atualizar das necessidades sociais hodiernas, firmará uma parceria importante com a evolução tecnológica, permitindo que os sujeitos da

educação vislumbrem no ambiente educacional novas formas de ensinar e aprender proporcionadas pelos benefícios e facilidades advindos das tecnologias digitais. Moran, Masetto e Behrens (2013, p. 12) esclarecem: “Com as tecnologias atuais, a escola pode transformar-se em um conjunto de espaços ricos de aprendizagens significativas, presenciais e digitais, que motivem os alunos a aprender ativamente, a pesquisar o tempo todo, a serem proativos, a saber tomar iniciativas e interagir”.

No entanto, não estamos dizendo que é preciso utilizar as tecnologias digitais sempre e a todo momento, nem tampouco nos referimos a tais tecnologias como a salvação para o sistema educacional. A intenção, aqui, é mostrar as diversas possibilidades e facilidades proporcionadas pela utilização desses importantes recursos para que o professor possa fazer uso de forma leve e criativa, no sentido que venha a auxiliar como soluções possíveis para a educação. Os alunos devem enxergar a sala de aula como um ambiente inovador, dinâmico e propício à sua aprendizagem, e, principalmente, que possam existir momentos de interação e compartilhamento de conhecimentos de forma que o aluno sinta vontade de buscar e evoluir cada vez mais, já que, além do protagonismo, este sujeito estará fazendo uso de recursos bem comuns do seu cotidiano.

Nessa perspectiva, Kenski (2012, p. 45) diz que o uso das tecnologias no âmbito educacional na contemporaneidade:

Abre oportunidades que permitem enriquecer o ambiente de aprendizagem e apresenta-se como um meio de pensar e ver o mundo, utilizando-se de uma nova sensibilidade, através da imagem eletrônica, que envolve um pensar dinâmico, onde tempo, velocidade e movimento passam a ser os novos aliados no processo de aprendizagem, permitindo a educadores e educandos desenvolver seu pensamento, de forma lógica e crítica, sua criatividade por intermédio do despertar da curiosidade, ampliando a capacidade de observação de relacionamento com grupos de trabalho na elaboração de projetos, senso de responsabilidade e co-participação, atitudes essas que devem ser projetadas desde cedo, inclusive no espaço escolar.

Desse modo, é inegável que o uso das tecnologias digitais no ambiente educacional se mostra como importante estratégia, estimulando os alunos na busca de novos conhecimentos, uma vez que eles serão os responsáveis diretos pela sua aprendizagem, já que terão em suas mãos muitos recursos necessários para pesquisa, análise e organização das informações indispensáveis à sua evolução. Aranha e Mata (2017, p. 3) ressaltam que “Tablets, computadores, *smartphones*, redes sociais, *sites* educativos ou *softwares* (aplicativos), por exemplo, podem ser grandes aliados de professores e alunos nos processos de ensino/aprendizagem”. Ao professor caberá a busca contínua de formação para a atualização e

acompanhamento dos novos conhecimentos proporcionados por essas novas tecnologia.

Moran (2012, p. 35) assegura que:

O professor precisa aprender a trabalhar com tecnologias sofisticadas e tecnologias simples; com internet de banda larga e com conexão lenta; com videoconferência multiponto e teleconferência; com softwares de gerenciamento de cursos comerciais e com softwares livres. Ele não pode se acomodar. Porque, a todo momento, surgem soluções novas para facilitar o trabalho pedagógico, soluções que não podem ser aplicadas da mesma forma para cursos diferentes.

Ora, não é mais admissível que o professor esteja aquém do uso das tecnologias em sala de aula, pois, se o sistema educacional não procurar os meios para formação ativa dos professores e mudanças efetivas no modo de ensinar, estará fadado ao fracasso escolar, visto que é possível obter informações e conseqüentemente o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades através de um simples “click” ou toque no celular e/ou computador quando conectado à internet. Coscarelli (1999, p. 90) relata que “As novas tecnologias têm muito a contribuir, contudo os bons resultados dependem do uso que se faz delas, de como e com que finalidade elas estão sendo usadas”.

Pensando nisso e na diversidade de informações proporcionadas pelas TD que os alunos têm disponíveis diariamente é que o professor deve ficar ainda mais antenado à sua atualização. Para Serafim e Sousa (2011, p. 26):

A multimídia interativa permite uma exploração profunda devido à sua dimensão não linear. Através da multimídia tem-se uma nova estruturação de como apresentar, demonstrar e estruturar a informação apreendida. O computador mediante texto, imagem e som interrompe a relação autor / leitor que é claramente definida num livro, passa para um nível mais elevado, reconfigurando a maneira de como é tratada esta relação. A interatividade proporcionada pelos aplicativos multimídia pode auxiliar tanto na tarefa de ensinar quanto na de aprender.

O professor deve ter em mente que a mudança na educação é urgente e nada melhor que considerar o valor desses recursos, adequando-os para o contexto escolar, já que sua funcionalidade irá contribuir para o protagonismo e autonomia do alunado, como bem destaca Prensky (2001, p. 1):

Os alunos de hoje – do maternal à faculdade – representam as primeiras gerações que cresceram com esta nova tecnologia. Eles passaram a vida inteira cercados e usando computadores, vídeo games, tocadores de música digitais, câmeras de vídeo, telefones celulares, e todos os outros brinquedos e ferramentas da era digital.

É necessário pensar no aluno como sujeito ativo no processo de ensino e aprendizagem, a comunidade educacional hodierna deverá entender de uma vez por todas que as TD chegaram há muito tempo, no entanto, estão sendo inseridas muito lentamente no processo educacional. Para Silva e Luvizotto (2013, p. 1):

Diante das exigências de um mundo cada vez mais globalizado e dependente do uso de TIC é de extrema importância disponibilizar o conhecimento a um número cada vez maior de pessoas e, para isso, faz-se necessário o uso de ambientes de aprendizagem que proporcionem reflexão, criticidade, desenvolvimento de pesquisas, por meio do uso de ferramentas instigadoras, facilitadoras da aprendizagem, de modo permanente, autônomo e colaborativo.

Para que isso ocorra de forma saudável e benéfica, todos os que fazem a educação devem trilhar um longo caminho, a começar pela formação inicial e continuada dos professores, pois não é possível cobrar um bom desempenho com as TD, enquanto esses profissionais não estiverem seguros e confiantes para tal. Marzari (2014, p. 7) enfatiza:

O professor, ao fazer uso das diversas tecnologias existentes, deve se apropriar delas, numa atitude bastante consciente e coerente com os objetivos a serem atingidos. Os aprendizes, por outro lado, devem buscar, no meio virtual e nas tecnologias digitais, outras possibilidades de interação e promoção do conhecimento, de maneira autônoma, dinâmica e prazerosa.

É evidente que os alunos de hoje são da geração dos “conectados”, que usam o celular quase como extensão do próprio corpo, que dominam tão bem a utilização das tecnologias sem ao menos ter feito um curso específico na área de informática. No entanto, essa utilização, na maioria das vezes, é direcionada para fins de entretenimento e comunicação através das redes sociais, quase não existindo o uso das TD com finalidades educacionais. É importante ressaltar, ainda, que uma maioria expressiva dos professores também tem o domínio de alguns recursos tecnológicos, no entanto, não sabem como utilizá-los em sala de aula ou a serviço dela. É imprescindível, então, pensar e proporcionar os meios para a verdadeira inclusão das TD em benefício da educação. Lira (2016, p. 60) enfatiza que: “Essas alterações nas estruturas escolares caracterizam-se como desafios para a educação e, acima de tudo, requerem novas concepções para as abordagens dos conteúdos, outras tecnologias de ensino e perspectivas para a ação dos professores, estudantes e demais profissionais da educação”. Urge que as TD virem rotina nos ambientes educacionais, que a conectividade passe a fazer parte do dia a dia escolar, que as redes sociais e demais recursos tecnológicos

digitais comecem a fazer parte do sistema educacional, pois há tempos já estão inseridas nas práticas sociais, como bem sinaliza Ribeiro (2017, p. 96):

A serviço da educação, as novas tecnologias devem servir como mediação pedagógica a partir de um projeto educativo, num diálogo efetivo com a realidade. É preciso, pois, promover canais de comunicação. Potencializando a capacidade de leitura e escrita do aluno, socializando sua produção, avaliando os usos.

Tanto se fala em estimular o protagonismo do aluno e em colocá-lo como centro do processo, que é chegada a hora de fazer jus a esse discurso e proporcionar a busca de conhecimento através das TD, aproveitando a sua desenvoltura, interesse e habilidade em relação às tecnologias, direcionando para o ambiente educacional.

De acordo com Moran (2012, p. 38), “É importante *humanizar as tecnologias*: são meios, caminhos para facilitar o processo de aprendizagem. É importante também inserir as tecnologias nos valores, na construção afetiva, na flexibilização do espaço e tempo do ensino-aprendizagem”. (Grifo do autor). Corroborando esse pensamento, apesar da rotina conturbada por tantos afazeres e pelo bombardeio de informações a nós disponibilizadas constantemente, é preciso considerar que o homem deverá controlar o uso da tecnologia e não o contrário. Conforme Pedró (2016, p. 32), além “de apoiar a transformação da maneira como os alunos aprendem, a tecnologia também pode melhorar o que eles aprendem, permitindo participar de discussões e experiências que, de outro modo, seriam inacessíveis para a maioria deles”. Sendo assim, é preciso obter a compreensão de que as tecnologias são extremamente importantes para o desenvolvimento humano, mas é necessário que tenhamos consciência da sua utilização para que seus benefícios realmente venham a contribuir para o crescimento, a emancipação humana, e nunca ao contrário.

### 1.3.1 A educação em tempos da pandemia da COVID-19

No ano de 2020, a pandemia decorrente da COVID-19 causou desequilíbrio na população mundial e isso vem mudando o rumo da sociedade nas suas mais diferentes esferas. O mundo “parou”, os diversos setores que não se constituíam como serviços essenciais à manutenção da vida foram paralisados, e o setor educacional precisou se reinventar para não ter suas funções totalmente suspensas. Esse acontecimento caótico impulsionou o Ensino Remoto Emergencial (ERE), como explica Tomazinho (2020, p. 2):

Não estamos fazendo ensino ou educação a distância. [...] Estamos praticando um Ensino Remoto Emergencial (ERE). É ensino remoto porquê de fato professores e alunos estão impedidos por decreto do Ministério da Educação e Secretarias Estaduais de Educação de frequentarem escolas, evitando a disseminação do vírus, seguindo os planos de contingências orientados pelo Ministério da Saúde. É emergencial porquê do dia para noite o planejamento pedagógico, pensado, debatido e estudado para o ano letivo de 2020 teve que ser engavetado, e talvez ainda será jogado no lixo.

Nesse contexto pandêmico, todos os sujeitos envolvidos com a educação precisaram elaborar, diariamente, planos e estratégias na tentativa de reconstruir o sistema educacional para que os prejuízos fossem os menores possíveis, em se tratando do processo de ensino e aprendizagem, porque, se avaliarmos as perdas no âmbito das relações afetivas e sociais, os danos foram imensuráveis.

Figura 2 - Educação em tempos da pandemia



Fonte: *Site Migalhas* (2020)

Dando prosseguimento à discussão, passaremos a discorrer sobre como o setor educacional se mobilizou, durante a pandemia da COVID 19, para o ensino remoto, quais os desafios e percalços enfrentados por alunos e professores, além de analisar como as Tecnologias de Informação e Comunicação – as TICs - contribuíram para o andamento do processo.

O Ensino Remoto Emergencial foi o recurso possível que o sistema educacional encontrou para dar continuidade às aulas em tempos de pandemia, quando foi instaurado o isolamento social no Brasil, em meados de março de 2020. Dessa forma, os educadores tiveram que reelaborar suas metodologias e engavetar todo o planejamento anual, preparado anteriormente para o ensino presencial.

Algumas ações foram tomadas para o início das aulas remotas e os professores tiveram que abrir as portas de suas casas para que a escola fizesse, ainda mais, parte de sua rotina no ambiente familiar. A maioria desses profissionais teve que fazer investimentos tecnológicos próprios como adquirir *notebook*, mesa digitalizadora, *smartphones* ou contratar pacotes de internet mais potentes para dar continuidade ao ano letivo. Outro problema enfrentado pelos professores foi o uso das TD e dos *softwares* disponibilizados pelas escolas e universidades para realização das aulas ou acompanhamento dos alunos. Os professores tiveram inúmeras dificuldades com as plataformas utilizadas, pois o treinamento realizado com esses profissionais foi superficial e deixou muitas lacunas, forçando-lhes a buscarem cursos extras ou tiveram mesmo que aprender a partir das suas aulas remotas. Apesar dos desafios enfrentados, a maioria dos professores demonstrou total empenho e dedicação durante esse processo de adaptação. A esse respeito, Moran (2012, p. 74) assinala:

O educador é um ser complexo e limitado, mas sua postura pode contribuir para reforçar que vale a pena aprender, que a vida tem muito mais aspectos positivos que negativos, que o ser humano está evoluindo, que pode se realizar cada vez mais. Pode ser luz no meio de visões derrotistas, negativas, muito enraizadas em sociedade dependentes como a nossa.

É importante demonstrar o empenho dos alunos nesse período, pois eles também enfrentaram muitas dificuldades, já que transferiram a sala de aula para o seu quarto ou sala de suas casas, resultando numa verdadeira invasão à privacidade da rotina familiar. Nem todos os alunos tinham acesso à tecnologia e à conectividade para participação nas aulas ou realização das atividades. Em vista disso, em algumas escolas, os professores tiveram que confeccionar materiais para impressão e envio às turmas. Foi perceptível o cuidado dos educadores nas ações desenvolvidas para que os alunos de classes menos favorecidas não fossem excluídos dos espaços escolares. No entanto, apesar de todos esses esforços, de um modo geral, constatou-se uma baixa participação nas aulas e na realização das atividades por parte dos alunos.

Quanto à metodologia utilizada nas aulas durante o ensino remoto, identificamos através de conversas informais com professores que houve a realização de aulas *on-line*, gravadas e a disponibilização de materiais diversos em plataformas, variando ao máximo as formas de abordagem dos conteúdos na tentativa de alcançar todos os alunos. Vale ressaltar e enaltecer o valioso trabalho prestado pelos professores nesse momento tão adverso, que mesmo em meio ao caos mundial, se empenharam para realizar com maestria as suas atividades laborais. Santos, Meneses e Linhares (2021, p.14) relatam que:

Pensávamos que a revolução digital seria o motivador que iria transformar o espaço educacional, mas, na verdade, foi o aparecimento de uma pandemia. A covid-19 mudou a realidade educacional de um dia para o outro. O ambiente escolar que era situado no tempo e no espaço determinado passou a ocorrer em qualquer lugar.

Para o professor, aprender a utilizar as plataformas de ensino para disponibilizar material e/ou corrigir atividades não foi nada fácil, necessitando, muitas vezes, da ajuda de amigos e familiares mais habilitados para esse tipo de tarefas. Isso provocou um “choque” de realidade ao terem que manusear o computador diariamente, alguns, no princípio, até se negaram a realizar certas atividades e paralisaram suas aulas. Com o passar do tempo e a continuidade da pandemia, esses professores acabaram readaptando o seu papel de educador, seguindo as peculiaridades do momento que ora vivenciavam. Sobre isso, Lira (2016, p. 49) enfatiza:

É própria do professor, que promove a relação entre os saberes, a capacidade de trabalhar em equipe, estando aberto às trocas, à sociabilidade, à colaboração e à comunicação permanente. Ele está, constantemente, preocupado em aprender a aprender, inclusive na própria ambiência da sala de aula. Esse docente não deverá abster-se das Novas Tecnologias da Informação e comunicação (NTICs), que propiciam condições infraestruturais e suporte na promoção da interdisciplinaridade.

Para Kenski (2012, p. 66), as “TICs e o ciberespaço, como um novo espaço pedagógico, oferecem grandes possibilidades e desafios para as atividades cognitiva, afetiva e social dos alunos e dos professores de todos os níveis de ensino, do Jardim de infância à universidade”. Esse contexto pandêmico demonstrou a real necessidade de inclusão das Tecnologias Digitais no setor educacional, e, acreditamos que, após essa pandemia, as TD continuarão fazendo parte do dia a dia da sala de aula, sendo esta vista como um espaço de aprendizagem e não somente um ambiente físico escolar. Para Silva e Luvizotto (2013, p. 2):

O uso dessas ferramentas está abrindo novos caminhos para a educação, cujas possibilidades e limites ainda não são completamente conhecidos. Mas seu uso, sem dúvida, influenciará em grande escala o trabalho dos professores, promovendo a aprendizagem colaborativa, capaz de preparar o indivíduo para um novo tipo de trabalho profissional que envolva a atividade em equipe, a criatividade e a colaboração.

Como é de suma importância a continuidade dessa reflexão acerca dos caminhos educacionais neste tempo de combate à COVID 19, e há vários aspectos ainda a serem estudados, tanto em relação aos alunos quanto aos professores, seguiremos destacando esses aspectos durante o desenvolvimento desta pesquisa.

## 1.4 Abordando as redes sociais

A *Web*, rede de computadores conectados à *internet* que possibilita aos usuários o acesso a várias informações ao mesmo tempo, vem se configurando como o principal meio de comunicação e troca de informações entre os seres humanos na atualidade. Para Lévy (1999, p.17), a *Web* encontra-se imersa no ciberespaço e:

[...] é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial de computadores. O termo especifica não apenas a infra-estrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimenta esse universo.

Neste sentido, a *Web* tem reconfigurado o modo de ser e estar das pessoas através, principalmente, das redes sociais, que, segundo Martino (2014, p. 55):

podem ser entendidas como um tipo de relação entre seres humanos pautada pela flexibilidade de sua estrutura e pela dinâmica entre seus participantes. Apesar de relativamente antiga nas ciências humanas, a ideia de rede ganhou mais força quando a tecnologia auxiliou a construção de redes sociais conectadas pela internet, definidas pela interação via mídias digitais. Entre outros elementos, redes são definidas por seu caráter horizontal, desprovido de uma hierarquia rígida.

Essa forma flexibilizada e de relações horizontais, entre outras tantas possibilidades permitidas através da utilização das redes sociais, tem ganhado adesão das pessoas e se tornado o principal meio de comunicação e interação na sociedade contemporânea. Sobre os “atores” das redes sociais, Recuero (2009, p. 25) aponta que: “Os atores são o primeiro elemento da rede social, representados pelos nós (ou nodos). Trata-se das pessoas envolvidas na rede que se analisa. Como partes do sistema, os atores atuam de forma a moldar as estruturas sociais, através da interação e da constituição de laços sociais”.

Figura 3 - As redes sociais promovem a interação entre as pessoas



Fonte: Juliana Diana (2020)

Para a existência, movimentação e crescimento de uma rede social, é indispensável a utilização humana, isso se faz a partir da criação da conta ou perfil e, conseqüentemente, a interação entre “amigos”. Para Primo (2007, p. 7):

A interação social é caracterizada não apenas pelas mensagens trocadas (o conteúdo) e pelos interagentes que se encontram em um dado contexto (geográfico, social, político, temporal), mas também pelo relacionamento que existe entre eles. Portanto, para estudar um processo de comunicação em uma interação social não basta olhar para um lado (*eu*) ou para o outro (*tu*, por exemplo). É preciso atentar para o “entre”: o relacionamento. Trata-se de uma construção coletiva, inventada pelos interagentes durante o processo, que não pode ser manipulada unilateralmente nem pré-determinada. (Grifo do autor)

Diante do exposto e pensando na interação e participação no processo de ensino e aprendizagem, a instituição escolar deve realizar a inclusão das redes sociais no ambiente educacional como interfaces pedagógicas atrativas e motivacionais aos alunos, já que são recursos utilizados constantemente por essa geração moderna que se encontra em idade escolar. Silva e Luvizotto (2013, p. 7) afirmam: “A informática e as redes sociais oferecem aos professores e alunos recursos e meios que podem diminuir barreiras no processo de ensino e aprendizagem, do tempo e espaço, por meio de ambientes que ultrapassam a aprendizagem em sala de aula física e convencional”.

Com a variedade de redes sociais existentes na atualidade, fica mais fácil para o professor escolher a que melhor se adequa à realidade dos alunos. Contudo, é conveniente, inicialmente, identificar qual a mais utilizada entre eles e adequar a sua metodologia e atividades, antecipando o acesso e a participação da turma.

Figura 4 - Exemplo de redes sociais e suas características

Rede social	Característica
Facebook	Interação e expansão de contatos.
YouTube	Compartilhamento de vídeos.
WhatsApp	Envio de mensagens instantâneas e chamadas de voz.
Instagram	Compartilhamento de fotos e vídeos.
Twitter	Compartilhamento de pequenas publicações, as quais são conhecidas como "tweets".
Pinterest	Compartilhamento de ideias de temas variados.
Skype	Chamada de voz e vídeo.
LinkedIn	Interação e expansão de contatos profissionais.
Badoo	Relacionamentos amorosos.
Snapchat	Compartilhamento de vídeos curtos, tendo cada um o máximo de 10 segundos.
Messenger	Envio de mensagens instantâneas.
Flickr	Compartilhamento de imagens.
Tumblr	Compartilhamento de pequenas publicações, semelhante ao Twitter.

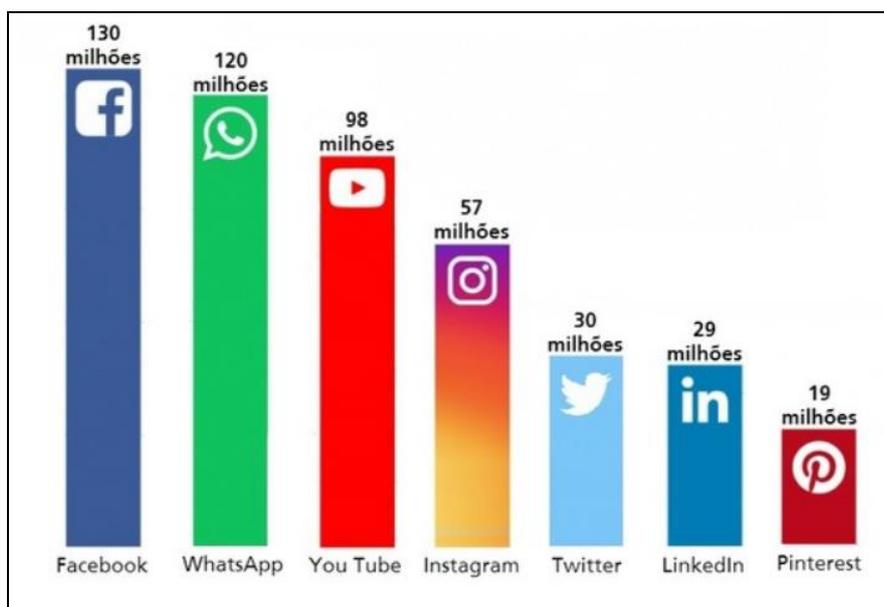
Fonte: Juliana Diana (2020)

É importante dizer que apesar de haver semelhanças entre as principais redes sociais (ver figura 4), os objetivos de cada uma delas são bastante específicos e, por isso, se diferenciam entre si em muitos aspectos. Ademais, destacamos a criação de redes sociais educativas, como a *Edmodo*, a *Passei Direto*, a *Teamie*, a *Schoology* e a *Ebah*. Sobre essa interface pedagógica das redes sociais, Xavier e Almeida (2020, p. 30) expõem:

[...] a *Edmodo*, disponível em Língua portuguesa, admite acesso gratuito e tem como foco principal alunos da Educação Básica, podendo ser interface didática em diferentes disciplinas da grade curricular; a *Teamie* e a *Schoology* são redes sociais educativas que não possuem versão em Língua Portuguesa, com acesso limitado e, no caso da *Teamie*, o primeiro acesso é gratuito e os demais não; já a rede *Passei Direto* é brasileira e volta-se para, estudantes do ensino superior, assim como a *Ebah*, que volta-se para, de maneira significativa, o compartilhamento de material acadêmico. Um dado interessante a destacar é o fato de que algumas dessas redes sociais educativas oportunizam link com o *Facebook*.

Abaixo, na figura 5, apresentamos a listagem das redes sociais mais populares no Brasil, no ano de 2018, sendo o *Facebook* a mais usada entre as citadas. O *Instagram*, objeto da nossa pesquisa, segue em quarto lugar no *ranking*. Vejamos:

Figura 5 - Redes Sociais mais populares no Brasil



Fonte: Juliana Diana (2020)

Em suma, as redes sociais são bastante recorrentes em todo o mundo por pessoas de faixas etárias diversas, servindo para inúmeras atividades, tais como comunicação, lazer, exposição pessoal, jogos etc. Por isso, defendemos que o *Instagram* deve também ser explorado como interface pedagógica, por viabilizar uma maior interação e, conseqüentemente, um maior engajamento entre aluno/professor/conhecimento/aprendizado, e também porque esse aplicativo é muito usado pelos jovens em idade escolar, faixa etária dos alunos participantes desta pesquisa.

#### 1.4.1 Sobre o *Instagram*

Coutinho (2020) relata que o *Instagram* foi criado em 2010, por Kevin Systrom, engenheiro de *software*, de 27 anos e, formado na Universidade de Stanford, e por Mike Krieger, nascido em São Paulo, também engenheiro de *software*, e formado pela Universidade de Stanford.

Aproximadamente 2 meses após o seu lançamento, *Instagram* já contava com mais de 1 milhão de usuários. Inicialmente, esse aplicativo foi difundido só para iOS – Sistema Operacional da *Apple*, e, no dia do seu lançamento, tornou-se o principal *app* para compartilhamento gratuito de fotos no *App Store*, atingindo a marca de 25 mil usuários em um único dia.

Ainda de acordo com Coutinho (2020), em abril de 2012, quando o *Instagram* alcançou cerca de 27 milhões de usuários, a versão do *app* para *Android* foi lançada. Sendo que, nesse mesmo dia, o aplicativo foi baixado por cerca de 1 milhão de usuários. Ainda neste mesmo ano, o *Facebook*, a maior rede social do mundo, comprou o *Instagram* por 1 bilhão de dólares.

Figura 6 – *Layout* do Aplicativo *Instagram*



Fonte: Lorenzo Di Cola (2021)

O *Instagram* é um aplicativo gratuito de compartilhamento de imagens e vídeos. A partir dele, é possível tirar fotos, gravar vídeos, aplicar filtros e compartilhar com os seguidores. Além disso, também é admitido adicionar legendas nas postagens e usar *hashtags* (#) com palavras-chave para tornar possível a busca de determinados assuntos ou eventos por outros usuários do aplicativo. Também podemos curtir, comentar e marcar pessoas nas publicações, além de enviar mensagens privadas para usuários por meio do *direct*.

Como se percebe, são diversos os recursos e possibilidades de comunicação e postagens via *Instagram*; os *stories*, por exemplo, são publicações feitas que ficam visíveis aos seguidores por 24 horas, sendo estas uma das “queridinhas” entre as funcionalidades do *app*. Outra possibilidade via *Instagram* que teve sua adesão multiplicada durante a pandemia foram as *lives* – transmissões de longa duração -, que continuam sendo muito realizadas até o momento. Alves, Mota e Tavares (2018, p. 7) afirmam que:

O acesso à comunidade depende da instalação do aplicativo, que somente é permitida em dispositivos móveis e, são compatíveis com os sistemas operacionais iOS da Apple, Android da Google e Windows Mobile da Microsoft. Em seu termo de uso exige-se como principal requisito para cadastro nesta rede social digital, que usuário tenha no mínimo 13 anos de idade completos. Além disso, é vedado

expressamente no termo de uso a exposição de nudez, exaltação ao terrorismo, crime organizado ou grupos de ódio no Instagram.

O *Instagram* vem crescendo rapidamente nos últimos tempos, é um *app* versátil, interativo, de fácil utilização contando com um grande alcance de pessoas. Por isso, vem sendo utilizado das mais diversas formas, pelos mais variados setores da sociedade, inclusive para negócios. Seguiremos demonstrando as possibilidades de uso do *Instagram* pelo setor educacional e discutindo sobre as diversas funcionalidades desse aplicativo e seus benefícios, quando utilizado pedagogicamente.

#### 1.4.2 Uso do *Instagram* no ambiente escolar

O *Instagram* proporciona uma gama de possibilidades para uso no setor educacional, como produção de vídeos e imagens, curtidas, comentários e compartilhamento das postagens, publicação de *stories* com enquetes e jogos de perguntas e respostas sobre os conteúdos estudados. No entanto, é indispensável que o professor se mobilize para propor a utilização desse recurso de forma que estimule os alunos a se envolverem nas atividades propostas, explorando ao máximo as diversas funcionalidades do aplicativo.

Figura 7 - *Instagram* e educação



Fonte: *Site Bisuescolar* (2021)

Para Demo (2009, p. 11), “Se as novas tecnologias não inventaram a aprendizagem, trouxeram, por outra, muitas novidades úteis à aprendizagem”. O *Instagram*, por exemplo, possibilita um espaço *online* em que os alunos podem criar seu próprio conteúdo e socializar

com os colegas, interagindo, cooperando e, principalmente, aprendendo e ensinando. À medida em que produzem os vídeos, eles estarão também assimilando os conteúdos de forma leve e descontraída, gerando uma ampla rede de aprendizagem.

Entretanto, para que isso ocorra de forma exitosa, é indispensável a mediação do professor nesse processo criativo. Sobre isso, Lira (2016, p. 116) enfatiza que:

O futuro da educação passa por professores *competentes, motivados, realizados* e, portanto, *extremamente felizes* para poderem tornar realizados e felizes, também, os seus alunos. As novas tecnologias contribuem sobremaneira, mas nunca substituirão os professores que mediam e dão sentido à nova informação. (Grifo do autor).

Salientamos que a proposta de uso do *Instagram* no espaço escolar ampliará, para além da sala de aula, o conhecimento e a criatividade dos alunos, melhorando com isso o processo de ensino e aprendizagem escolar. Sobre a aprendizagem Demo (2009, p. 16) expõe:

Se tomarmos em mente a noção de autopoiese é uma das teorias da aprendizagem que mais bem se compatibiliza com o mundo virtual. No fundo, esta teoria atesta que todo ser vivo “comanda”, em parte, sua aprendizagem, já que detém dentro de si uma dinâmica que age de dentro para fora, sempre na posição de sujeito. Não só o aprendiz reconstrói a realidade com que lida, principalmente ele se reconstrói substancialmente como artífice de sua história.

Ao mediar de forma didática as TD, o professor conduzirá a ação e, por sua vez, os alunos terão a oportunidade de atuar como protagonistas de seu próprio aprendizado. Sobre essa questão, Demo (2009, p. 19) esclarece:

É melhor definir o professor como “aprendiz” (“eterno aprendiz”). Assume aprendizagem como profissão e encaixa em sua profissão o compromisso de fazer outros aprenderem também. Os novos tempos acarretam novos reptos, entre eles saber desconstruir-se de maneira permanente, para ressuscitar todos os dias. Professor acabado é algo fútil. Manter-se aprendendo sempre é sua glória, mais que sua sina. Tem o compromisso de trazer para o aluno o que há de melhor no mundo do conhecimento e da tecnologia, para poder aprimorar sempre as oportunidades de aprender.

Sendo os alunos “nativos digitais”, cabe ao professor – imigrante digital<sup>2</sup>, se debruçar nos estudos para adquirir conhecimentos e habilidades no uso dessas TD e tornar o processo de inclusão digital uma realidade em sala de aula. Em se tratando das redes sociais, Pereira et al (2019, p.5) destacam:

---

<sup>2</sup> Aqueles que não nasceram no mundo digital, mas em alguma época de nossas vidas, ficou fascinado e adotou muitos ou a maioria dos aspectos da nova tecnologia são, e sempre serão comparados a eles, sendo chamados de Imigrantes Digitais. (PRENSKY, 2001, p. 2).

As redes sociais, por conseguinte, são espaços cada vez mais utilizados pela sociedade contemporânea. Uma das características dessas redes é favorecer espaços para compartilhar fotos, notícias e opiniões. Os variados aspectos multimídia dentro das redes sociais oportuniza a aprendizagem significativa. Assim, utilizá-las no contexto escolar possibilita ampliar os espaços educativos.

A utilização dos inúmeros recursos disponíveis no *Instagram* para fins educacionais impulsionará uma troca dinâmica de conhecimentos, uma vez que os alunos participarão mais ativamente das ações propostas na sala de aula. Alves, Mota e Tavares (2018, p. 12) evidenciam:

A versatilidade do *Instagram* permite ao usuário intercambiar experiências formativas que podem ser aplicadas ao processo de ensino e de aprendizagem, aliando a expectativa de interatividade ao engajamento de seguidores, numa troca instantânea de informações e de ampliação no critério de importância do assunto discutido. Implicando destacar que, por produzir respostas imediatas às publicações, o “*Insta*” facilita a compreensão do processo de construção de conceitos, criando espaços a partir do embate de ações.

Atividades como publicação de imagens e vídeos no *feed*<sup>3</sup> facilitam o compartilhamento de conteúdos, enquetes sobre determinado assunto ou o “*faça uma pergunta*” nos *stories* proporcionam uma ótima interação, *hashtags* (#) também são um recurso excelente direcionando os seguidores a uma página com conteúdo específico, o *boomerang* permite ao usuário produzir vídeos de curta duração e requer criatividade por parte do produtor, enfim, vários outros recursos disponíveis no *Instagram* poderão ser explorados em sala de aula. Brigido e Veloso (2018, p. 3) relatam que o *Instagram* “[...] representa um espaço possível a ser explorado dentro e fora da sala de aula, podendo atuar como um meio de engajar os estudantes em atividades pedagógicas”.

Assim, são reais as possibilidades proporcionadas pelo uso desse aplicativo de forma educacional. Além da interação e do engajamento entre todos os envolvidos, o uso do *Instagram* fará com que a aquisição de conhecimento aconteça de maneira mais prazerosa e significativa na escola.

---

<sup>3</sup> *Feed* é um tipo de exibição de postagens que aparece na página principal do usuário no *Instagram*.

## **ENTRAR: CAPÍTULO II – DISCORRENDO SOBRE OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

*É fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal forma que, num dado momento, a tua fala seja a tua prática. (FREIRE, 2003, p. 61)*

Longo é o percurso a ser seguido para a realização de uma pesquisa científica. Mas, é compensatório trilharmos por muitos caminhos sobre determinada temática. O pesquisador é um eterno explorador de respostas a questionamentos que, muitas vezes, não se tem tantas explicações concretas. É preciso ter objetivo claro, foco, responsabilidade, determinação, perseverança e atitude positiva, para que não percamos o rumo ao longo da caminhada.

Neste capítulo, discorreremos sobre a caracterização da pesquisa, descrevendo o tipo de abordagem, método e instrumento escolhido para geração de dados, retrataremos o *locus* da pesquisa, sujeitos colaboradores e aspectos éticos, descreveremos as etapas da pesquisa e, por fim, apresentaremos um organograma com o resumo da trajetória metodológica.

### **2.1 Caracterização da pesquisa**

Nossa pesquisa é baseada na abordagem qualitativa, conforme Godoy (1995, p. 63) enfatiza: “Os pesquisadores qualitativos estão preocupados com o processo e não simplesmente com os resultados ou produto”. É justamente isso que buscamos, observar e analisar todo o processo de aplicação do estudo para que possamos obter resultados satisfatórios. Bortone-Ricardo (2008, p.28) relata que esse tipo de pesquisa “procura entender, interpretar fenômenos sociais inseridos em um contexto”. Corroborando essa interpretação, Godoy (1995, p. 58) infere que:

A pesquisa qualitativa [...]envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, percorremos dois caminhos metodológicos que se completam entre si. A princípio, lançamos mão da pesquisa bibliográfica, já que precisamos aprofundar conhecimentos acerca da temática em foco, dialogando com estudiosos da área. A esse respeito, Severino (2013, p. 104-105) defende:

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados.

No segundo momento do trabalho, realizamos uma pesquisa descritiva, que além da observação, trata de analisar os dados apresentados. Logo, buscamos, através da abordagem qualitativa, mediante observações e acompanhamento das ocorrências existentes na sala de aula, o entendimento do fenômeno como um todo, na sua complexidade, como explica Severino (2013, p. 107):

A pesquisa descritiva ou explicativa é aquela que, além de registrar e analisar os fenômenos estudados, busca identificar suas causas, seja através da aplicação do método experimental/matemático, seja através da interpretação possibilitada pelos métodos qualitativos.

Como técnica da pesquisa, utilizamos questionários, definidos por Severino (2013, p. 109) como um “Conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo”. Elaboramos dois questionários, sendo um para os alunos colaboradores e outro para o professor colaborador. Os questionários possuem perguntas com resoluções do tipo objetivas e discursivas e foram respondidas remotamente através do *Google Forms*. No questionário dos alunos, enfocamos questões sobre a disponibilidade de celular com acesso à internet, o uso de redes sociais, conta no *Instagram*, interação no uso do *Instagram* na aplicação do projeto, a experiência de se sentir responsável pela própria aprendizagem, a partir de pesquisas e elaboração de materiais para as postagens, a experiência de utilizar o *Instagram* para fins educacionais, entre outras. Já no questionário do professor, abordamos: formação, tempo de profissão, ensino remoto, uso de redes sociais, participação dos alunos nas aulas e atividades durante o ensino remoto, experiência de utilizar o *Instagram* para fins educacionais, interação e melhoria na aprendizagem durante aplicação do uso do *Instagram* e a pretensão de estender o uso desse aplicativo ao ensino híbrido e presencial.

A pesquisa foi realizada no segundo e terceiro bimestres do ano letivo de 2021, e os questionários foram respondidos entre os dias 18 e 24 de outubro de 2021. Com essas informações em mãos, foi realizado o procedimento descritivo-analítico dos dados coletados.

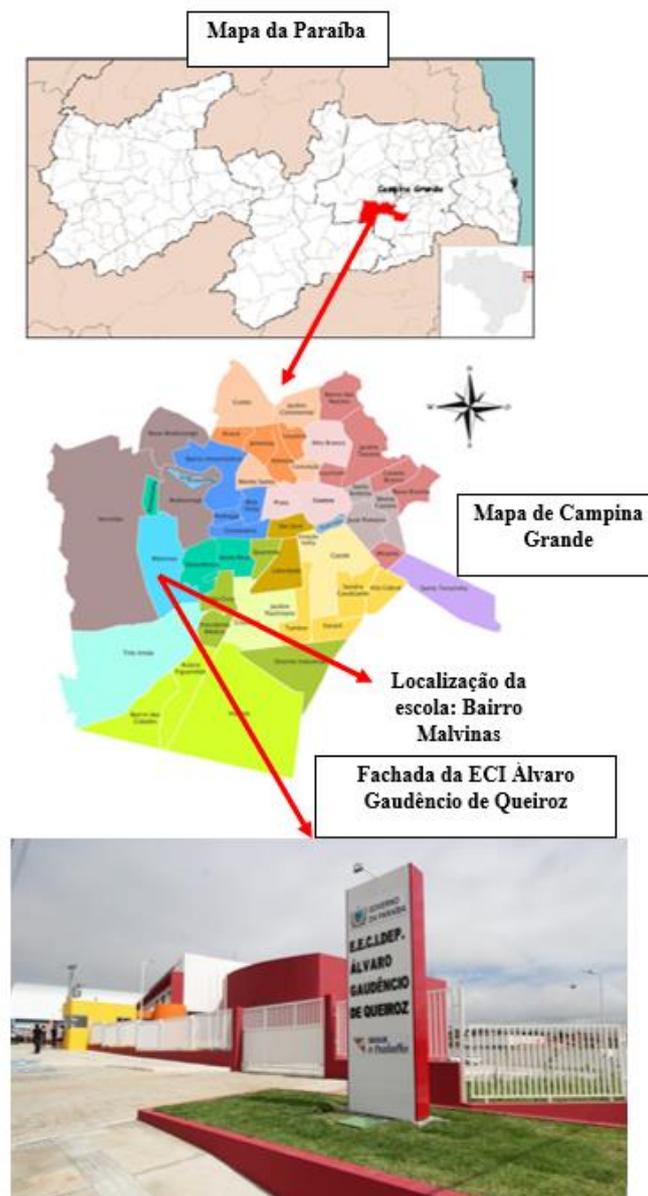
Entretanto, apesar de ser uma pesquisa de base qualitativa, em alguns momentos, também foi feito o uso de dados numéricos quantitativos para melhor entendimento de determinados resultados, por isso, justificamos os gráficos numéricos presentes neste estudo.

## **2.2 *Lócus da pesquisa***

A pesquisa foi realizada de forma remota, como já mencionado, devido à pandemia do COVID 19. Os sujeitos colaboradores são alunos e professor da Escola Estadual Cidadã Integral de Ensino Fundamental e Médio Deputado Álvaro Gaudêncio de Queiroz, localizada na Rua dos Jucás, s/n, no bairro das Malvinas, na cidade de Campina Grande – PB, localizada a 125 km da capital paraibana, João Pessoa. A EECI Deputado Álvaro Gaudêncio de Queiroz recebe alunos de bairros circunvizinhos e periféricos que apresentam uma difícil realidade socioeconômica. A escolha da referida instituição, como *lócus* da pesquisa, se deu pelo fato de ser uma escola de fácil acesso, tanto em relação à localização, como referente aos professores e gestores, uma vez que a pesquisadora já conhecia e mantinha contato frequente com alguns colaboradores: isso facilitou a interação para o desenvolvimento da pesquisa.

Conforme o Projeto desta escola (2020), a referida instituição foi fundada pelo decreto de número 9.951 de 08 de setembro de 1893-1 Grau e do decreto Número 18.272 de 31 de maio de 1996-2 Grau, sob o nome Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Deputado Álvaro Gaudêncio de Queiroz, cuja meta foi implementar a Lei 5.692171, com a finalidade de proporcionar um preparo básico ao alunado.

Figura 8 - Localização da Escola Campo de Pesquisa



Fonte: Site “Familysearch” adaptadas pela pesquisadora (2021)

Em 2019, a instituição migrou do regime de ensino regular para o ensino integral, sob o decreto de número 38944 de 24 de janeiro, mudando o nome para Escola Cidadã Integral Deputado Álvaro Gaudêncio de Queiroz. Hoje, a escola goza de um novo modelo pedagógico e metodológico com currículo diversificado, além de uma estrutura física que proporciona aos alunos uma educação de qualidade, visando à formação integral do jovem e valorizando o seu projeto de vida.

Ainda no Projeto dessa escola (2020), está posto que o modelo pedagógico das Escolas Integrais pode contribuir para a melhoria dos índices de desenvolvimento e aprendizado, uma

vez que a centralidade do ensino está no jovem e em seu Projeto de Vida, fundamentado no novo modelo pedagógico contemplando os três eixos educativos: formação acadêmica de excelência, formação para a vida, formação para o desenvolvimento das competências do século XXI.

Os gestores dessa instituição têm sua administração pautada na participação ativa da comunidade, visto que buscam na Gestão Escolar democrática o entendimento da relação entre democratização da escola e qualidade de ensino, respeitando a especialidade da educação enquanto política social. A referida instituição é administrada segundo normas da Secretaria de Educação e do Projeto Pedagógico (PP), o qual norteará todo o trabalho nos termos da legislação em vigor.

Conforme informações contidas no seu Projeto, a escola possui 11 salas de aula, 2 laboratórios de informática, sendo que um deles está funcionando como sala de aula (no caso, totalizando 12 salas de aula em funcionamento, sendo um 9º ano, quatro primeiros anos, cinco segundos anos e três terceiros anos), laboratório de Biologia e Química (não possui equipamentos e nem reagentes), laboratório de Física e Matemática, auditório, biblioteca (também apenas o espaço físico), ginásio poliesportivo, sala de professores por área de conhecimento (por exemplo: Exatas, Humanas), cantina, refeitório, banheiros, anfiteatro e uma grande área externa.

Figura 9 - Disposição de alguns espaços físicos da escola



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2021)

No ano de 2021, a escola está desenvolvendo suas atividades com o quantitativo de 13 (treze) turmas no turno diurno, totalizando 409 (quatrocentos e nove) alunos, 3 (três) turmas no horário noturno, total de 66 alunos, 34 (trinta e quatro) professores, sendo 22 do ensino integral e 12 (doze) no horário noturno e 12 (doze) funcionários para as demais atividades administrativas da instituição, sendo que, para os serviços gerais, existe uma empresa terceirizada prestadora de serviço ao Estado da Paraíba.

### **2.3. Sujeitos colaboradores da pesquisa e aspectos éticos**

Os colaboradores da pesquisa foram alunos das turmas dos primeiros anos da Escola Cidadã Integral Deputado Álvaro Gaudêncio de Queiroz e um professor da disciplina de Química. A escolha dessas turmas aconteceu pelo fato de ser a série com maior quantidade de alunos matriculados e participantes das aulas durante o ensino remoto. Quanto à opção pela disciplina de Química, isso se deu a partir da observação das dificuldades nas aulas de química, principalmente durante no ensino remoto. Mantendo contato diário com o professor da referida disciplina, ficou evidenciado a falta de interesse dos alunos tanto durante as aulas

quanto em relação às atividades propostas. Então, de posse dessas informações, pensamos em realizar atividades com propostas diferenciadas com a rede social *Instagram* na tentativa de resgatar os alunos para uma maior participação e, conseqüentemente, melhorar a aprendizagem dos conteúdos de Química.

O professor colaborador da pesquisa é formado em Química e especialista em Educação, servidor efetivo do Estado da Paraíba, lotado no município de Campina Grande, possui mais de dez anos de experiência em docência e leciona na referida escola desde o ano de 2019.

Os alunos colaboradores são dos primeiros anos da instituição, sendo estes divididos em quatro turmas. Mas, como as aulas estão acontecendo de forma remota, a orientação é que todos participem das aulas na “sala do *Google Meet*” ao mesmo tempo. A maioria desses alunos é advinda de outras escolas públicas de Campina Grande e possui a faixa etária entre 14 e 18 anos de idade. É importante destacar que cada turma é composta por 30 alunos, (totalizando 120), mas, apenas cerca de 60 a 70 alunos estão assistindo às aulas e fazendo as atividades. No trabalho de intervenção, tivemos a participação de 46 alunos e somente 31 responderam ao nosso questionário. No entanto, se analisarmos todo o contexto pandêmico ora vivenciado, em que a participação dos alunos não acontece em sua totalidade e que existe uma quantidade pouco expressiva de respondentes das atividades escolares, esse é um número bem significativo para nossa pesquisa.

Em consonância com a Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, que estabelece normas para desenvolvimento de pesquisa com seres humanos, neste estudo, a identidade dos participantes será mantida em sigilo, e, para a exposição das respostas discursivas dos alunos, utilizaremos a codificação Aluno A, Aluno B, Aluno C e assim sucessivamente. Quanto ao professor, foi assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE em duas vias conforme orientação do Comitê de ética da Universidade Estadual da Paraíba, sendo uma entregue ao sujeito colaborador e outra ficando com a pesquisadora, como garantia da preservação da identidade e participação voluntária.

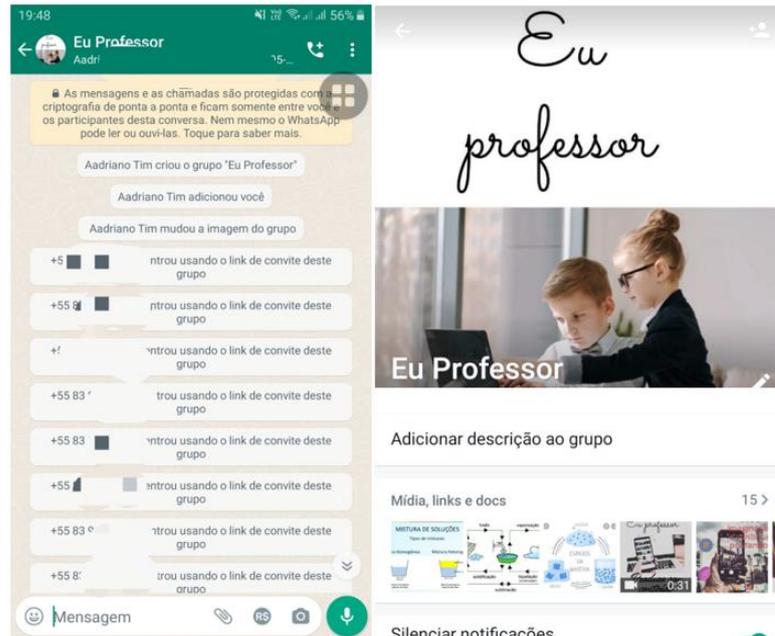
Enfatizamos que antes da aplicação, o projeto também foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/UEPB), através do CAAE 40947120.7.0000.5187, apresentando a documentação obrigatória conforme exigência da Plataforma Brasil. Após a análise do CEP, o projeto foi aprovado, parecer de número 4.479.752, conforme anexo C, e deu-se início aos trabalhos de pesquisa *in loco*.

## 2.4 Etapas da pesquisa

Para a realização dessa pesquisa, percorremos etapas que definiram o caminho a ser trilhado. Foram momentos de extrema importância, uma vez que determinamos o passo a passo para cada detalhe a ser explorado ao longo do estudo. Vale ressaltar que quando elaboramos o projeto, toda a prática deveria acontecer de forma presencial, entretanto, devido à pandemia causada pela COVID-19, foi preciso reestruturar a proposta para realização de forma remota. Apesar disso, a pesquisa aconteceu de uma forma bastante proveitosa, já que a proposta inicial era utilizar as Tecnologias Digitais no setor educacional. Nesse sentido, enfatizamos que apesar dos desafios e dificuldades enfrentadas nesse momento atípico, foi possível desenvolver o projeto com a devida intervenção e resultados esperados. Seguem as etapas realizadas:

- ✓ No primeiro momento, realizamos a pesquisa bibliográfica para leitura e discussão de dados teóricos;
- ✓ Logo após, foi mantido o contato com os sujeitos colaboradores, apresentamos a proposta ao professor da disciplina de Química e ao diretor da escola e solicitamos a intervenção em uma turma daquela instituição. A solicitação foi aceita, assinaram os termos de comprometimento, conforme solicita o Comitê de Ética da UEPB e prontamente foi feita a aplicação da pesquisa.
- ✓ Cumprida essa etapa, passamos para a aplicação do projeto. O professor de Química, das quatro turmas dos primeiros anos da referida instituição, falou da proposta aos alunos e criamos um grupo no aplicativo *WhatsApp*, para melhor interação. A esse respeito, Xavier e Serafim (2020, p. 50) expõem: “[...] o *WhatsApp*, acreditamos, pode oferecer a criação de comunidades virtuais, reunidas por um objetivo comum e que, no cenário pedagógico, fomentam a produtividade da relação entre tecnologias digitais e educação.” Foi exatamente o que aconteceu, o grupo criado com o objetivo de interações pedagógicas nos auxiliou no andamento do projeto. Neste grupo de *WhatsApp*, articulamos com a turma como seria o desenvolvimento do trabalho e todo o processo aconteceu de forma remota, com aulas da disciplina na plataforma *Google Meet*.

Figura 10 - Criação do grupo no WhatsApp



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2021)

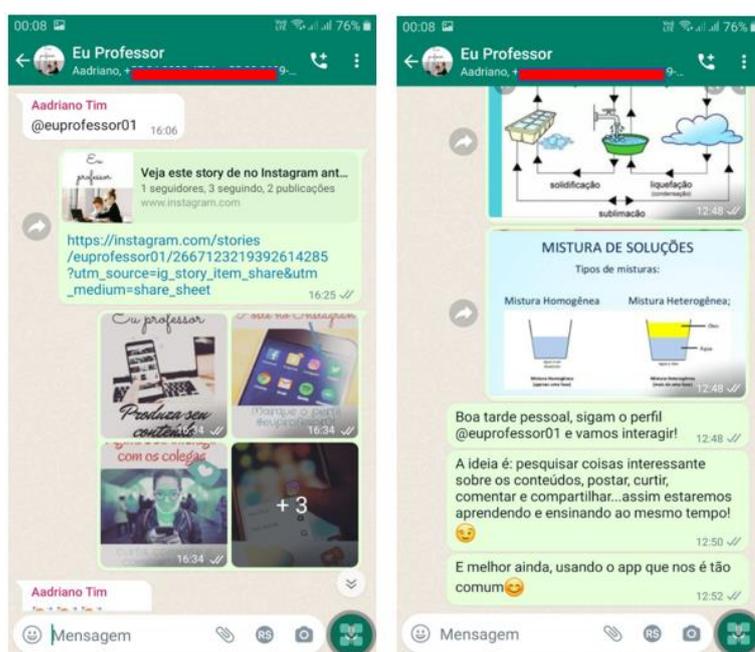
- ✓ Após esses esclarecimentos, criamos a conta no *Instagram*, conforme a figura 11, sendo esta intitulada “Eu Professor”, título pensado pelo professor colaborador e muito pertinente à temática da pesquisa, já que os alunos se tornaram “professores”, pois foram responsáveis pela criação dos conteúdos para postagens;

Figura 11 - Criação da conta no *Instagram*

Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2021)

- ✓ Após a criação da conta no *Instagram* (@euprofessor01), o link foi disponibilizado aos alunos, através do grupo de *WhatsApp*, conforme figura 12, para eles poderem seguir, compartilhar, curtir e comentar as postagens. A figura 13 faz parte de um trabalho de divulgação feito pela pesquisadora para que os alunos pudessem entender, de uma forma dinâmica, a proposta a ser desenvolvida na turma. As imagens seguintes são *prints* de um vídeo<sup>4</sup> de divulgação do projeto que foi disponibilizado aos alunos através do *WhatsApp* e encontra-se disponível no *feed* da página do *Instagram* criado para realização desta intervenção.

Figura 12 - Compartilhamento do link da conta do *Instagram* com os alunos



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2021)

- ✓ A figura 13 mostra as imagens de captura de tela de um vídeo, feito pela pesquisadora, para divulgação do projeto, com intuito de estimular os alunos a participarem das atividades com o *Instagram* na disciplina de Química. Esse vídeo foi enviado ao grupo de *WhatsApp*, feito com a turma, e postado no *Feed* do *Instagram* “@euprofessor01”, perfil criado pelo professor para realização da intervenção pedagógica.

<sup>4</sup> Link do vídeo: [https://drive.google.com/file/d/1M8QLyeNV0Ib9r-xorJoX\\_AKr2cm6OS8K/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1M8QLyeNV0Ib9r-xorJoX_AKr2cm6OS8K/view?usp=sharing)

Figura 13 - Divulgação da proposta do *Instagram* aos alunos



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2021)

- ✓ Outra informação importante passada aos alunos foi que eles deveriam elaborar o material, conforme os conteúdos trabalhados na disciplina, e enviar ao professor para que ele pudesse analisar as informações e orientar algum tipo de correção, caso necessário, e, em seguida, fazer a postagem no *Instagram*;

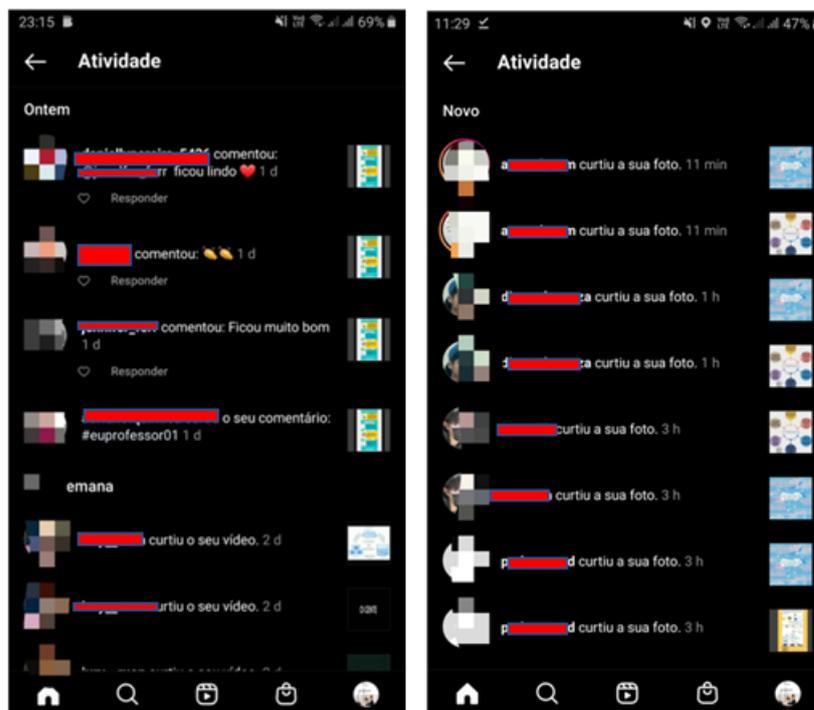
Figura 14 - Algumas postagens no *Feed* do *Instagram*



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2021)

- ✓ Após o material postado, é chegada a hora da interação, que se realizou com curtidas, comentários e compartilhamento do material pelos alunos. A figura 15 mostra *prints* da tela de atividades do *Instagram* @euprofessor01, com as interações feitas por eles.

Figura 15 - Interação dos alunos com as postagens no *Instagram* "Eu professor"



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2021)

- ✓ Assim, aconteceu a interação de alunos/alunos e alunos/professor pelo *Instagram* de forma dinâmica, leve e criativa;
- ✓ Após as postagens e interações no *Instagram*, na sala de aula do *Google Meet*, o professor debateu com os alunos sobre os conteúdos abordados nas atividades postadas;
- ✓ Passada esta etapa, realizamos a aplicação do questionário aos alunos e ao professor, a fim de coletarmos dados sobre a confirmação ou não dos benefícios referentes ao uso do aplicativo naquela turma.

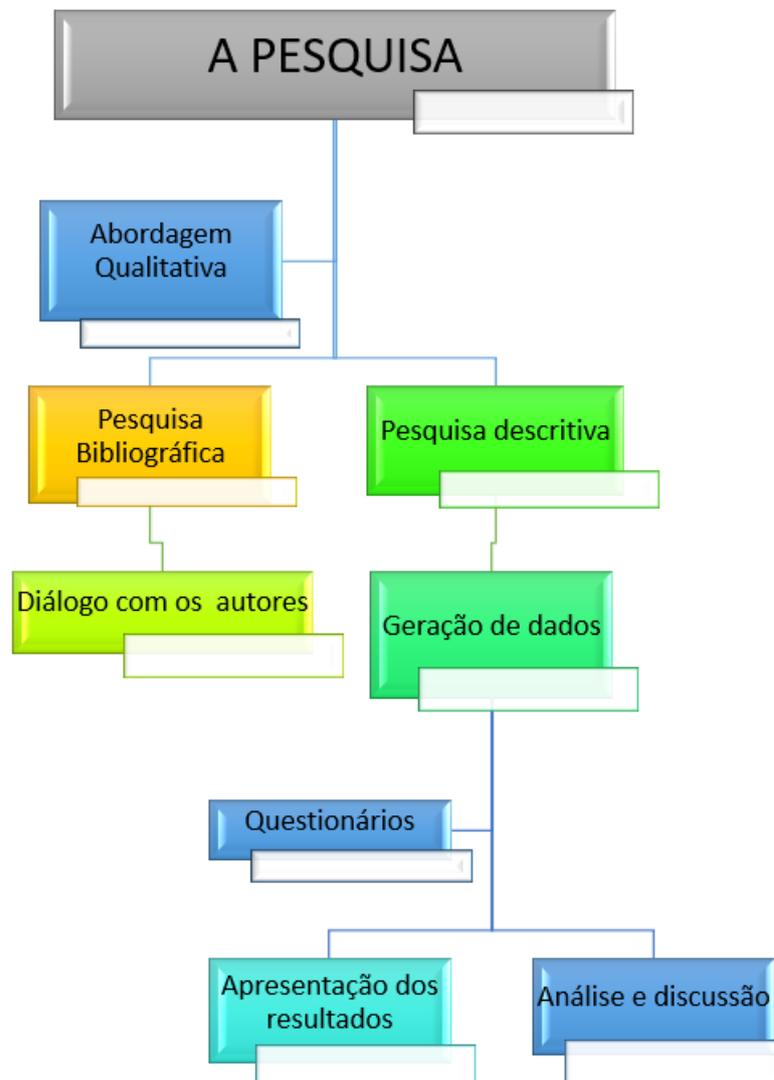
Por fim, a partir dos resultados da pesquisa realizamos a análise dos dados obtidos através de diálogo com estudiosos da área, fato que nos levou a uma profunda reflexão acerca de várias situações encontradas e vivenciadas durante o ensino remoto, como a utilização dos

recursos tecnológicos digitais, a metodologia das aulas, a baixa participação dos alunos, tanto nas aulas quanto nas atividades propostas, e a importância do acompanhamento e incentivo do professor e da equipe escolar para o sucesso da proposta.

## 2.5 Resumo da trajetória metodológica

Em síntese, a figura 16 representa os caminhos metodológicos percorridos para elaboração desse trabalho. Enfatizamos que cada passo percorrido foi de grande relevância para o êxito final.

Figura 16 - Resumo da trajetória metodológica desta pesquisa



Fonte: Figura elaborada pela pesquisadora (2021).

Vale destacar que faremos a análise dos resultados a partir de categorias. Para tanto, apresentaremos da seguinte forma:

- ✓ Categoria 1 – Sobre as práticas de letramentos digitais dos alunos colaboradores da pesquisa, com o intuito de mostrar como é a utilização das TD pelos alunos, quais os aplicativos mais usados e como está acontecendo esse uso.
- ✓ Categoria 2 – A interação dos alunos no projeto didático em questão, apresentando os relatos desses colaboradores da pesquisa quanto ao uso do *Instagram* em sala de aula.
- ✓ Categoria 3 – Percepções do professor colaborador da pesquisa sobre a intervenção didática, explicitando o ponto de vista desse profissional acerca da utilização do *Instagram* como proposta pedagógica em suas aulas.

É seguindo esse caminho que daremos prosseguimento a essa discussão, apresentando os resultados da pesquisa e dialogando com os estudiosos sobre as temáticas abordadas.

## **CONECTANDO: CAPÍTULO III – EXPONDO OS RESULTADOS DA PESQUISA**

*Ninguém liberta ninguém, ninguém liberta a si mesmo, os homens se libertam entre si, mediatizados pelo mundo. (FREIRE, 2014, p. 29)*

Neste capítulo, enfocaremos a apresentação e análise dos dados da pesquisa, na medida em que apresentamos os dados, realizaremos a análise dialogando com alguns autores sobre as tecnologias, educação, ensino e aprendizagem. Iniciaremos com a exposição dos dados obtidos no questionário aplicado aos alunos, verificando e discutindo os resultados. Em seguida, faremos as discussões acerca do questionário aplicado ao professor. É importante mencionar a valiosa contribuição desses sujeitos participantes e colaboradores para realização desta pesquisa.

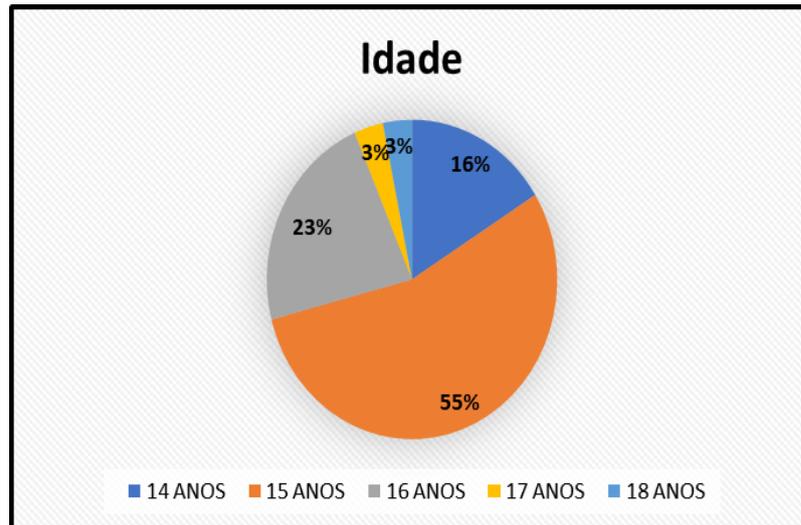
### **3.1 Apresentação e análise dos dados**

Iniciaremos a apresentação dos dados com análise e discussão do questionário respondido pelos alunos sobre a experiência de utilização do *Instagram* de forma educacional, na disciplina de Química. Fizemos perguntas como: idade, se tem acesso a celular e computador com internet, redes sociais mais utilizadas e questões sobre a vivência com o uso do *Instagram*. Mostraremos os dados obtidos e, conseqüentemente, realizaremos um diálogo com alguns teóricos da área, a fim de esclarecermos diversos aspectos relacionados à temática pesquisada. Vejamos.

#### *3.1.1 Categoria 1 – Sobre as práticas de letramentos digitais dos alunos colaboradores da pesquisa.*

Identificamos que a faixa etária dos alunos colaboradores varia entre 14 a 18 anos de idade, conforme gráfico 1, constatação bastante “curiosa” para uma turma de primeiro ano do ensino médio, pois, geralmente, nessa série estudam alunos entre 14 a 15 anos.

Gráfico 1 - Idade dos alunos colaboradores



Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir dos dados obtidos (2021)

O outro questionamento foi a respeito da realização de outras atividades além dos estudos, e detectamos, conforme Gráfico 2, que 10% dos alunos colaboradores estão exercendo trabalho remunerado. Acreditamos que, devido ao fato dos acontecimentos ora vivenciados durante a pandemia em que muitas famílias tiveram sua renda comprometida e/ou diminuída, eles estão aproveitando o momento em que as aulas estão acontecendo de forma remota para trabalhar e ajudar financeiramente nas despesas domésticas. No entanto, com a volta ao ensino híbrido e posteriormente presencial, não será possível a conciliação dessas atividades, já que a escola onde realizamos a intervenção oferta o ensino em tempo integral, sendo exigida a permanência do aluno durante o dia inteiro na escola.

Gráfico 2 - Atividades exercidas pelos alunos



Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir dos dados obtidos (2021)

Questionamos ainda sobre o tipo de instituição educacional que esses alunos frequentaram e constatamos que uma maioria expressiva é advinda de escolas particulares (ver Gráfico 3). Essa afirmativa nos causou certa admiração, já que o normal do público da referida escola são alunos advindos de outras instituições públicas. O fato nos leva a inferir que foi um dos impactos causados pela pandemia da COVID-19, pois, com a renda das famílias afetadas, muitos pais tiveram que optar pelas escolas públicas para matricular seus filhos, não sendo mais possível a permanência destes em instituições particulares.

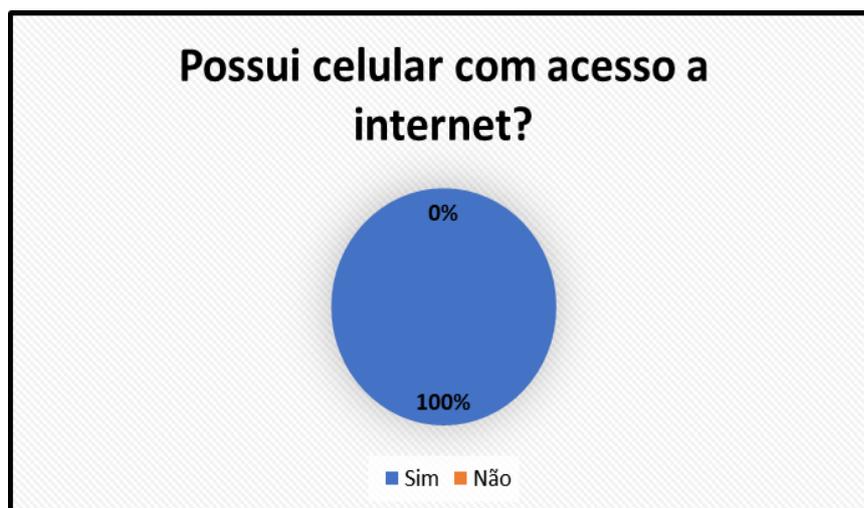
Gráfico 3 - Tipo de instituição de ensino que os alunos já estudaram



Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir dos dados obtidos (2021)

Em relação ao celular com acesso à internet, ver Gráfico 4, constatamos que todos os alunos colaboradores da pesquisa possuem o aparelho e a devida conectividade. Nesse caso, fica perceptível que, apesar da existência de carência e poder aquisitivo baixo de alguns alunos da rede pública de ensino do nosso município, isso não ocorre no grupo pesquisado.

Gráfico 4 - Se os alunos possuem celular com acesso à internet



Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir dos dados obtidos (2021)

Apesar da importância do uso de celulares no ensino remoto, esse aparelho eletrônico também é porta de entrada para a distração em momentos de estudos. Paiva (2020, p. 57) enfatiza:

O ambiente virtual estimula a dispersão da atenção, pois muitas são as oportunidades de navegação e de interação, e isso pode acabar nos distanciando do objetivo daquele momento. Assim, manter o foco, filtrar as oportunidades e dar atenção ao que é relevante em um momento específico é fundamental. Durante o confinamento, lidar com a enorme quantidade de informação que nos chega a todo o momento sobre a pandemia e, ao mesmo tempo, usar essa tecnologia para aprender e ensinar requer atenção refinada. São muitos dados, muitos estudos e também muitas notícias falsas.

Mesmo assim, os celulares têm sido os grandes aliados do setor educacional na pandemia, tendo em vista que, quando conectados à *internet*, pode viabilizar novas formas de ensino, fato que vem se consolidando há quase dois anos de forma global. Para Moran (2012, p. 153):

Qualquer aluno conectado pode desenvolver atividades sozinho ou em grupo, participar de debates, de pesquisas, de projetos com inúmeras opções de bibliotecas digitais, bancos de casos, jogos para cada tipo de atividade, filmes ligados a temática, discussões já travadas sobre o assunto. A combinação de temas, estratégias e mídias será múltipla, dependendo mais da oportunidade, da conveniência, do que de custos e limitações. Como as de hoje.

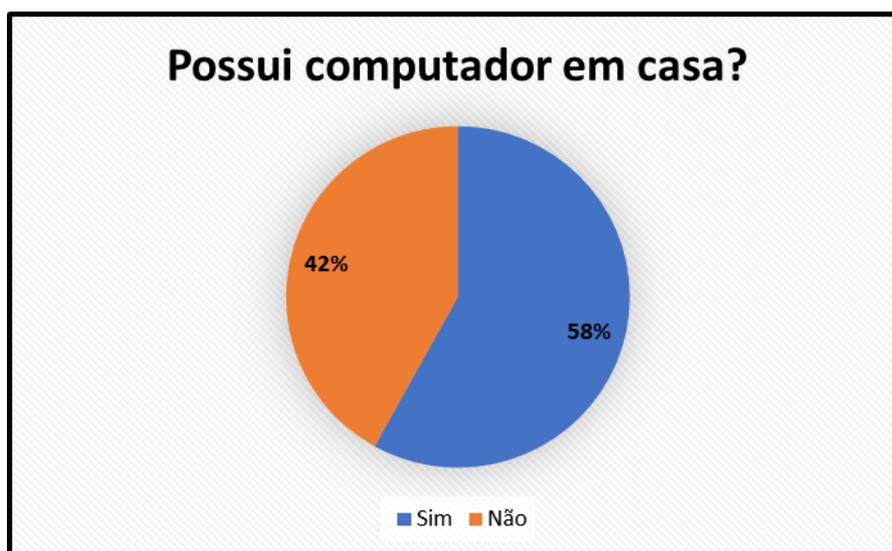
Essa afirmativa de Moran nunca foi tão atual quanto ao momento em que estamos vivenciando. Isso nos leva a refletir que os alunos estão com o conhecimento em suas mãos,

basta ter um celular conectado à internet, digitar algumas palavras-chave, um “click” e pronto, têm, em poucos segundos, acesso a informação desejada. Por isso, o professor deve estar sempre atualizado e tentar ao máximo utilizar tais recursos como aliados educacionais, como afirmam Lima e Moita (2011, p. 134):

Uma das formas de se promover um ensino de qualidade é através do emprego de tecnologias que se apresentem como uma ferramenta pedagógica que propicie a integração do aluno no mundo digital, através da otimização dos recursos disponíveis, possibilitando uma multiplicidade de formas de acesso ao conhecimento, de forma dinâmica, autônoma, prazerosa e atual.

Dando continuidade, questionamos aos alunos se eles possuem computador em casa, e constatamos que 58% têm esses equipamentos enquanto 42% não possuem (ver Gráfico 5). No entanto, esse fato não é empecilho para a execução de atividades educacionais, porque, através do celular, também é possível realizar pesquisas bem como a maioria das tarefas propostas pela escola.

Gráfico 5 - Se os alunos possuem computador em casa



Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir dos dados obtidos (2021)

Dando continuidade, questionamos aos alunos colaboradores sobre as principais redes sociais utilizadas. Conforme exposto no Gráfico “6”, constatamos que o *Instagram* e *WhatsApp* são as mais utilizadas, mas também identificamos a recorrência ao *Facebook*, *Pinterest*, *Twitter* e *Tik Tok*. Lima e Araújo (2015, p.57) relatam que: “Em tempos de redes sociais, quando a presença física tem sido contornada sempre que possível por contatos via Internet, é esperado que organizações como comunidades de prática fossem também atingidas

por isso”. Sendo assim, percebemos que cada aluno utiliza, pelo menos, duas redes sociais, nos levando a inferir que dedicam uma boa parcela de tempo do seu dia envolvidos virtualmente com as mídias digitais.

Coscarelli (1998, p. 40) defende que: “Explorar bem o imenso potencial das novas tecnologias nas situações de ensino-aprendizagem pode trazer contribuições tanto para os estudantes quanto para os professores”. Para tanto, é importante que o professor esteja atento à sua atualização para poder orientar e incluir as TD na educação de forma a proporcionar mais interação, socialização, cooperação nas aulas, contribuindo para um melhor desempenho da turma de forma mais exitosa.

Gráfico 6 - Relação das redes sociais mais utilizadas pelos alunos



Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir dos dados obtidos (2021)

Sobre a utilização do *Instagram*, todos os alunos alegaram possuir uma conta no respectivo aplicativo antes da nossa intervenção (ver Gráfico 7).

Gráfico 7 - Se os alunos já tinham conta no *Instagram* antes da aplicação do projeto

Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir dos dados obtidos (2021)

Essa constatação foi muito interessante para a pesquisa, pois não foi preciso pedir que criassem seus perfis para interagir com o projeto, uma vez que eles já fazem uso do *app* em seu dia a dia. Na verdade, foi exatamente pelo fato de saber a potencialidade do aplicativo e do grande público imerso nesse mundo virtual que direcionamos esta proposta para o setor educacional, como bem defende Paiva (2020, p. 56):

A mediação das tecnologias digitais já se infiltrara de forma enriquecedora nas práticas de linguagem de muitos professores e alunos, mas ainda era vista por boa parcela dos agentes educacionais como mera distração. Um bom exemplo era a proibição do uso do celular em muitas escolas por leis municipais ou decisões das direções de algumas escolas.

Entretanto, acreditamos que após esse período de pandemia, as TD serão uma constante na educação, já que, finalmente, foi percebida a grande potencialidade e benefícios desses recursos para a educação. Apesar da evolução e inúmeras vantagens advindas do uso das TD em todos os setores sociais, a sua inclusão na educação vinha acontecendo de forma bastante tímida, porém, com a chegada da pandemia em 2020, foi percebida a sua eficácia. O fato do ensino estar acontecendo de forma remota, através de plataformas educacionais e de outras TD, evidencia a possibilidade de seu uso também no ensino presencial e híbrido. Vale ressaltar que não estamos defendendo o uso aleatório da TD, mas, a sua utilização com objetivos claros, com a devida mediação e acompanhamento pedagógico. Segundo Moran, Masetto e Behrens (2013, p. 86):

O aluno precisa ser instigado a buscar o conhecimento, a ter prazer em conhecer, a aprender a pensar, a elaborar as informações para que possam ser aplicadas à realidade que está vivendo. No processo de produzir conhecimento torna-se necessário ousar, criar e refletir sobre os conhecimentos acessados para convertê-los em produção relevante e significativa.

Visto que todos os alunos respondentes utilizam, no mínimo, duas redes sociais em seu cotidiano e que todos os colaboradores desta pesquisa fazem uso do *Instagram* em sua rotina de atividades conectadas, percebemos que falta apenas o direcionamento no uso desses recursos para que sejam utilizados, também, a serviço da educação.

### 3.1.2 Categoria 2 – A interação dos alunos no projeto didático em questão

Em relação à interação para com as postagens, detectamos que uma maioria expressiva dos alunos participou ativamente do projeto, curtindo, comentando e compartilhando as diversas publicações do nosso *Instagram* “@euprofessor01”. Essa constatação não nos causou estranheza, já que realmente acreditamos no potencial desse recurso para melhoria da dinâmica e da interação em sala de aula. Pereira et al (2019, p. 14) relatam que:

A mídia social é um dos produtos mais atuais e dinâmicos. [...] A comunicação direta é desenvolvida em contato direto com instrutores e permite que os alunos tímidos se comuniquem, façam conexões e melhorem sua experiência nessa aprendizagem. Além do mais, a colaboração entre os estudantes torna a aprendizagem uma experiência muito mais agradável.

Esse é exatamente o assunto da próxima questão, quando perguntamos: *Você acredita que a metodologia de uso do Instagram melhorou a dinâmica de interação na disciplina de Química? Justifique.*

Quadro 1 - Posicionamento dos alunos quanto à metodologia de uso do *Instagram* ter melhorado ou não a dinâmica e interação na disciplina de Química – Feedback Positivo

IDENTIFICAÇÃO	RESPOSTAS
Aluno A	“Sim, podemos fazer com que nossos trabalhos sejam até mais interativos”.
Aluno C	“Sim, pois trouxe outro formato de aprendizagem”.
Aluno D	“Sim, pois ajuda mais pessoas a entender o assunto, ajuda tanto os alunos que estão fazendo como ajuda as pessoas que estão visualizando”.
Aluno E	“Acho que sim, chama mais atenção pro assunto já que é pra trabalhar com algo

	<i>que a gente gosta e utiliza todo dia”.</i>
Aluno F	<i>“Sim, pois resume o assunto estudado de forma clara e objetiva”.</i>
Aluno G	<i>“Sim, pois os próprios alunos preparam o seu material e discutem mais entre si sobre o tema elaborado”.</i>
Aluno H	<i>“Sim, pois a partir disso nós aprofundamos e revisamos os assuntos”.</i>
Aluno I	<i>“Sim. É mais interativo, ajuda na aprendizagem”.</i>
Aluno J	<i>“Sim, achei muito interessante pois dividimos nossos conhecimentos”.</i>
Aluno K	<i>“Sim, porque o Instagram é um meio de comunicação mais moderno e usado mais pelo jovens é isso chama atenção não só dos jovens ,mas também de vários públicos de idades e classes sociais”.</i>
Aluno L	<i>“Sim, pois é uma rede social que todos usam então usar isso para ensinar e educar é muito bom”.</i>
Aluno M	<i>“Sim, pois o Instagram e aonde pode ver várias coisas sobre a matéria”.</i>
Aluno N	<i>“Sim, porém às vezes complica um pouco, pelo fato de termos compromissos com diversas outras disciplinas”.</i>
Aluno O	<i>“Sim, pois o Instagram é uma rede de muito acesso a outras pessoas”.</i>
Aluno P	<i>“Sim, é ótimo para que aja uma interação com os demais alunos”.</i>
Aluno Q	<i>“Foi bom porque eu pude olhar o trabalho dos meus colegas”.</i>
Aluno R	<i>“Sim, aumentou a interação e o aprendizado”.</i>
Aluno S	<i>“Sim, e se torna uma diversão fazer a postagem”.</i>
Aluno T	<i>“Sim, porque nós temos uma maior interatividade”.</i>
Aluno U	<i>“Sim, deixou mais dinâmico a forma de aprendizado, com o estilo de vídeo curto e infográficos”.</i>
Aluno W	<i>“Acho que sim porque é uma coisa que já estamos familiarizados”.</i>
Obs.: 1	Transcrição feita exatamente conforme escrita dos alunos no questionário do “Google forms”.
Obs.: 2	As demais respostas foram apenas “Sim”, sem apresentar justificativa.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir dos dados obtidos (2021)

Quadro 2 - Posicionamento dos alunos quanto a metodologia de uso do *Instagram* ter melhorado ou não a dinâmica e interação na disciplina de Química – Feedback Negativo

<b>IDENTIFICAÇÃO</b>	<b>RESPOSTAS</b>
Aluno B	<i>“Não, basta o trabalho normal msm, não olho nem os storys da galera q eu sigo, quem dirá publicação da escola”.</i>
Aluno V	<i>“Mais ou menos, pois acho experimento mais dinâmico de se aproximar da química”.</i>
Obs.: 1	Transcrição feita exatamente conforme escrita dos alunos no questionário do “Google forms”.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir dos dados obtidos (2021)

Analisando as respostas proferidas pelos alunos, percebemos que a maioria aprovou o *Instagram* direcionado para o ensino. Alves, Mota e Tavares (2018, p. 34) assinalam:

Considerado por muitos como sendo um aplicativo de comunicação focada em imagens e com conteúdo dinâmico e ágil, o *Instagram* pode ser potencialmente utilizado para a realização de experimentos com fito pedagógico, cabendo ao educador buscar a sua adaptação necessária a esse artefato cultural e tecnológico. (Grifo dos autores)

Refletindo sobre essa afirmação dos autores Alves, Mota e Tavares, observemos a resposta dos alunos “E, G e R”, descritas no quadro 1, **Aluno E**: “*Acho que sim, chama mais atenção pro assunto já que é pra trabalhar com algo que a gente gosta e utiliza todo dia*”; **Aluno G**: “*Sim, pois os próprios alunos preparam o seu material e discutem mais entre si sobre o tema elaborado*”; e, **Aluno R**: “*Sim, aumentou a interação e o aprendizado*”. A partir desses depoimentos, percebemos que o uso do *Instagram* trouxe benefícios para o aprendizado da turma, causando um impacto positivo na disciplina cursada.

Entretanto, também houve um depoimento com opinião contrária, conforme apresentamos no quadro 2, quando tivemos a resposta do **Aluno B**: “*Não, basta o trabalho normal msm, não olho nem os storys da galera q eu sigo, quem dirá publicação da escola*”. Analisando esse posicionamento, podemos dizer que pode se tratar de um aluno que realmente não costuma interagir nas redes sociais e, por isso, não percebeu a importância de tal recurso. Até porque, dos trinta e um respondentes, apenas ele se posicionou de forma oposta aos colegas da turma.

Dando continuidade ao questionário, elaboramos a seguinte pergunta: “*Como foi a experiência de se sentir responsável pela própria aprendizagem, a partir de pesquisas e elaboração de materiais para as postagens?*” A seguir, acompanhemos algumas respostas no Quadro 2.

Quadro 3 - Posicionamento dos alunos sobre a experiência de se sentir responsável pela própria aprendizagem, a partir de pesquisas e elaboração de materiais para as postagens - Feedback Positivo

IDENTIFICAÇÃO	RESPOSTAS
Aluno A	“ <i>Foi algo de uma responsabilidade imensa, pq além do meu aprendizado tive q transmitir por meio do trabalho para outros alunos também</i> ”.
Aluno B	“ <i>Nenhuma, todo trabalho a gente é responsável por algo, então meio q não faz diferença</i> ”.
Aluno C	“ <i>Muito bom, consegui aprender mais</i> ”!
Aluno D	“ <i>Diferente da mesma coisa de sempre</i> ”.
Aluno F	“ <i>Me senti no controle para mostrar mais meu lado criativo e de liderança em grupo</i> ”.
Aluno G	“ <i>Foi bem legal, acho que até aprendemos mais com a explicação do</i>

	<i>professor e a nossa compreensão do que pesquisamos facilita o nosso entendimento”.</i>
Aluno H	<i>“Foi uma experiência agradável, Espero poder fazer mais vezes”.</i>
Obs.: 1	Transcrição feita exatamente conforme escrita dos alunos no questionário do “Google forms”.
Obs.: 2	As demais respostas foram “Muito boa”, “Interessante” e “Muito legal”.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir dos dados obtidos (2021)

Quadro 4 - Posicionamento dos alunos sobre a experiência de se sentir responsável pela própria aprendizagem, a partir de pesquisas e elaboração de materiais para as postagens - Feedback Negativo

IDENTIFICAÇÃO	RESPOSTAS
Aluno B	<i>“Nenhuma, todo trabalho a gente é responsável por algo, então meio q não faz diferença”.</i>
Aluno E	<i>“Normal, geralmente eu só aprendo assim e não aprendo nada em sala de aula kkk é triste”.</i>
Aluno V	<i>“Normal , em grupo é mais fácil, e também por conta das aulas EAD , quando não entendo o assunto vou pesquisar e elaboro meu próprio material então já tava acostumada”.</i>
Obs. 1	Transcrição feita exatamente conforme escrita dos alunos no questionário do “Google forms”.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir dos dados obtidos (2021)

Para Freire (2003, p. 47), “[...] ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção”. Refletindo sobre as respostas coletadas, notamos o quão importante é o papel do professor nessa forma moderna de ensinar e aprender. Essa nova configuração de ensino é aprovada e aceita pela maioria dos alunos; vejamos a respostas dos “A” e “F”, por exemplo: **Aluno A:** *“Foi algo de uma responsabilidade imensa, pq além do meu aprendizado tive q transmitir por meio do trabalho para outros alunos também”.* **Aluno F:** *“Me senti no controle para mostrar mais meu lado criativo e de liderança em grupo”.* Os relatos acima deixam bastante claro que é preciso tornar o aluno o centro do ensino, estimulando-o ao protagonismo, criando as possibilidades para que busque o aprendizado de forma autônoma, cabendo ao professor o papel de mediador nesse processo, assim sendo, durante toda a intervenção foi possível observar que o professor desempenhou esse papel através do estímulo à participação dos alunos, da organização e acompanhamento de cada atividade a ser elaborada e, principalmente, no sentido de deixar os alunos “livres” para usarem sua criatividade e desenvoltura na preparação dos materiais necessários, conforme teorizam Moran, Masetto e Behrens (2013, p. 37):

Os professores podem ajudar os alunos incentivando-os a saber perguntar, a enfatizar questões importantes, a ter critérios na escolha de sites, de avaliação de páginas, a

comparar textos com visões diferentes. Os professores podem focar mais a pesquisa do que dar respostas prontas; podem propor temas interessantes e caminhar dos níveis mais simples de investigação aos mais complexos; das páginas mais coloridas e estimulantes às mais abstratas; dos vídeos e narrativas impactantes para contextos mais abrangentes, e, assim, ajudar a desenvolver um pensamento arborescente, com sucessivas rupturas e uma contínua reorganização semântica.

O professor não deve oferecer respostas prontas aos seus alunos, mas estimulá-los e ajudá-los na busca para sanar suas dúvidas ficando, assim, o legado do aprendizado. Vejamos também o posicionamento dos alunos “B, E e V”, conforme descritos no quadro 4, **Aluno B**: “*Nenhuma, todo trabalho a gente é responsável por algo, então meio q não faz diferença*”. **Aluno E**: “*Normal, geralmente eu só aprendo assim e não aprendo nada em sala de aula kkkk é triste*”. **Aluno V**: “*Normal, em grupo é mais fácil, e também por conta das aulas EAD, quando não entendo o assunto vou pesquisar e elaboro meu próprio material então já tava acostumada*”. É possível constatar, a partir desses relatos, que os alunos foram sinceros nas suas respostas, e nos inquieta o fato dessa proposta tecnológica digital, tão diversificada e criativa, conforme ratificada nos questionários, não causou nenhum impacto positivo para esses três alunos acima mencionados. Por outro lado, sentimos recompensados por termos motivado, positivamente, uma parcela significativa desse alunado com essa experiência didática.

Por fim, solicitamos a atribuição de uma nota de “1 a 10” quanto ao uso do *Instagram* na disciplina de Química, com a devida justificativa, na pretensão de obter uma avaliação geral sobre a intervenção pedagógica. Observemos o Quadro 3.

Quadro 5 - Nota atribuída pelos alunos quanto ao uso do *Instagram* na disciplina Química - Feedback Positivo

IDENTIFICAÇÃO	RESPOSTAS
Aluno A	<i>“10, fica mais dinâmico e mais fácil de aprender”!</i>
Aluno C	<i>“9,5. O meu aprendizado aumentou mais...”</i>
Aluno D	<i>“Não sei muito o que dizer mas uma boa justificativa é que é uma boa plataforma, onde dificilmente os estudantes não tem e ainda vai ter alcance de novas pessoas”.</i>
Aluno F	<i>“8, um oito porque sou implicante, Porque acaba chamando a atenção de mais pessoas e isso faz com que ajude não só o pessoal do primeiro, segundo e terceiro ano da nossa escola, como também pessoas de outras escolas que precisam dessa força em momentos de estudo”.</i>
Aluno G	<i>“10, pq isso fez com que eu aprendesse de maneira divertida e ajudasse pessoas que não sabiam do assunto”.</i>
Aluno H	<i>“Nota 10, pois foi muito divertido as dinâmicas”.</i>
Aluno I	<i>“10, ficou mais divertido também”.</i>
Aluno J	<i>“10 porque é uma forma mas legal de estudar”.</i>
Aluno K	<i>“7, porque é um pouco complicado a produção dos conteúdos, os vídeos, por exemplo, e bem difícil de editar”.</i>

Aluno L	<i>“9. Se continuar passando uns trabalhos mas simples de fazer como o do infográfico vai ganhar 10 toda vez”</i>
Aluno M	<i>“7, pq não uso muito o insta, mas foi uma forma de fazer com que o trabalho ficasse mais dinâmico”.</i>
Obs. 1	Transcrição feita exatamente conforme escrita dos alunos no questionário do “Google forms”.
Obs. 2	As demais respostas notas foram “8, 9 e 10”, prevalecendo a “nota 10”, sem apresentar justificativa.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir dos dados obtidos (2021)

Quadro 6 - Nota atribuída pelos alunos quanto ao uso do *Instagram* na disciplina Química - Feedback Negativo

IDENTIFICAÇÃO	RESPOSTAS
Aluno B	<i>“2, não acho q postar material no Instagram vá incentivar a gente a algo, o negócio é a aula, não a rede social q for postar”.</i>
Aluno E	<i>“5, foi criativo porém não divertido”.</i>
Obs. 1	Transcrição feita exatamente conforme escrita dos alunos no questionário do “Google forms”.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir dos dados obtidos (2021)

A partir do quadro 5, notamos que a iniciativa de usar o *Instagram* como recurso tecnológico na disciplina foi de grande valia. A maioria dos alunos foi aprovada com nota máxima: **Alunos A:** *“10, fica mais dinâmico e mais fácil de aprender”!* **Aluno G:** *“10, pq isso fez com que eu aprendesse de maneira divertida e ajudasse pessoas que não sabiam do assunto”.* Nas palavras de Lira (2016, p. 28): “[...] O estudante se apresenta como um elemento ativo na construção de seu conhecimento, por meio do contato com o conteúdo e da interação feita com o grupo”.

Como primamos pela transparência dos dados, preservando a realidade/sinceridade das respostas dos colaboradores, conforme o quadro 6, apesar de uma minoria, também observamos que foram atribuídas notas abaixo do esperado. A exemplo, vejamos as respostas dos alunos “B” e “E”, **Aluno B:** *“2, não acho q postar material no Instagram vá incentivar a gente a algo, o negócio é a aula, não a rede social q for postar”.* **Alunos E:** *“5, foi criativo porém não divertido”.* Essas respostas nos trazem várias reflexões e uma delas é considerar que é quase impossível o alcance de 100% de aprovação em uma turma e que, muitas vezes, quando agradamos algumas pessoas podemos estar desagradando a outras. Outra questão é reconhecer que se o aluno não estiver disposto a participar ativamente do processo, ele sempre buscará uma desculpa para justificar a sua recusa à proposta.

Ressaltamos que temos consciência do quão complexo é o processo de ensino e aprendizagem, ou seja, não é apenas a utilização de um “novo recurso” que irá sanar todos os

problemas educacionais. Porém, a nossa pretensão é oferecer um subsídio a mais aos alunos e professores para que esse processo aconteça de forma simples, acessível e coerente, a fim de que todos colham os frutos de uma melhoria educacional. Isso porque, de acordo com Lira (2016, p. 63):

Com essa nova visão, apresenta-se para o professor um grande leque de opções metodológicas, de possibilidades para organizar a sua comunicação com os alunos, trabalhando de forma presente ou virtual, inclusive com novos meios para avalia-los. Cada docente poderá encontrar a sua forma mais adequada de integrar as várias tecnologias e procedimentos metodológicos. Aqui, não se trata de oferecer receitas, porque as situações são bem diversificadas.

Nessa perspectiva, o êxito em qualquer proposta pedagógica só acontece quando ocorre a união e o comprometimento de alunos e professores nesse processo, e também no alinhamento de outras mudanças no sistema educacional como um todo: carecemos de pessoas comprometidas e engajadas com a educação, conforme Freire (2003, p. 52) destaca: “Sei que as coisas podem até piorar, mas sei também que é possível intervir para melhorá-las”. Assim sendo, esta pesquisa não tem o intuito de uma solução total para os problemas educacionais, mas de provocar reflexões e mudanças significativas acerca dessa temática.

### *3.1.3 Categoria 3 – Percepções do professor colaborador da pesquisa sobre a intervenção didática em questão*

Passaremos, agora, à exposição e análise das respostas proferidas pelo professor colaborador desta pesquisa. Ele é professor na EECI Deputado Álvaro Gaudêncio de Queiroz, possui formação em licenciatura em Química e especialização em educação, atua há mais de 10 anos em sala de aula e demonstra ser muito envolvido e dedicado em suas atividades profissionais. Para Lira (2016, p. 116): “O futuro da educação passa por *professores competentes, realizados* e, portanto, *extremamente felizes* para poderem tornar realizados e felizes, os seus alunos”. (Grifo do autor). Comungo com o pensamento desse autor, pois com tantos desafios a enfrentar, só conseguimos seguir e desenvolver um bom trabalho se realmente fizermos as atividades com amor à profissão, caso contrário, tudo estará fadado ao fracasso.

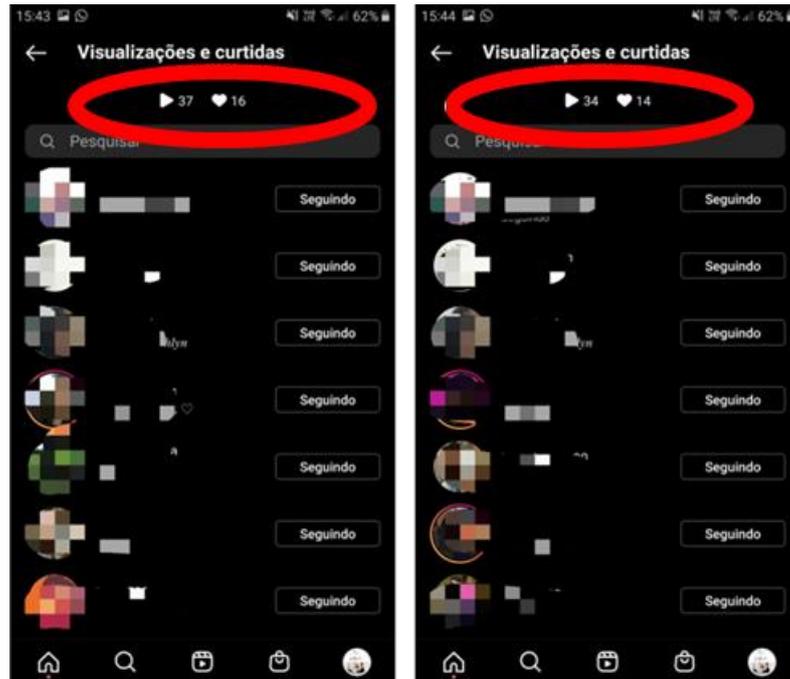
O professor colaborador afirma que já fazia uso de algumas TD em sala de aula antes da pandemia e, conseqüentemente, a adoção do ensino remoto. Tal declaração forneceu uma

importante contribuição a nossa pesquisa, pois, o fato de o professor estar familiarizado com o uso das TD em sala de aula pode ter facilitado a sua desenvoltura com o *Instagram* a serviço da educação.

Quanto à participação dos alunos nas aulas e atividades remotas, o professor informou que está sendo de forma razoável, com um percentual entre 50% a 70%, no geral. É notório o quanto está sendo difícil realizar as atividades diárias nesse momento crítico. De repente, tudo “virou de cabeça para baixo”, mas tivemos que continuar a vida, tentando cumprir nossos compromissos em meio ao caos mundial. Em contrapartida, alguns alunos aproveitaram esse período para justificar a falta de interesse nos estudos e se ausentar das aulas virtuais.

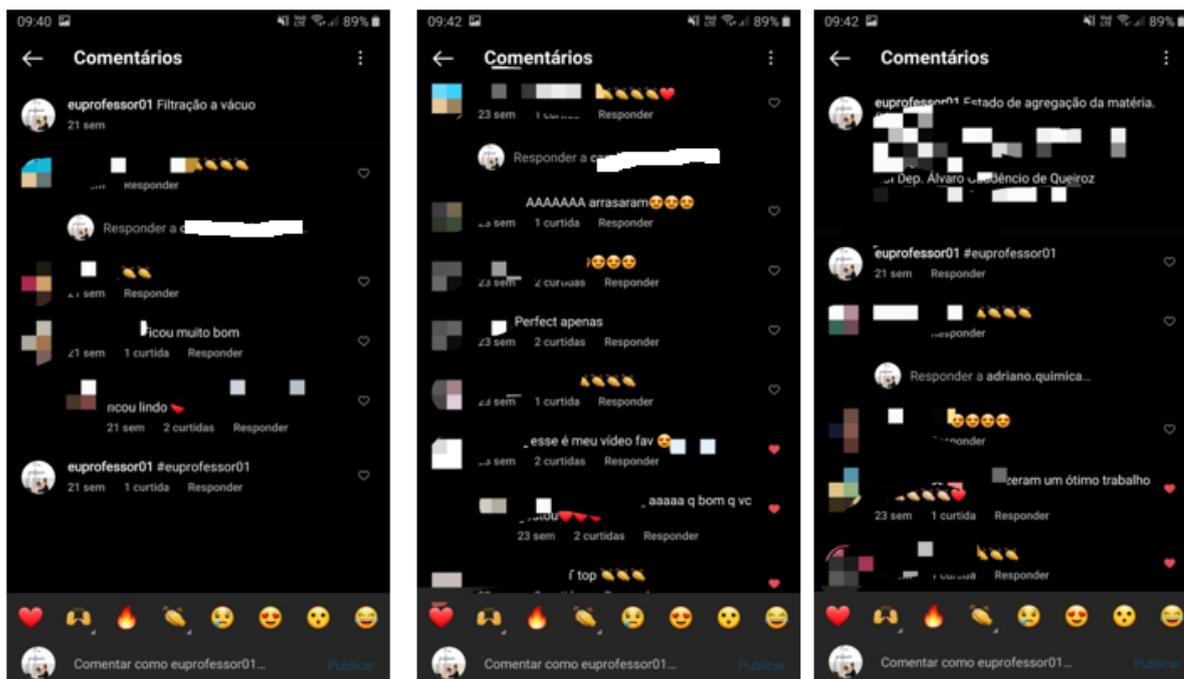
Ao perguntarmos ao professor “Houve a participação esperada dos alunos com o uso do *Instagram* na disciplina? Justifique”, ele respondeu: “*Sim, no entanto, esperava uma maior interação entre eles curtindo e comentando as postagens dos colegas*”. Os alunos participaram elaborando as atividades para postagem e até curtindo algumas publicações dos colegas. Entretanto, esperávamos uma maior interação no que diz respeito ao conteúdo dos *posts* criados pela turma. Observando a figura 17, podemos perceber que o número de visualizações é mais que o dobro do número de curtidas, assim, inferimos que houve participação no sentido de postar e visualizar, mas quando tratamos de curtidas e comentários o número foi baixo.

Figura 17 - Interação: Visualização e curtidas



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2021)

Quanto à realização das atividades propostas para postagens, consideramos que a participação dos alunos foi boa. No tocante às contribuições com comentários voltados ao conteúdo, “tirando” dúvidas ou cooperando com alguma curiosidade sobre a temática abordada, a interação poderia ter sido mais significativa. O professor solicitou, algumas vezes, no grupo de *WhatsApp* e na sala de aula do *Google Meet*, a interação com os conteúdos das postagens dos colegas no *Instagram* “@euprofessor01”; entretanto, isso não aconteceu tão efetivamente. Ressaltamos o quanto esta situação traz angústia ao professor em seu fazer pedagógico, pois além de estar vivenciando uma situação de trabalho (remoto) totalmente distinto do que normalmente acontecia (presencial), o docente ainda teve que lidar com alunos desmotivados e desinteressados, inclusive, para realização de atividades diferenciadas da aula tradicional. Observemos a Figura 18.

Figura 18 - *Print* dos comentários

Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2021)

Analisando os comentários: “*Ficou muito bom*”, “*Perfect apenas*”, “*Fizeram um ótimo trabalho*”, “*Arrasaram*”, além do uso de *emotions* com aplausos e carinhas felizes, notamos que a interação no *Instagram* não atingiu o objetivo proposto nesta atividade, pois esperávamos uma interação maior relacionada ao conteúdo da postagem. Na visão de Oliveira (2021, p. 12):

[...] uma rede social é uma comunidade para interação entre pessoas. A sua utilização como ferramenta de ensino aprendizagem precisa seguir essa premissa, ou seja, transformar-se em um ponto de encontro online de pessoas que querem adquirir, compartilhar e construir conhecimento.

Portanto, é importante ressaltar que precisamos de alunos mais participativos, alunos que busquem inovações, que sejam curiosos, que cobrem mais dos professores, que perguntem mais. Alunos que estejam presentes de corpo e alma, que seus “pensamentos e planos cheguem, de fato, junto com seu corpo físico” agregando valor ao fazer pedagógico. Falamos isso, porque, inúmeras vezes, o professor se sente sozinho ao perceber que seus alunos não estão envolvidos ativamente no processo de ensino e aprendizagem como deveriam.

Perguntamos ainda: Foi possível observar melhoria na aprendizagem durante o uso do *Instagram* na disciplina? Justifique. O professor respondeu: “*Sim, pois as postagens foram*

*feitas utilizando um método bem objetivo quanto aos conteúdos, o que facilitou o processo de ensino e aprendizagem*". Para produzir o material houve a comunicação entre as equipes dos alunos e também momentos de "tirar" dúvidas com o professor pelo *WhatsApp*. Ao solicitar a produção de vídeos curtos sobre a temática "Mudanças de estado da matéria", foram feitos vídeos com uma ótima edição, envolvimento de imagens, escrita e áudio com a participação de todos. Ao final, os alunos demonstraram um resultado bastante satisfatório nas discussões posteriores em sala de aula (remotamente) sobre as temáticas dos trabalhos elaborados para postagem no *Instagram*. O professor nos esclarece que os alunos saíram da superficialidade e apresentaram argumentos convincentes e formalizados sobre os conteúdos, constatando que o fato de terem estudado e elaborado os materiais para postagens ajudou no entendimento e na aprendizagem, como defende Ribas (2008, p. 3):

Uma boa proposta pedagógica em conjunto com as novas tecnologias é de importância relevante, uma vez que são ferramentas educacionais facilitadoras da aprendizagem, levando o aluno a construir seu próprio conhecimento, passando a ter um papel ativo, na busca de solução de suas necessidades. É necessário que o professor propicie aos seus alunos situações em que possam interagir, introduzindo novas informações e criando diversos tipos de situações problemáticas para que avancem no raciocínio e na compreensão as experiências obtidas na resolução dos problemas. Tal procedimento permite aos seus alunos que estabeleçam estratégias, ampliando horizontes e superando desafios atingindo novos conhecimentos e novas visões de realidades até então desconhecidas.

Para Demo (2009. p. 9), "É crucial entender que novas tecnologias não supõem aprendizagens mais efetivas automaticamente. Podem facilmente servir para aprender menos ou não aprender. No entanto, guardam enorme potencialidade, se as soubermos vivificar." Assim sendo, quando bem utilizadas e com a devida mediação e incentivo aos alunos, as TD propiciam uma melhoria na aquisição e divulgação de novos conhecimentos. Primo (2003, p. 2) esclarece que "Reduzir a interação a aspectos meramente tecnológicos, em qualquer situação interativa, é desprezar a complexidade do processo de interação mediada. É fechar os olhos para o que há além do computador".

Nessa perspectiva, o professor colaborador conseguiu observar a efetiva interação e aprendizagem dos alunos participantes do projeto durante as aulas remotas, já que demonstraram propriedade ao falar sobre os conteúdos estudados. Ao trabalhar a temática de "Separação de misturas", por exemplo, o professor pediu que eles elaborassem um infográfico demonstrando o passo a passo de como acontece o processo. O resultado desse trabalho foi a construção de infográficos bem idealizados e postados no *Instagram*. A comprovação da aprendizagem de conteúdos se deu, no momento que o professor indagou aos alunos sobre os

importantes processos em relação à separação de misturas e eles demonstraram conhecimento acerca do assunto. A esse respeito, inferimos que isso se deu devido a alguns fatores relevantes, como o incentivo do professor para que fizessem a pesquisa e elaborassem os infográficos, já que esses seriam postados no *Instagram*, e isso daria acesso a qualquer pessoa seguidora da página a disponibilidade de aprender e conseguir repassar a informação de forma clara e objetiva.

Ao perguntamos se o professor gostou/aprovou a experiência com o *Instagram* para fins educacionais, ele respondeu: “*Sim, por ser uma ferramenta digital já utilizada por todos os alunos acaba aumentando o alcance do trabalho desenvolvido*”. Concordamos com o respondente, já que enfatizamos a importância e as diversas funcionalidades deste aplicativo. Kenski (2012, p. 105) relata que: “[...] Alunos, professores e tecnologias interagindo com o mesmo objetivo geram um movimento revolucionário de descobertas e aprendizados”. Ademais, a utilização de uma rede social tão comum no dia a dia desses alunos, com a qual interagem constantemente, sendo utilizada também no espaço escolar, causou um impacto muito positivo, pois eles puderam compartilhar seus trabalhos com os colegas e demais seguidores do perfil “@euprofessor01”. Essa experiência realmente engrateceu o trabalho do professor, proporcionando uma melhoria tanto no processo quanto no resultado, com a aprendizagem e aquisição de novos conhecimentos.

Por fim, o professor respondeu positivamente, quando indagamos sobre sua pretensão em estender o uso do *Instagram* durante o ensino híbrido e na educação presencial, como bem diz Freire (2003, p. 82): “Como professor, devo saber que, sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino.” Desse modo, o nosso Produto Educacional resulta em um Módulo Didático, intitulado “O *Instagram* como recurso educacional na Escola Básica”, que apresenta um leque de recursos possíveis para serem utilizados na sala de aula. Mas, além disso, o professor deverá buscar cada vez mais atualizações sobre tecnologias digitais, ousar e usar a criatividade da melhor maneira e de acordo com cada realidade encontrada nas escolas, que são muito diversificadas.

## **CONECTADO: CAPÍTULO IV – APRESENTANDO O PRODUTO EDUCACIONAL**

*Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. (FREIRE, 2003, p. 47)*

Neste capítulo, discorreremos sobre o nosso Produto Educacional, item obrigatório neste Mestrado Profissional. Esse produto se constituiu em um Módulo Didático “O *Instagram* como recurso educacional na Escola Básica” e foi organizado com várias imagens de forma interativa e a descrição de todas as partes que o compõe. Ressaltamos que este material será disponibilizado digitalmente aos professores, pesquisadores e demais sujeitos que tiverem interesse pela temática em foco.

### **4.1 Módulo didático: “O *Instagram* como recurso educacional na Escola Básica”**

Conforme preconiza o Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores, da Universidade Estadual da Paraíba (PPGFP/UEPB), na etapa final da pesquisa, todo mestrando deve criar um Produto Educacional para que fique disponível aos profissionais da Escola Básica como recurso didático a ser utilizado na sua prática de sala de aula.

O nosso produto consiste em um Módulo Didático com propostas de uso da rede social *Instagram* em sala de aula, sendo esta percebida em seu sentido amplo, além das paredes da escola. Assim sendo, elaboramos um material para auxiliar os professores com esse aplicativo como recurso pedagógico.

Módulo Didático ou Módulo de Aprendizagem é definido por Zabala (2006, p. 58) como sendo: “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais”. Ressaltamos que este módulo poderá ser utilizado como um material de apoio, cabendo ao professor planejar a melhor forma para utilização em suas aulas.

Esse profissional deverá se apropriar das sugestões descritas no módulo, valorizando o conhecimento prévio dos alunos, buscando a contextualização dos conteúdos, incentivando a exploração e utilização dos tantos recursos existentes no *Instagram*, estimulando o protagonismo e autonomia do alunado e assegurando espaço de interação, cooperação e socialização dos conteúdos.

Na figura 19, apresentamos a capa com as primeiras informações sobre o Módulo Didático, que ficará disponível digitalmente<sup>5</sup> para acesso público.

Figura 19 - Capa e Folha de Rosto do Módulo Didático



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2021)

Todas as imagens contidas nesse módulo têm um sentido específico, correspondentes aos ícones do aplicativo. A capa apresenta um celular com o aplicativo já instalado e o nome do Módulo Didático: “O *Instagram* como recurso educacional na Escola Básica”. A expressão inglesa “*New Post*”, que significa nova postagem, dá realce aos nomes das autoras e ainda há corações na parte inferior direita, significando “muitas curtidas”. Todos esses recursos simbolizam recursos existentes no aplicativo, que serão abordados ao longo do trabalho. Na segunda imagem do celular, há mais informações, como a logomarca da UEPB, instituição que as autoras deste produto têm vínculo acadêmico, e o QR Code para acesso virtual, além de outros dados importantes para a divulgação desse material.

<sup>5</sup> Link para acesso ao Módulo Didático:

<https://drive.google.com/file/d/15p7KtG2RP72uZ32r9EkwzeIjSCfAaOyr/view?usp=sharing>

Figura 20 - QR Code para acesso ao Módulo Didático



Fonte: Elaborado pela pesquisadora através do site QR Code Generator (2021)

As páginas seguintes mostram o escopo, de forma detalhada, de cada parte do Produto Pedagógico. Na figura 21, trazemos a apresentação e o sumário. Na apresentação, demonstramos como e para quê foi idealizado este estudo; já o sumário traz a listagem de tópicos que encontraremos ao longo das outras partes do material.

Figura 21 - Apresentação e Sumário



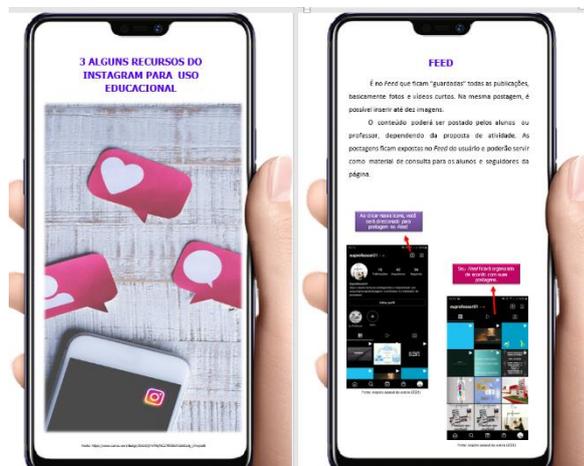
Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2021)

Seguindo a apresentação do módulo, na figura 22, evidenciamos um breve texto sobre o *Instagram*, citando alguns recursos e funcionalidades, e abordamos a importância desse aplicativo no ambiente escolar. Nesse momento, enquanto relatamos a importância do *app*, destacamos os estudos de Silva e Luvizotto (2013) e Brígido e Veloso (2018), acerca do engajamento dos alunos nas atividades pedagógicas com o *Instagram* no ensino remoto.

Figura 22 – “Sobre o *Instagram*” e “*Instagram* no ensino remoto”

Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2021)

O nosso produto traz uma série de possibilidades para utilização do *app* no ambiente escolar. Assim sendo, no item 3 do módulo didático, mostramos alguns recursos totalmente exequíveis para uso educacional. A figura 23 retrata o *Feed*, que é uma das principais funcionalidades do aplicativo e permite as postagens de imagens e vídeos que ficarão visíveis aos usuários, então, sugerimos que o professor seja criativo e faça uso desse recurso junto aos alunos.

Figura 23 - Alguns recursos do *Instagram* e *Feed*

Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2021)

Na figura 24, temos imagens de mais possibilidades educacionais com a utilização dos recursos disponíveis no *Instagram*: os *stories* e o *Direct*. O *story* é um dos “queridinhos” entre os usuários, pois é através dele que são feitas as postagens diárias, visíveis por apenas

24 horas. O *story* também possibilita grande interação entre os usuários, tais como enquetes, perguntas e respostas e outras funcionalidades, e todas elas têm um grande potencial para o trabalho em sala de aula. É através do *Direct* que acontecem as conversas “privadas”; esse recurso poderá servir para que ocorra a interação mais particular entre alunos e professor, por exemplo, como forma de tirar dúvidas dos alunos mais tímidos que não querem se expor diante da turma.

Figura 24 - *Stories e Direct*



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2021)

Ainda no item 3, passamos a sugerir atividades. Na figura 25, colocamos em destaque as *Hashtags* e *Lives*, recursos bastante utilizados no *app*, que podem ser exploradas de muitas formas interessantes. As *Lives* com fins didáticos, por exemplo, estão sendo extremamente realizadas nesse momento pandêmico.

Figura 25 - Hashtags (#) e Lives



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2021)

No item 4 do módulo, trazemos dicas de atividades educacionais. A figura 26 retrata um tópico “Produzindo vídeos”, aqui, indicamos possibilidades a partir da produção e postagem de vídeos no *app*.

Figura 26 - Dicas de atividades e produzindo vídeos



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2021)

Ainda sobre as dicas pedagógicas, a figura 27 enfoca atividades com imagens e comentários, recursos fáceis de serem utilizados e bem dinâmicos, causando uma excelente interação entre os usuários do *Instagram*.

Figura 27 - Trabalhando com imagens e fazendo comentários



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2021)

Muitas são as possibilidades de utilização do *app* em sala de aula, na figura 28, trazemos como dicas o compartilhamento de postagens com a marcação de *Hashtags* (#) específicas, criadas pelo professor ou até mesmo pelo aluno. Também há a sugestão de trabalhar o passo a passo de alguma sequência de explicação de conteúdos, por meio de imagens ou escritos com esclarecimentos curtos e rápidos.

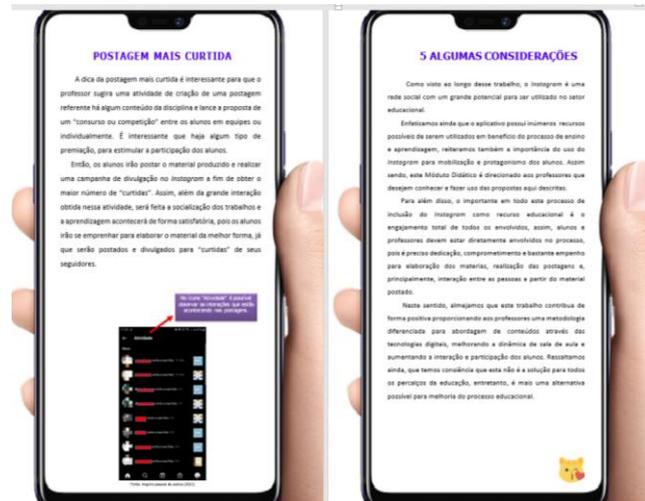
Figura 28 - Compartilhando (#) e criando um passo a passo



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2021)

Na figura 29, sugerimos a atividade de “Postagem mais curtida” e algumas considerações gerais sobre o módulo, ressaltando as diversas formas de uso do *Instagram* no ambiente escolar, fortalecendo a interação, a dinâmica e o aprendizado em sala de aula.

Figura 29 - Postagens mais curtidas e algumas considerações



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2021)

Continuando a apresentação do módulo, apresentamos, na figura 30, o Glossário e as Referências. Criamos esse Glossário para esclarecer conceitos acerca de algumas palavras estrangeiras muito presentes no *Instagram*.

Figura 30 - Glossário e Referências



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2021)

Por fim, na figura 31, encontramos o item “Sobre as autoras”, que mostra um breve currículo da mestrandanda e de sua orientadora.

Figura 31 - Sobre as autoras



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2021)

Em suma, evidenciamos a importância desse produto educacional para colaborar com o trabalho pedagógico dos professores, pois traz uma série de sugestões eficazes e interativas para dinamizar a prática escolar. Ademais, ressaltamos que as dicas contidas nesse Módulo Didático poderão servir como base em qualquer modalidade da educação básica, seja no ensino remoto, híbrido ou presencial.

## SAIR: EXPOSIÇÕES FINAIS

*Quanto mais avançadas as tecnologias, mais a educação precisa de pessoas humanas, evoluídas, competentes, éticas. (MORAN, 2012, p. 167)*

Os fatos mencionados nesta dissertação evidenciaram a importante função das Tecnologias Digitais na sociedade hodierna. Estas contribuem diariamente para melhoria dos processos e produtos em todos os âmbitos da vida humana. Ao longo dos anos, tudo vem se transformando, a evolução tecnológica vem acontecendo de forma avassaladora e está ficando cada vez mais difícil a manutenção da vida sem a utilização dessas importantes interfaces proporcionadas por esse tipo de tecnologias. Realizar uma transação bancária, ligar um aparelho de TV ou utilizar um *smartphone*, entre outros, são hábitos comuns em nosso dia a dia, mas exigem conhecimento ou habilidade para efetivar essas ações.

É por todos esses aspectos que tanto se fala na utilização das Tecnologias Digitais a serviço da educação. Como a escola é a extensão da casa das pessoas por longos anos da vida, deverá atender aos quesitos mínimos de atualidade para poder acolher os sujeitos de forma inovadora. Aquela instituição escolar tradicional, entendida apenas como o lugar de transferência e reprodução do saber deixou de existir há décadas, ou pelo menos deveria ter deixado, pois muitas evoluções aconteceram para modernização do setor educacional como forma de tornar o aluno o centro do processo de ensino e aprendizagem, o professor como mediador do processo, e a escola, que deixou de ser vista apenas como o espaço cercado por muros e grades, passou a ser qualquer espaço de pessoas conectadas.

Salientamos que as redes sociais são de suma importância nesse período de pandemia ora vivenciado, já que proporcionam várias formas de interação e aproximação para a sociedade em geral. Além disso, enfatizamos que o *Instagram* possui um rico acervo de recursos a serem utilizados a serviço da educação. Por isso, é importante que professores e alunos lancem mão dessas tecnologias a fim tornar esse processo mais ameno. Por conseguinte, ressaltamos que todo o processo de uso desse aplicativo deverá ser pensado, proposto e mediado com uma intencionalidade pedagógica clara e objetivos focados na aprendizagem e dinamização do estudo. Ademais, vale destacar ainda que é possível o uso desse *app* em qualquer disciplina e apontamos, aqui, apenas sugestões para o ensino na forma remota, mas é totalmente possível no ensino híbrido e também presencial.

Dado o exposto, as inquietações aqui citadas constituíram o arcabouço desta pesquisa, que em consonância com o objeto de estudo, problemática, hipótese, justificativa, objetivos geral e específicos e o Produto Educacional, realizamos um estudo em busca de explicações para alguns fenômenos educacionais proporcionados pelo uso das TD, tendo como objetivo geral propor o uso do *Instagram* na disciplina de Química como melhoria do processo de ensino e aprendizagem nas turmas dos primeiros anos do ensino médio de uma escola pública da cidade de Campina Grande. E como objetivos específicos: a) identificar as práticas pedagógicas realizadas a partir do uso do aplicativo *Instagram*; b) apresentar como se deu a participação e interação de alunos e professor nos trabalhos desenvolvidos com a utilização do *Instagram*; c) verificar os resultados obtidos através de questionários a alunos e professor; d) elaborar um Módulo Didático com uma proposta de uso do *Instagram* para docentes do ensino médio.

Para tanto, lançamos a proposta de uso da rede social *Instagram*, acessada pelo celular ou computador. A análise foi realizada a partir de observações de alunos e do professor de turmas de primeiros anos do ensino médio de uma escola pública de Campina Grande, PB, na qual efetuamos a geração de dados para analisarmos a satisfação e benefícios da proposta, e, por fim, elaboramos um módulo didático como produto educacional.

Dessa maneira, confirmamos, em parte, a hipótese levantada inicialmente que a utilização do *Instagram*, para fins educacionais, proporcionaria uma maior participação e interação entre os alunos e alunos/professor, implicando uma aprendizagem mais proveitosa. Tendo em vista os aspectos observados nesta pesquisa, constatamos que alunos e professor ficaram muito satisfeitos com a utilização do *aplicativo* para fins educacionais. Conforme relatos, foi perceptível a participação, socialização de conteúdos e dinâmica de estudo, e as atividades realizadas proporcionaram o protagonismo e autonomia dos alunos, implicando em um maior aprendizado. Percebemos que apenas em relação à interação com as postagens e conteúdos dos trabalhos dos colegas, esta ocorreu muito superficialmente, mas esse fato poderá ser melhor explorado em estudos futuros, talvez com uma mudança de abordagem aos alunos ou um maior empenho da turma.

No entanto, concluímos que o uso do *Instagram* na disciplina de Química durante o ensino remoto favoreceu:

- ✓ Maior participação e desenvoltura dos alunos nas atividades propostas;
- ✓ A busca por recursos ilustrativos dos conteúdos estudados para melhor apresentação nas postagens;

- ✓ A autonomia e protagonismo dos alunos e uso da criatividade para elaboração das postagens;
- ✓ Maior dinâmica no estudo dos conteúdos;
- ✓ A aprendizagem dos conteúdos, pois, além da elaboração dos materiais de forma autônoma, visualizaram as postagens dos colegas e ainda debateram com propriedade e confiança em sala de aula (remotamente) sobre as temáticas abordadas;
- ✓ A aprendizagem colaborativa, uma vez que possibilitou aos alunos, além do protagonismo e autonomia, serem solidários quanto aos conhecimentos adquiridos através da replicabilidade dos materiais postados e compartilhados.

Quanto ao Produto Educacional, este ficará como legado para que sirva de apoio aos demais professores que tenham a curiosidade e interesse pela temática, bem como àqueles que buscam novas formas de inovação em suas aulas.

Neste estudo, elucidamos também que a sociedade contemporânea carece de propostas diferenciadas para que o setor educacional acompanhe o ritmo de modernização e atualização tecnológica existente, até porque, o uso do *Instagram* em benefício da educação traz justamente esta proposta: despertar o uso de um recurso diferenciado e amplamente utilizado, a serviço da educação.

Por fim, ressaltamos que a intencionalidade proposta inicialmente nesta pesquisa foi contemplada e que temos ciência da impossibilidade de uma abordagem total sobre a temática a ponto de estancar futuras pesquisas. Ao contrário, foi apenas o início de uma série de inquietações que ainda estão por vir na nossa vida acadêmica e profissional. Portanto, continuaremos seguindo na busca de aperfeiçoar a prática docente de forma significativa, no caso, usando os benefícios impulsionados pelas tecnologias digitais.

## REFERÊNCIAS

ALVES, André Luiz; MOTA, Marlton Fontes; TAVARES, Thiago Passos. O Instagram no processo de engajamento das Práticas Educacionais: a dinâmica para a socialização do ensino-aprendizagem. **In: Revista Científica da FASETE 2018.2.** p. 25-43.

AQUINO, Renata. **Usabilidade é a chave para aprendizado em EAD.** 2003. Disponível em: <http://portal.webaula.com.br/noticia.aspx?sm=noticias&codnoticia=417>. Acesso em: 15 abr. 2021.

ARANHA, Simone Dália de Gusmão. **Os enunciados interrogativos no hiperbanner: uma abordagem semântico-discursiva.** João Pessoa: UFPB, 2007. 202 f. Tese (Doutorado em Letras). Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2007.

ARANHA, Simone Dália de Gusmão; CASTRO, Maria Morganna da Silva. Blog e propaganda virtual: uma proposta para a prática de multiletramentos na escola. *In:* SOUZA, Fábio Marques de; ARANHA, Simone Dália de Gusmão (Org.) **Interculturalidade, linguagens e formação de professores.** Campina Grande: EDUEPB, 2016. p. 173-202.

ARANHA, Simone Dália de Gusmão; MATA, Iolanda Paula de Lima Brito. A Inserção da Mídia e das Tecnologias Digitais na Educação: um enfoque a partir dos pressupostos dos letramentos. **Afluente: Revista eletrônica de Letras e Linguística.** São Luís, v. 2, n. 5, mai./ago. 2017. p. 96-112,

ARAÚJO, Verônica Danieli Lima; GLOTZ, Raquel Elza Oliveira. O letramento digital como instrumento de inclusão social e democratização do conhecimento: desafios atuais. **Paidéi@: Revista Científica de Educação a Distância.** v. 2, n. 1. p. 1-26, 2014.

BISUESCOLAR. **Aprenda como as escolas devem usar o Instagram.** 2021. Disponível em: <https://blog.bisuescolar.com/aprenda-como-as-escolas-devem-usar-o-instagram/>. Acesso em: 29 ago. 2021.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa.** São Paulo: Parábola, 2008.

BRIGIDO, Jéssica de Almeida Vasconcelos; VELOSO, José Miguel Martins. Uso do Instagram como recurso didático e tecnológico no ensino superior. **Cr3iar: I Workshop em Criatividade, Inovação e Inteligência Artificial 2018.** Disponível em <https://www.aedi.ufpa.br/criar/docs/pdf11.pdf>. Acesso em: 04 jul. 2021.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede.** São Paulo: Paz e Terra, 1999. v. 1.

CENPEC. **Alfabetização e multiletramentos.** Entrevista com Roxane Rojo. 2013. Disponível em: <https://www.cenpec.org.br/tematicas/548>. Acesso em: 20 ago. 2021.

CITELLI, Adilson Odair. Tecnocultura e educomunicação. **Rizoma,** Santa Cruz do Sul, v. 3, n. 2, p. 63, dezembro, 2015.

CITELLI, Adilson Odair. Comunicação e educação: os movimentos do pêndulo. **Revista Famecos**, Porto Alegre, v. 25, n. 3, setembro, outubro, novembro e dezembro de 2018. p. 1-15,

COLA, Lorenzo Di. “**Instagram não é mais um app para compartilhar fotos**”, diz chefe da rede. 2021. Disponível em: <https://exame.com/tecnologia/instagram-nao-e-mais-um-app-para-compartilhar-fotos-diz-chefe-da-rede/>. Acesso em: 29 ago. 2021. il.

COSCARELLI, Carla Viana. O uso da informática como instrumento de ensino-aprendizagem. **Presença Pedagógica**. Belo Horizonte, mar./abr., 1998. p.36-45

COSCARELLI, Carla Viana. Leitura numa sociedade informatizada. In: MENDES, Eliana Amarante M.; OLIVEIRA, Paulo M.; BENN-IBLER, Veronika (Orgs.). **Revisitações**. Belo Horizonte: UFMG, 1999, p. 83- 92.

COUTINHO, Thiago. **Conheça a história do Instagram e aprenda a usá-lo!** 2020. Disponível em: <https://www.voitto.com.br/blog/artigov2/instagram> Acesso em: 04 ago. 2021.

DANTAS, Wallace. (org). **Língua Portuguesa e Ensino: múltiplos olhares**. [Recurso eletrônico]. Catu: Bordô-Grená, 2020. p. 20-37.

DEMO, Pedro. **Aprendizagens e novas tecnologias**. Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Educação Física – ISSN 2175-8093 – Vol. 1, n. 1, p.53-75, Agosto/2009.

DIANA, Juliana. **Redes Sociais**. 2020. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/redes-sociais/>. Acesso em: 29 ago.2021. il.

FAMILYSEARCH. **Campina Grande, Paraíba – Genealogia**. 2018. Disponível em: [https://www.familysearch.org/wiki/pt/Campina\\_Grande,\\_Para%C3%ADba\\_-\\_Genealogia](https://www.familysearch.org/wiki/pt/Campina_Grande,_Para%C3%ADba_-_Genealogia). Acesso em: 10 jun. 2020.

FREIRE, Paulo. **À sombra desta mangueira**. São Paulo: Olho d’Água, 1995.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 49. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 57. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **RAE - Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n. 2, 1995. p. 57-63

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

KLEIMAN. Angela B. **Preciso ensinar o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?** Campinas, UNICAMP/MEC, 2005.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura?** Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIMA, Érika Rossana Passos de Oliveira. MOITA, Filomena Maria Gonçalves da Silva Cordeiro. A tecnologia e o ensino de química: jogos digitais como interface metodológica. *In: SOUSA, Robson Pequeno de. MOITA, Filomena da M. C da S. C.; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes. (Org.). Tecnologias digitais na educação.* Campina Grande: EDUEPB, 2011. p. 129-152.

LIMA, Heitor Gonçalves. ARAÚJO, Júlio. Comunidade de práticas e redes sociais: um grupo de discussão sobre leitura e produção de textos acadêmicos no Facebook. **Ver. Triângulo.** v. 8, n. 2: 53-70, jul./dez. 2015.

LIRA, Bruno Carneiro. **Prática pedagógicas para o século XXI:** a sociointeração digital e o humanismo ético. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Desafios culturais da comunicação à educação. **Revista Comunicação & Educação,** n. 18, maio/ago, 2000. p. 51-61.

MARTÍN-BARBERO, Jesús; REY, Germán. **Os exercícios do ver.** São Paulo: Senac, 2001.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria das Mídias Digitais:** linguagens, ambientes, redes. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

MARZARI, Gabriela Quatrin. Repensando a sala de aula a partir do letramento digital. **Revista Entretextos.** v. 14, n. 2, 2014. p. 7-25.

MENEZES, Ebenezer Takuno de. Verbete analfabetismo tecnológico. **Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil.** São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em: <https://www.educabrasil.com.br/analfabetismo-tecnologico/>. Acesso em: 27 ago. 2021.

MIGALHAS. **Especialista analisa ensino remoto na pandemia.** 2020. Disponível em: <https://www.migalhas.com.br/quentes/328820/especialista-analisa-ensino-remoto-na-pandemia>. Acesso em: 27 abr. 2021.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos:** novos desafios e como chegar lá. 5. ed. Campina, SP: Papirus, 2012.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 21. ed. Campina, SP: Papirus, 2013.

OLIVEIRA, Priscila Patrícia Moura. (et al.). Utilização pedagógica da rede social Instagram. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.** Ano 06, Ed. 02, Vol. 13, 2021, p. 05 -17.

OROZCO, Guillermo. Mídia, recepção e educação. Entrevista. **Revista Famecos,** Porto Alegre: n. 26, 2005.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. Tecnologia durante o confinamento. 2021. *In: RIBEIRO, Ana Elisa; VECCHIO, Pollyanna de Mattos Moura. (org.) Tecnologias digitais e escola reflexões no projeto aula aberta durante a pandemia.* [recurso eletrônico] São Paulo: Parábola, 2020. p. 56-69.

PEDRÓ, Francesc. **A tecnologia e a transformação da educação**. UNESCO. FUNDAÇÃO SANTILLANA, 2016. Disponível em: [https://www.fundacionsantillana.com/PDFs/santillana\\_LAC150216\\_Portugues.pdf](https://www.fundacionsantillana.com/PDFs/santillana_LAC150216_Portugues.pdf). Acesso em: 28 ago. 2021.

PEREIRA, Priscila Campos, et al. **Identificando práticas educacionais no Instagram**: uma revisão sistemática. Revista: Itinerarius Reflectionis, v. 15 n. 2: Número Especial, 2019. p. 01-19.

PRENSKY, Marc. Nativos Digitais, Imigrantes Digitais. De On theHorizon. **NCB University Press**, Vol. 9 N. 5, outubro, 2001. Disponível em: [https://colegiongeracao.com.br/novageracao/2\\_intencoes/nativos.pdf](https://colegiongeracao.com.br/novageracao/2_intencoes/nativos.pdf). Acesso em: 22 de ago. 2021.

PRIMO, Alex. O aspecto relacional das interações na Web 2.0. **E- Compós (Brasília)**, v. 9, 2007. p. 1-21.

PRIMO, Alex. Quão interativo é o hipertexto?: Da interface potencial à escrita coletiva. **Fronteiras: Estudos Midiáticos**, São Leopoldo, v. 5, n. 2, 2003. p. 125 142.

PROJETO Pedagógico. EECI Deputado Álvaro Gaudêncio de Queiroz. Campina Grande-PB, 2020.

QR CODE Generator. **Crie o seu QR Code gratuitamente**. 2021. Disponível em: [https://br.qr-code-generator.com/a1/?utm\\_source=google\\_c&utm\\_medium=cpc&utm\\_campaign=pr\\_qr\\_code\\_g enerisch&utm\\_content=qr\\_code\\_exact&utm\\_term=criar%20qr%20code\\_e&gclid=Cj0KCQiA meKQBhDvARIsAHJ7mF6cSSqkWkkEt kniSJe6z8F xhwipv4DsChmagcX24LGk0W1G2W\\_ br7saAp5wEALw\\_wcB](https://br.qr-code-generator.com/a1/?utm_source=google_c&utm_medium=cpc&utm_campaign=pr_qr_code_g enerisch&utm_content=qr_code_exact&utm_term=criar%20qr%20code_e&gclid=Cj0KCQiA meKQBhDvARIsAHJ7mF6cSSqkWkkEt kniSJe6z8F xhwipv4DsChmagcX24LGk0W1G2W_ br7saAp5wEALw_wcB). Acesso em: 10 de dez. 2021. il.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009. (Coleção Cibercultura)

RIBAS, Daniel. A docência no ensino superior e as novas tecnologias. **Revista Eletrônica Lato Sensu**. Ano 3, n.1, março de 2008.

RIBEIRO, Otacílio José. Educação e novas tecnologias: Um olhar para além da técnica. *In*: COSCARELLI, Carla; RIBEIRO, Ana Elisa. (org.). **Letramento Digital**: Aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2017. p. 85-97.

SANTIAGO, Márcio Sales. KRIEGER, Maria da Graça. ARAÚJO, Júlio. O gênero tutorial e a terminologia das redes sociais. **Res. Filol. e Ling. Port.**, São Paulo, v. 16, n. 2, jul./dez. 2014. p. 381-402.

SANTOS, Sheilla Costa dos; MENESES, Adriana Santos de Jesus; LINHARES, Ronaldo Nunes. Uso pedagógico do *Instagram* na formação de professores da educação básica na pandemia da COVID – 19. **SIMEDUC, 2021**. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/simeduc/issue/view/32>. Acesso em: 29 ago. 2021.

SARTORI, Ademilde Silveira. Educomunicação e sua relação com a escola: a promoção de ecossistemas comunicativos e a aprendizagem distraída. **Comunicação, mídia e consumo**, São Paulo vol. 7. n. 19 jul. 2010. p. 33-48

SE LIGA PROF. **Letramento digital**. 2019. Disponível em:

<https://www.facebook.com/seligaprof/photos/-o-conceito-de-letramento-normalmente-tem-foco-em-textos-impressos-j%C3%A1-que-os-tex/384469285500344/>. Acesso em: 29 ago. 2021. il.

SERAFIM, Maria Lúcia; SOUSA, Robson Pequeno de. Multimídia na educação: o vídeo digital integrado ao contexto escolar. *In*: SOUSA, Robson Pequeno de. MOITA, Filomena da M. C da S. C.; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes. (Orgs.). **Tecnologias digitais na educação**. Campina Grande: EDUEPB, 2011. p. 19-50.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

SILVA, Douglas Ribeiro da; LUVIZOTTO, Caroline Kraus. Uso de Redes Sociais da Internet como ferramentas de apoio na educação: estudos e possibilidades. **Colloquium Humanarum**, vol. 10, n. Especial, Jul-Dez, 2013.

SINEPE/NOPR. Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino do Noroeste do Estado do Paraná. **Ensino Remoto Emergencial**: a oportunidade da escola criar, experimentar, inovar e se reinventar, escrito por Prof. Paulo Tomazinho. 2020. Disponível em: <https://www.sinepe-rs.org.br/noticias/ensino-remoto-emergencial-a-oportunidade-da-escola-criar-experimentar-inovar-e-se-reinventar>. Acesso em: 10 jun. 2020

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação: um campo de mediações. **Comunicação & Educação**, São Paulo, (19): 12 a 24, set./dez. 2000

SOARES, Ismar de Oliveira. Gestão comunicativa e educação: caminhos da educomunicação. **Revista Comunicação & Educação**, n. 23, 2002. p. 16-25.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 7. ed. 2. impressão. São Paulo: Contexto, 2018.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 14. ed. rev. e aum. São Paulo: Cortez, 2005.

XAVIER, Antônio Carlos dos Santos. **Letramento digital e ensino**. Núcleo de estudos de hipertexto e tecnologia educacional. 2006. Disponível em: <http://nehte.com.br/artigos/Letramento-Digital-Xavier.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2021.

XAVIER, Antônio Carlos dos Santos. Letramento Digital: impactos das tecnologias na aprendizagem da geração Y. **Calidoscópico**. v. 9, n. 1, jan./abr. 2011. p. 3-14.

XAVIER, Antônio Carlos dos Santos. **O Hipertexto na sociedade da informação**: a constituição do modo de enunciação digital. Tese de Doutorado, Unicamp: inédito, 2002.

XAVIER, Manassés Morais. ALMEIDA, Maria de Fátima. O lugar das redes sociais na Base Nacional Comum Curricular: entre discursos dialógicos e possibilidades pedagógicas. In:

XAVIER, Manassés Morais. SERAFIM, Maria Lúcia. **O WhatsApp impactando novas possibilidades de ensinar e de aprender no contexto acadêmico.** São Paulo: Mentis Abertas, 2020.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa.** São Paulo: Artmed, 2006.

## GLOSSÁRIO

**Android** - é um sistema operacional desenvolvido pelo *Google* para dispositivos móveis;

**Aplicativo** - é um programa de *software* presente em dispositivos móveis;

**App** – abreviação de aplicativo;

**Arcabouço** – uma estrutura;

**Boom** – significa uma alta repentina ou desenvolvimento acelerado;

**Boomerang** - são vídeos em *loop* (sequência de fotos) de 1 segundo, que são reproduzidos normalmente por 15 segundos;

**Ciberespaço** – é um espaço de comunicação em rede (através de conectividade);

**Click** – é o ato de pressionar um botão no *mouse*, por exemplo;

**Coronavírus** – é um tipo de vírus altamente contagioso que causa uma doença infecciosa respiratória, podendo comprometer vários órgãos levando a vítima a óbito;

**COVID 19** - O nome Covid é a junção de letras que se referem à (co)rona (vi)rus (d)isease, em português significa "doença do coronavírus". O número 19 está ligado a 2019, quando os primeiros casos foram publicamente divulgados.

**Curtida** – no Instagram, é simbolizado através de um coração, o usuário clica no ícone como forma de expressar que gostou da postagem;

**Direct** – possibilita a troca de mensagens privadas entre usuário e seguidor;

**Ensino híbrido** - acontece quando se mescla períodos *on-line* com períodos presenciais na educação;

**Ensino Integral** - é uma concepção que compreende que a educação deve garantir o desenvolvimento dos sujeitos em todas as suas dimensões;

**Ensino remoto** – é uma solução temporária para continuar as atividades educacionais;

**Escopo** - aquilo que se pretende atingir;

**Feed** – é um tipo de exibição de postagens que aparece na página principal do usuário do *Instagram*;

**Folder** – geralmente feito, de forma bastante visual, em apenas uma folha e serve para divulgação;

**Google forms** - é um serviço gratuito para criar formulários *online*;

**Google meet** - é um serviço de comunicação por vídeo desenvolvido pelo *Google*;

**Hashtag** – propicia a criação de *links* com palavras-chave, separando o conteúdo através de categorias

**Hodierna** – alguma coisa moderna;

**Ícone** – um atalho para uma função específica;

**In loco** - no próprio local;

**Infográfico** – elemento para definição ou exibição de uma temática através de imagens e texto escrito;

**Instagram** – é uma rede social utilizada, principalmente, para interação entre pessoas;

**Letramento Digital** - resumidamente refere-se à capacidade de compreender as situações de leitura e escrita que acontecem no contexto tecnológico;

**Link** – é um endereço da *web* que direciona para alguma outra função;

**Live** – permite transmissão ao vivo;

**Locus** – local específico;

**Logo** - é a representação gráfica do nome de uma empresa, marca ou instituição;

**Nativos Digitais** – pessoas que nasceram na era das tecnologias digitais;

**New Post** – termo em inglês muito utilizado no *Instagram*, significa nova postagem;

**Off-line** – sem acesso à internet;

**On-line** - sistema, equipamento ou dispositivo conectado à internet;

**Pandemia** – disseminação mundial de uma doença;

**Postagem** – ato de publicar mensagem, fotografia ou vídeo em um ambiente digital;

**Print** – recurso utilizado para capturar a imagem do computador ou celular;

**Protagonismo** – diz-se da pessoa que assume o papel principal em algo;

**Ranking** - classificação ordenada de acordo com critérios determinados;

**Redes Sociais** - são estruturas formadas dentro ou fora da internet, por pessoas e organizações que se conectam a partir de interesses ou valores comuns;

**Seguidor** – usuário que “segue” um perfil de outro usuário;

**Software** - é todo programa “rodado” em um computador, celular ou dispositivo que permita executar suas funções;

**Story** – permite postagem de vídeos e fotos que ficam visíveis por apenas 24 horas;

**Usuário** – responsável pela conta na rede social;

**Web** – do inglês *World Wide Web*, significa teia ou rede.

## APÊNDICES

### APENDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AO PROFESSOR



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
 PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
 - MESTRADO PROFISSIONAL -

#### QUESTIONÁRIO - PROFESSOR

Prezado colaborador da pesquisa, você está sendo convidado(a) a responder este questionário que faz parte da coleta de dados de uma pesquisa para elaboração da dissertação de mestrado intitulada: “O “BOOM” DIGITAL NO ENSINO REMOTO: UTILIZANDO O INSTAGRAM COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA” sob responsabilidade da pesquisadora Edivânia Paula Gomes de Freitas, aluna do Mestrado Profissional em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, com orientação da Prof. D<sup>a</sup> Simone Dália de Gusmão Aranha. Os resultados obtidos serão utilizados apenas para fins acadêmicos (Dissertação de Mestrado), mantido o total anonimato dos respondentes. Ressalvamos que as respostas dos pesquisados representam apenas a sua opinião enquanto vivência individual. Assim, não existem respostas certas ou erradas, por isso lhes solicitamos que responda de forma espontânea e sincera a todas as questões.

Agradecemos sua colaboração.

1. Formação?
2. Tempo de profissão?
3. Antes do ensino remoto, você já fazia uso de alguma tecnologia digital em sala de aula?
4. Quais redes sociais você utiliza?
  - ( ) WhatsApp
  - ( ) Instagram
  - ( ) Facebook
  - ( ) Twitter
  - ( ) Pinterest
  - ( ) Tik Tok
  - ( ) Outras
5. Como você considera que está sendo a participação dos alunos durante o ensino remoto?
  - ( ) Alta. 80% a 100%
  - ( ) Média. De 50% a 70%
  - ( ) Baixa. Menos de 50%
6. Houve a participação esperada dos alunos com o uso do Instagram na disciplina? Justifique.
7. Foi possível observar melhoria na aprendizagem durante o uso do Instagram na disciplina? Justifique.
8. Você gostou/aprovou a experiência de utilizar o Instagram para fins educacionais? Justifique.
9. Pretende estender o uso do Instagram durante o ensino híbrido e na educação presencial.
10. Escreva algo que não foi contemplado neste questionário, mas que você considera importante ser mencionado em nossa pesquisa.

## APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
 PRO-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
 - Mestrado Profissional -

### QUESTIONÁRIO - ALUNOS

Prezado colaborador da pesquisa, você está sendo convidado(a) a responder este questionário que faz parte da coleta de dados de uma pesquisa para elaboração da dissertação de mestrado intitulada: "O "BOOM" DIGITAL NO ENSINO REMOTO: UTILIZANDO O INSTAGRAM COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA" sob responsabilidade da pesquisadora Edivânia Paula Gomes de Freitas, aluna do Mestrado Profissional em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, com orientação da Prof. Drª Simone Dália de Gusmão Aranha. Os resultados obtidos serão utilizados apenas para fins acadêmicos (Dissertação de Mestrado), mantido o total anonimato dos respondentes. Ressalvamos que as respostas dos pesquisados representam apenas a sua opinião enquanto vivência individual. Assim, não existem respostas certas ou erradas, por isso lhes solicitamos que responda de forma espontânea e sincera a todas as questões.

Agradecemos sua colaboração.

1. Idade
2. Atividades que exerce:
  - ( ) Só estuda
  - ( ) Trabalha remunerado e estuda
3. Tipo de instituição em que já estudou?
  - ( ) Somente em escola pública
  - ( ) Já estudou em escola particular
4. Possui celular com acesso à internet?
5. Possui computador em casa?
  
6. Quais redes sociais você utiliza?
  - ( ) Instagram
  - ( ) WhatsApp
  - ( ) Facebook
  - ( ) Twitter
  - ( ) Pinterest
  - ( ) Tik Tok
  - ( ) Outras
7. Já possuía conta no Instagram antes da aplicação desse projeto?
8. Você acredita que a metodologia de uso do Instagram melhorou a dinâmica de interação na disciplina de Química?
9. Suas postagens foram comentadas, curtidas ou compartilhadas?
10. Você interagiu com as postagens dos colegas?
11. Como foi a experiência de se sentir responsável pela própria aprendizagem, a partir de pesquisas e elaboração de materiais para as postagens?
12. Você gostou da experiência de utilizar o Instagram para fins educacionais?
13. De 1 à 10, qual nota você atribui a essa iniciativa de inclusão do Instagram na disciplina. Justifique.
14. Escreva algo que não foi contemplado neste questionário, mas que você considera importante ser mencionado em nossa pesquisa.

**APÊNDICE C – MÓDULO DIDÁTICO – O *Instagram* como recurso educacional na Escola Básica**



# Módulo didático:

O *Instagram* como recurso educacional na Escola Básica



**Módulo didático:**  
**O *Instagram* como recurso  
educacional na Escola  
Básica**



***Edivânia Paula Gomes de Freitas***  
***Autora***

***Simone Dália de Gusmão Aranha***  
***Orientadora***



**Campina Grande**  
**2022**

# APRESENTAÇÃO

*"A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria". (FREIRE, 2003, 142)*

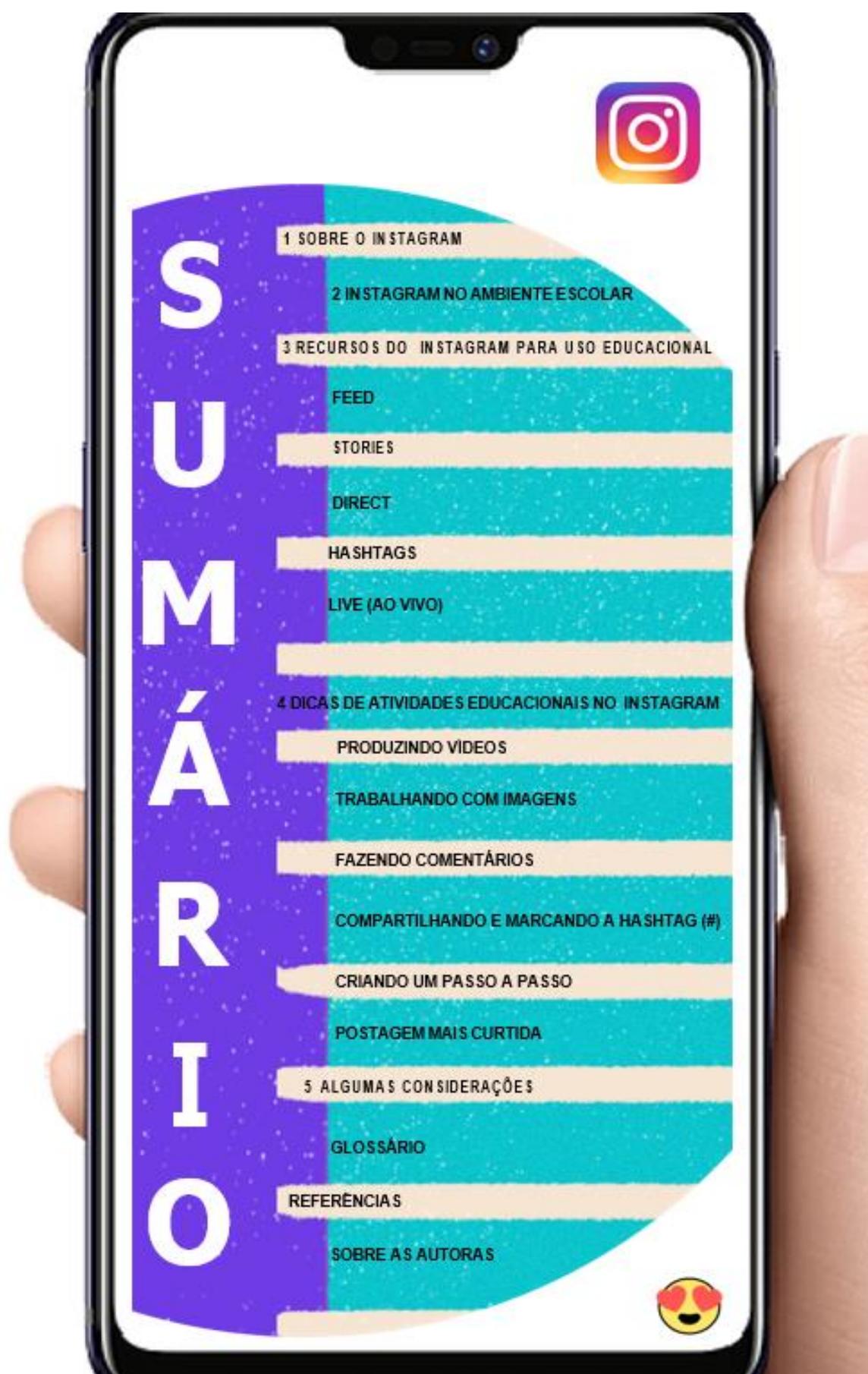
Este PRODUTO EDUCACIONAL é fruto de nossa pesquisa de mestrado, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores, da Universidade Estadual da Paraíba (PPGFP/UEPB). A dissertação intitulada *"O 'boom' digital no ensino remoto: utilizando o Instagram como interface pedagógica"* teve como objetivo analisar a vivência didática estabelecida com o uso do *Instagram* na disciplina de Química como melhoria do processo de ensino e aprendizagem nas turmas dos primeiros anos do ensino médio de uma escola pública da cidade de Campina Grande. Em consonância com esse estudo, abordamos a importância do aluno como protagonista de seu próprio aprendizado e o professor como mediador desse importante desse processo escolar.

Vale destacar que a aplicação do projeto aconteceu de forma remota, devido ao momento de pandemia ora vivenciado mundialmente, no ano de 2021. Elaboramos este "Módulo Didático", com sugestões de uso do *Instagram* como forma de auxiliar aos professores que tiverem interesse de usar esta rede social em suas salas de aula, seja de forma remota, híbrida ou presencial.

Enfatizamos que este Produto Educacional pode ser concebido como um eficaz recurso, pois descreve um trabalho realizado na prática da sala de aula da escola básica e que surtiu efeitos positivos em um momento tão adverso vivenciado na sociedade, e, conseqüentemente, no espaço escolar. Sendo assim, acreditamos na aplicabilidade do *Instagram* na sala de aula e em seus benefícios nas mais diversas situações de ensino.

**Viva as tecnologias digitais na escola!!!**





## 1 SOBRE O *INSTAGRAM*



O *Instagram* é um aplicativo gratuito para compartilhamento de imagens e vídeos. A partir dele, é possível tirar fotos e gravar vídeos, aplicar filtros e compartilhar com os seguidores. Além disso, também é admitido adicionar legendas nas postagens e usar *hashtags* (#) com palavras-chave para tornar possível a busca de determinados assuntos ou eventos por outros usuários do aplicativo. Também podemos curtir, comentar e marcar pessoas nas publicações, além de enviar mensagens privadas para usuários por meio do *direct*.

Assim, são diversas as ferramentas e possibilidades de comunicação e postagens via *instagram*, os *stories*, por exemplo, que são publicações feitas e ficam visíveis aos seguidores por 24 horas, sendo esta uma das “queridinhas” entre as funcionalidades desse *app*. Outra possibilidade que teve sua adesão multiplicada durante a pandemia foram as *lives* – as transmissões de longa duração - via *Instagram*, que vem sendo muito realizadas neste período de pandemia (2020 a 2022).

O *Instagram* vem crescendo muito rapidamente nos últimos tempos, pois é um *app* versátil, de fácil utilização, possibilita muita interação e tem um grande alcance de pessoas. Por isso, vem sendo utilizado de diversas formas, pelos mais variados setores da sociedade, inclusive para negócios. Em vista disso, sugerimos essa utilização também em benefício do campo da Educação, já que este é um aplicativo muito usado pelos jovens em idade escolar, faixa etária na qual se encontram os alunos que foi aplicada a pesquisa de mestrado. Para tanto, os escritos que seguem mostram as possibilidades de uso do *Instagram* pelo setor educacional e esclarecem diversas funcionalidades desse aplicativo e seus benefícios, quando utilizado pedagogicamente. Enfim, comungamos com a ideia de que “Tablets, computadores, smartphones, redes sociais, sites educativos ou softwares (aplicativos), por exemplo, podem ser grandes aliados de professores e alunos nos processos de ensino/aprendizagem”, como bem afirmam Aranha e Mata (2017, p. 3).



Fonte: [https://i.freepik.com/foto-premium/gruppo-di-giovani-amici-che-utilizzano-il-belfono-celulare-mobile\\_5094038.htm](https://i.freepik.com/foto-premium/gruppo-di-giovani-amici-che-utilizzano-il-belfono-celulare-mobile_5094038.htm)

## 2 INSTAGRAM NO AMBIENTE ESCOLAR

O *Instagram* é uma rede social que possibilita um espaço *online* em que os alunos podem criar seu próprio conteúdo e contribuir com os colegas, interagindo, cooperando e principalmente, aprendendo e ensinando, pois, a medida em que estão criando um vídeo, fotografando, buscando ou montando uma imagem, vendo o vídeo do colega, comentando uma postagem estarão também assimilando os conteúdos de forma leve e descontraída, criando uma rede de aprendizagem de forma ampla. A esse respeito, Silva e Luvizotto (2013, p. 7) afirmam que “A informática e as redes sociais oferecem aos professores e alunos recursos e meios que podem diminuir barreiras no processo de ensino e aprendizagem, do tempo e espaço, por meio de ambientes que ultrapassam a aprendizagem em sala de aula física e convencional”. Entretanto, para que isso ocorra de forma exitosa é preciso o incentivo por parte do professor e a adesão dos seus alunos.

Brígido e Veloso (2018, p. 3) esclarecem que o *Instagram* “[...] representa um espaço possível a ser explorado dentro e fora da sala de aula, podendo atuar como um meio de engajar os estudantes em atividades pedagógicas”. Para tanto, a proposta de uso do *Instagram* no campo educacional ampliará, para além da sala de aula, o conhecimento e a criatividade dos alunos, melhorando, com isso, o processo de ensino e aprendizagem escolar. Nesse contexto, para utilização do aplicativo como ferramenta educacional é importante que o professor faça a mediação e deixe os alunos atuarem como os protagonistas de seu próprio aprendizado.



Fonte: [https://guaroboa.com.br/revista/3-cargos-da-area-de-educacao-altem-do-professor-adaptado-pela-autora-\(2021\)](https://guaroboa.com.br/revista/3-cargos-da-area-de-educacao-altem-do-professor-adaptado-pela-autora-(2021)).

### 3 ALGUNS RECURSOS DO INSTAGRAM PARA USO EDUCACIONAL



Fonte: [https://www.cerwa.com/design/DABOjYrYk/NC27E026e/hd3dDedy\\_XrYjvdt](https://www.cerwa.com/design/DABOjYrYk/NC27E026e/hd3dDedy_XrYjvdt)

## FEED

É no *Feed* que ficam “guardadas” todas as publicações, basicamente fotos e vídeos curtos. Na mesma postagem, é possível inserir até dez imagens.

O conteúdo poderá ser postado pelos alunos ou professor, dependendo da proposta de atividade. As postagens ficam expostas no *Feed* do usuário e poderão servir como material de consulta para os alunos e seguidores da página.

Ao clicar nesse ícone, você será direcionado para postagem no *Feed*.



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2021)

Seu *Feed* ficará organizado de acordo com suas postagens.



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2021)

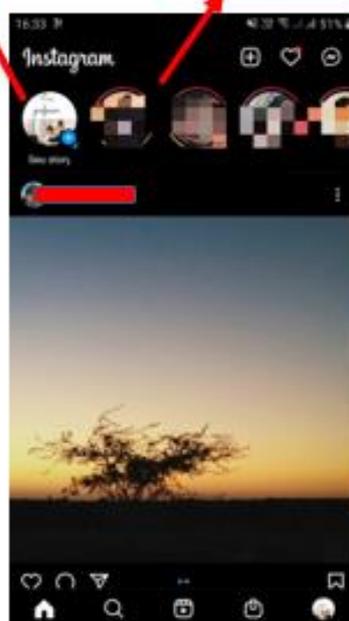
## STORIES

No topo da página da tela inicial do *Instagram* ficam os *stories* compartilhados pelos seguidores e a opção para postagens do usuário. Essa função oferece muitos recursos de interação entre o usuário e seus seguidores. É possível inserir filtros divertidos, imagens, músicas, vídeos, enquetes, perguntas e testes e outros.

São várias as opções de utilização dos stories para que haja um engajamento e participação dos alunos. Os *stories* ficam disponíveis para visualização por apenas 24 horas.

Aqui é o local de seu story, tanto os já postados, visíveis aos seus seguidores no período de 24 horas, quanto a opção para postagem.

Ao lado do seu story, ficam os stories das pessoas que você segue.



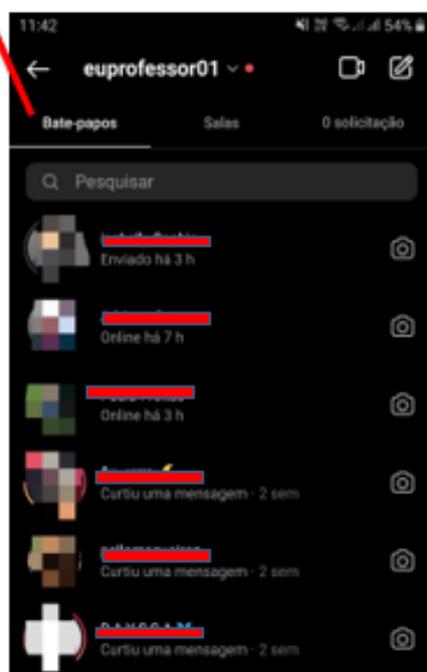
Fonte: Arquivo pessoal da autora (2021)

## DIRECT

O *direct* é um recurso que facilita a comunicação direta entre usuário e seguidor. É para lá que seguem as respostas dos *stories*, assim, as perguntas, enquetes ou demais interações estarão todas no privado da conta do usuário.

Também é possível, através do *direct*, proporcionar aos alunos momentos de tirar dúvidas, já que se trata de um contato mais direto entre o aluno e o seu professor.

É por aqui que acontecem as interações via *direct*, ou seja, conversas privadas entre o usuário e o seguidor.



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2021)

## HASHTAGS (#)

A *hashtags* (#) diz respeito à criação de *links* com palavras-chave, separando o conteúdo através de categorias. Para o professor, é possível criar *hashtags* agrupando a partir dos conteúdos e atividades da disciplina.

Este recurso é uma ótima opção para que os alunos façam pesquisas com temas específicos a serem estudados e/ou compartilhados.

Outra atividade interessante, com a utilização das *hashtags*, é o professor criar atividade para que os alunos postem em suas páginas e marquem a *hashtag* específica. Desse modo, a interação será bem proveitosa, pois ficará visível para um grande número de usuário.

Através da *Hashtag* (#) você faz interações com os usuários visualizando ou postando conteúdos da mesma categoria.



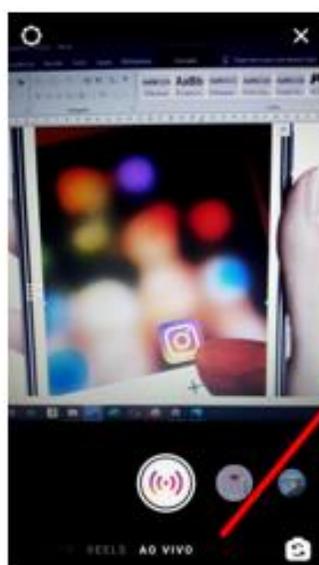
Fonte: Arquivo pessoal da autora (2021)

## LIVES (AO VIVO)

O professor pode usar esta funcionalidade para abordar e/ou aprofundar algum conteúdo que pretenda fazer de forma diferenciada. É importante disponibilizar, durante a *live*, um espaço para tirar dúvidas.

Na *live*, também é possível a participação de convidados. Assim, é interessante o convite a outro professor ou algum profissional da área temática para uma participação especial. Também poderá convidar algum aluno que se disponibilize. Essa ideia do aluno na *live* será um ótimo estímulo para que os demais alunos participem, prestigiando a representatividade do colega.

Para que a *live* aconteça, conforme programada, é importante a divulgação com antecedência aos alunos e outros seguidores que se interessem pela temática. Além disso, todos os seus seguidores serão avisados ao iniciar a transmissão ao vivo.



No mesmo ícone do *story*, é possível acessar a função de transmissão ao vivo.

Fonte: Arquivo pessoal da autora (2021)

## 4 DICAS DE ATIVIDADES EDUCACIONAIS NO *INSTAGRAM*



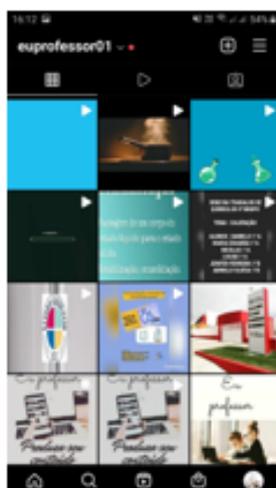
Fonte: [https://www.canva.com/design/DAEOj7vYk/NG2YEO6hhdDdy\\_j0v/well](https://www.canva.com/design/DAEOj7vYk/NG2YEO6hhdDdy_j0v/well)

## PRODUZINDO VÍDEOS

Este recurso é uma excelente alternativa para muitas atividades educativas. É bastante atraente, principalmente no *Instagram* que tem o intuito principal de exibição de vídeos e imagens.

Mostrar o conteúdo de forma diferenciada produzirá um efeito muito positivo nos alunos. O professor poderá solicitar que façam vídeos curtos com explicações rápidas sobre um determinado assunto, podendo ser de introdução ou revisão de conteúdos.

É importante mencionar que os vídeos poderão ser produzidos a partir do próprio *Instagram*, no entanto, existe uma série de outros aplicativos gratuitos (*Inshot*, *CapCut*, *Kinermaster*, *Tik Tok*, *Viva vídeo*, *Video Show* e *Canva*, entre outros), específicos para produção e edição de vídeos, possíveis de serem utilizados para este fim. Neste caso, é só salvar o vídeo na galeria do celular ou computador e fazer a postagem no *Instagram* da turma.



Print do Feed da página do projeto "Eu Professor". Vídeos produzidos pelos alunos.

Fonte: Arquivo pessoal da autora (2021)

## TRABALHANDO COM IMAGENS

Através das imagens, é possível obter muitas propostas de atividades. Uma excelente dica seria o professor pedir para que os alunos construíssem imagens, tipo infográficos, utilizando imagens e textos com pequenos conceitos sobre o conteúdo trabalhado em sala de aula.

Vale destacar que o *Canva*, *Visme*, *Piktochart*, *Easel.ly*, *Infogr.Am*, *Vennage* são exemplos de aplicativos gratuitos para elaboração de infográficos ou outros tipos de imagens tais como *folders* e cartazes. Após elaborar, basta salvar, postar no *Instagram* e aguardar a interação dos seguidores.



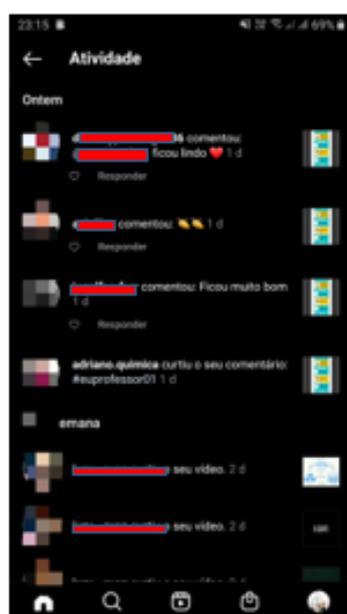
Print do Feed da página do projeto "Eu Professor".  
Infográficos produzidos pelos alunos.

## FAZENDO COMENTÁRIOS

Trabalhar com os alunos a partir de seus comentários nas postagens dos colegas é uma boa alternativa para incentivar a interação e estimular o aprendizado de forma descontraída.

Uma boa dica é que o professor solicite, após a postagem do vídeo ou imagem, que os alunos façam um comentário referente ao conteúdo do *post*. Dessa forma, ambos melhorarão a aprendizagem, pois, ao elaborar o conteúdo para postagem, o aluno estará estudando e aprendendo, e os outros alunos que farão o comentário deverão observar com atenção a postagem, se necessário, terá até que rever o conteúdo para fazer um comentário plausível.

Com estas atividades, o professor estará estimulando, mais uma vez, o protagonismo e autonomia do seu alunado.



Abri: da lista de atividades da página do projeto "Eu Professor".

## COMPARTILHANDO E MARCANDO A HASHTAG (#)

Este recurso é excelente para divulgação dos trabalhos realizados, pois terá o alcance dos alunos e seus seguidores, além de ficar disponível com as palavras-chave da temática aos demais usuários que fizerem a pesquisa por meio da *hashtag* (#).

A ideia consiste em que o professor solicite aos alunos a elaboração de algum material sobre um conteúdo estudado, após isso que postem em suas contas do *Instagram* e marquem a *hashtag* (#) específica, assim o trabalho vai sendo socializado com diversos usuário da rede social e a medida que os alunos vão produzindo conteúdo o aprendizado vai fluindo de forma muito positiva.

A dica é produzir o conteúdo e marcar a *Hashtag* (#) criada.



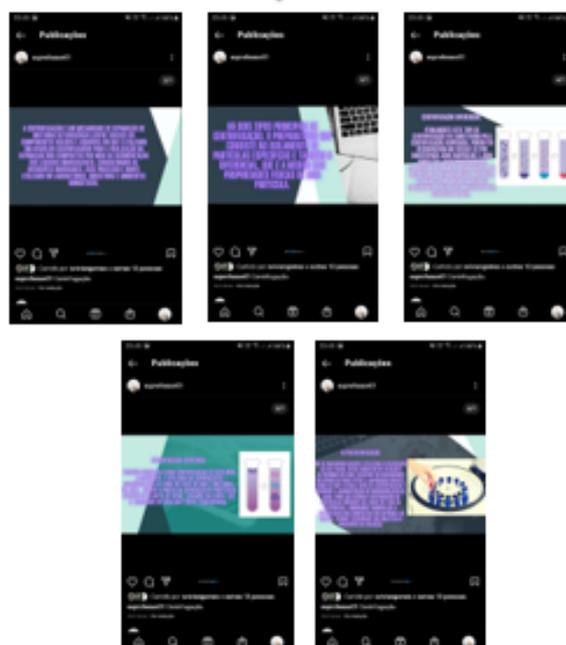
Fonte: Arquivo pessoal da autora (2021)

## CRIANDO UM PASSO A PASSO

O passo a passo é um ótimo recurso educacional para facilitar a aprendizagem. Esta proposta de atividade através do *Instagram*, consiste em elaborar, através de imagens ou vídeos, o passo a passo de um processo químico ou físico, de uma resolução de problema, ou até de uma interpretação de texto.

O professor deve motivar para que o aluno elabore as imagens ou vídeos curtos, mostrando, gradualmente, a explicação de um determinado conteúdo estudado na disciplina.

Print do *Feed* da página do projeto "Eu Professor".  
Um passo a passo de imagens, do processo de centrifugação produzido pelos alunos.



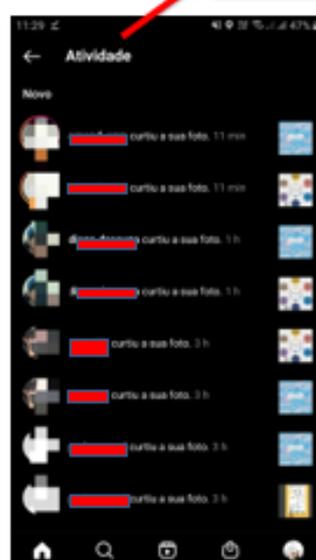
Fonte: Arquivo pessoal da autora (2021)

## POSTAGEM MAIS CURTIDA

A dica da postagem mais curtida é interessante para que o professor sugira uma atividade de criação de uma postagem referente a algum conteúdo da disciplina e lance a proposta de um “concurso ou competição”, entre os alunos em equipes ou individualmente. É importante que haja algum tipo de premiação para estimular a participação dos alunos.

Dando continuidade, os alunos irão postar o material produzido e realizar uma campanha de divulgação no *Instagram*, a fim de obter o maior número de “curtidas”. Além da grande interação obtida nessa atividade, será feita a socialização dos trabalhos e a aprendizagem acontecerá de forma satisfatória, pois os alunos irão se empenhar para elaborar um material de qualidade já que será postado e divulgado para obter “curtidas” de seus seguidores.

No ícone “Atividade” é possível observar as interações que estão acontecendo nas postagens.



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2021)

## 5 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Como visto, ao longo desta pesquisa, o *Instagram* é um aplicativo (ou rede social) com um grande potencial para ser utilizado no setor educacional.

Enfatizamos que o *Instagram* possui inúmeros recursos possíveis de serem utilizados em benefício do processo de ensino e aprendizagem e reiteramos a importância de seu uso no contexto escolar para mobilização e protagonismo dos alunos. Assim sendo, este Módulo Didático é direcionado aos professores que desejem conhecer e fazer uso de propostas inovadoras nesse tempo de tecnologias digitais.

O importante em todo este processo de inclusão do *Instagram* como recurso educacional é o engajamento dos envolvidos, assim, alunos e professores devem estar diretamente articulados nesse processo, pois é preciso dedicação, comprometimento e bastante empenho para elaboração dos materiais, realização das postagens e, principalmente, interação entre as pessoas a partir do material postado.

Neste sentido, almejamos que esta proposta contribua, de forma positiva, favorecendo aos professores uma metodologia diferenciada para abordagem de conteúdos através de tecnologias digitais, melhorando a dinâmica de sala de aula e aumentando a interação e a participação do alunado no espaço escolar. Ressaltamos, ainda, que temos consciência de que esta não é a solução para todos os percalços da educação na atualidade, entretanto, é mais uma alternativa significativa para o processo de ensino e aprendizagem na Escola Básica.



## GLOSSÁRIO



1. Aplicativo - é um programa de software presente em dispositivos móveis;
2. App – abreviação de aplicativo;
3. Boom – significa uma alta repentina ou desenvolvimento acelerado;
4. Curtida – no *Instagram* é simbolizado através de um coração, o usuário clica no ícone como forma de expressar que gostou da postagem;
5. Direct – possibilita a troca de mensagens privadas entre usuário e seguidor;
6. Feed – é um tipo de exibição de postagens que aparece na página principal do usuário do *Instagram*;
7. Folder – geralmente feito, de forma bastante visual, em apenas uma folha e serve para divulgação;
8. Hashtag – propicia a criação de links com palavras-chave separando o conteúdo através de categorias
9. Ícone – um atalho para uma função específica;
10. Infográfico – elemento para definição ou exibição de uma temática através de imagens e texto escrito;
11. Instagram – é uma rede social utilizada, principalmente, para interação entre pessoas;
12. Link – é um endereço da web que direciona para alguma outra função;
13. Live – permite transmissão ao vivo;
14. New Post – termo em inglês muito utilizado no *Instagram*, significa nova postagem;
15. Online - sistema, equipamento ou dispositivo conectado à internet;
16. Postagem – ato de publicar mensagem, fotografia ou vídeo em um ambiente digital;
17. Print – recurso utilizado para capturar a imagem do computador ou celular;
18. Rede Social – são estruturas formadas dentro ou fora da internet, por pessoas e organizações que se conectam a partir de interesses ou valores comuns;
19. Seguidor – usuário que “segue” um perfil de outro usuário;
20. Story – permite postagem de vídeos e fotos que ficam visíveis por apenas 24 horas;
21. Usuário – responsável pela conta na rede social;

## REFERÊNCIAS

ARANHA, Simone Dália de Gusmão; MATA, Iolanda Paula de Lima Brito. A Inserção da Mídia e das Tecnologias Digitais na Educação: um enfoque a partir dos pressupostos dos letramentos. **Afluente: Revista eletrônica de Letras e Linguística**, São Luís, v. 2, n. 5, p. 96-112, mai./ago. 2017.

BRIGIDO, Jéssica de Almeida Vasconcelos. VELOSO, José Miguel Martins. Uso do Instagram como recurso didático e tecnológico no ensino superior. **Cr3iar: I Workshop em Criatividade, Inovação e Inteligência Artificial** 2018. Disponível em <https://www.aedi.ufpa.br/criar/docs/pdf11.pdf>. Acesso em: 04 jul. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 49 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

QR CODE Generator. **Crie o seu QR Code gratuitamente**. 2021. Disponível em: [https://br.qr-code-generator.com/a1/?utm\\_source=google\\_c&utm\\_medium=cpc&utm\\_campaign=pr\\_qr\\_code\\_generisch&utm\\_content=qr\\_code\\_exact&utm\\_term=criar%20qr%20code\\_e&gclid=Cj0KCQiAmeKQBhDvARIsAHJ7mF6c5SsqkWkkEtksi5Je6z8Fhxwipv4DsChmagcX24LGk0W1G2W\\_br7saAp5wEALw\\_wcB](https://br.qr-code-generator.com/a1/?utm_source=google_c&utm_medium=cpc&utm_campaign=pr_qr_code_generisch&utm_content=qr_code_exact&utm_term=criar%20qr%20code_e&gclid=Cj0KCQiAmeKQBhDvARIsAHJ7mF6c5SsqkWkkEtksi5Je6z8Fhxwipv4DsChmagcX24LGk0W1G2W_br7saAp5wEALw_wcB). Acesso em: 10 de dez. 2021. il.

SILVA, Douglas Ribeiro da; LUVIZOTTO, Caroline Kraus. Uso de Redes Sociais da Internet como ferramentas de apoio na educação: estudos e possibilidades. **Colloquium Humanarum**, vol. 10, n. Especial, Jul-Dez, 2013.

## SOBRE AS AUTORAS

### ***Edivânia Paula Gomes de Freitas***

Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores - PPGFP da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB. Especialista em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB. Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB. Foi Instrutora Educacional do SENAI - Departamento Regional da Paraíba. Realiza pesquisas sobre as Tecnologias Digitais como interfaces pedagógicas possíveis no setor educacional.

<http://lattes.cnpq.br/8474734622782963>



### ***Simone Dália de Gusmão Aranha***

Professora Associada da Universidade Estadual da Paraíba. Docente do Departamento de Letras e Artes e do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores. Líder do Grupo de Pesquisa LITERGE/CNPq (Linguagem, Interação, Gêneros Textuais/Discursivos) e editora da Coleção Ensino & Aprendizagem, da EdUEPB. Doutora em Letras pela UFPB, tem experiência na área de Letras, com ênfase na relação entre tecnologias digitais, discurso, mídia e formação de professores. Desenvolve pesquisas em estudos de gêneros textuais/discursivos na interface com linguagens verbais, não verbais e multimodais. Interessa-se, ainda, por fenômenos linguísticos da Língua Portuguesa com enfoque enunciativo e discursivo em textos diversos, sobretudo, em textos verbovisuais.

<http://lattes.cnpq.br/2227464944976279>



## ANEXOS

## ANEXO A - TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL - TAI



3ª GERÊNCIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO  
E.E.C.I. DEP. ÁLVARO GAUDÊNCIO DE QUEIROZ – CNPJ 01.545.073/0001-21  
Rua dos Jucás, S/N – Campina Grande – Fone: (83) 3339-9608

## TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL (TAI)

Estamos cientes da intenção e autorizamos a realização do projeto intitulado “TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO REMOTO: UTILIZANDO O *INSTAGRAM* COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA” desenvolvida pela aluna Edivânia Paula Gomes de Freitas, aluna do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba, sob a orientação da professora Simone Dália de Gusmão Aranha.

Campina Grande, PB. 10/12/2020

Assinatura e carimbo do responsável institucional

Petrúcio Ribeiro da Silva  
Gestor Escolar  
AUT. nº 11.194

## ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado,

O senhor (a) está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada: **TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO REMOTO: UTILIZANDO O *INSTAGRAM* COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA**” sob a responsabilidade de: Edivânia Paula Gomes de Freitas e do orientadora Simone Dália de Gusmão Aranha, de forma totalmente voluntária.

Ao pesquisador caberá o desenvolvimento da pesquisa de forma confidencial; cumprindo as exigências da Resolução Nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

O voluntário poderá recusar-se a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer fase da realização da pesquisa ora proposta, não havendo qualquer penalização ou prejuízo.

O participante terá assistência e acompanhamento durante o desenvolvimento da pesquisa de acordo com Resolução Nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

Os dados individuais serão mantidos sob sigilo absoluto e será garantida a privacidade dos participantes, antes, durante e após a finalização do estudo. Será garantido que o participante da pesquisa receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os resultados da pesquisa poderão ser apresentados em congressos e publicações científicas, sem qualquer meio de identificação dos participantes, no sentido de contribuir para ampliar o nível de conhecimento a respeito das condições estudadas. (Res. 466/2012, IV. 3. g. e. h.)

#### CONSENTIMENTO

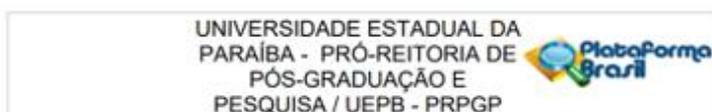
Após ter sido informado sobre a finalidade da pesquisa **TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO REMOTO: UTILIZANDO O *INSTAGRAM* COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA** e ter lido os esclarecimentos prestados no presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, eu \_\_\_\_\_ autorizo a participação no estudo, como também dou permissão para que os dados obtidos sejam utilizados para os fins estabelecidos, preservando a nossa identidade. Desta forma, assino este termo, juntamente com o pesquisador, em duas vias de igual teor, ficando uma via sob meu poder e outra em poder do pesquisador.

Campina Grande, 10 de 12 de 2020.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Participante

*Edivânia Paula Gomes de Freitas*  
Assinatura do Pesquisador

## ANEXO C - PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA – PLATAFORMA BRASIL



## PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

## DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO REMOTO: UTILIZANDO O INSTAGRAM COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

**Pesquisador:** EDIVANIA PAULA GOMES DE FREITAS

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 40947120.7.0000.5187

**Instituição Proponente:** Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

## DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 4.479.752

## Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1679568.pdf	14/12/2020 10:43:03		Aceito
TCE / Termos de Assentimento / Justificativa de Agência	TCE.pdf	14/12/2020 10:42:08	EDIVANIA PAULA GOMES DE FREITAS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investidor	PROJETO_DETALHADO.pdf	14/12/2020 10:01:17	EDIVANIA PAULA GOMES DE FREITAS	Aceito
Brochura Pesquisa	PROJETO_EDIVANIA.pdf	14/12/2020 10:00:33	EDIVANIA PAULA GOMES DE	Aceito
Orçamento	CRONOGRAMA_ORCAMENTARIO.pdf	11/12/2020 16:38:06	EDIVANIA PAULA GOMES DE	Aceito
Declaração de concordância	DECLARACAO_CONCORDANCIA.pdf	11/12/2020 16:37:16	EDIVANIA PAULA GOMES DE	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TERMO_PESQUISADORA.pdf	11/12/2020 16:36:23	EDIVANIA PAULA GOMES DE	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TERMO_INSTITUICAO.pdf	11/12/2020 16:35:36	EDIVANIA PAULA GOMES DE FREITAS	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_ATIVIDADES.pdf	11/12/2020 16:32:40	EDIVANIA PAULA GOMES DE	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO.pdf	11/12/2020 16:24:01	EDIVANIA PAULA GOMES DE	Aceito

## Situação do Parecer:

Aprovado

## Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CAMPINA GRANDE, 21 de Dezembro de 2020

Assinado por:  
Valeria Ribeiro Nogueira Barbosa  
(Coordenador(a))

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário  
Bairro: Bodocongó CEP: 58.109-753  
UF: PB Município: CAMPINA GRANDE  
Telefone: (83)3315-3373 Fax: (83)3315-3373 E-mail: cep@setor.uepb.edu.br